# Secretário de Issam Sartawi não está seguro do que viu

Abu Eishen não está seguro do que viu na manhã de 10 de Abril de 1983, quando Issam Sartawi foi baleado no «hall» do Hotel de Montechoro. O seu testemunho era aguardado ontem com grande expectativa que, na opinião de todos, terá sido defraudada. Assistentes de Sartawy, Eisehen, que ficou ferido pelos disparos, disse ao tribunal ter ouvido várias explosões rápidas, durante um ou dois segundos, mas não está seguro de que o réu tenha sido o atirador mortal.

Pág. 8

# Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 732 Sexta-feira, 12 de Abril de 1985 PREÇO 30$00


# PSD

## Jardim vem para partir a loiça

O presidente do Governo Regional da Madeira continua na disposição de «partir a loiça toda» amanhã e depois, durante o Conselho Nacional do seu partido, porque Firmino Miguel se afastou da campanha presidencial e no PSD haveria figuras a candidatar antes de qualquer abordagem ao vice-chefe do EME. Alberto João Jardim, que na caminhada para Belém (interrompida logo na primeira «etapa») se viu obrigado a desistir depois do último Conselho Nacional do PSD, participa no que amanhã e domingo terá lugar no «Altis» para tirar dúvidas sobre o «aventureirismo» de alguns responsáveis do partido.

A recusa de Firmino Miguel em aceder ao eventual convite do PSD para se candidatar à Presidência da República será o tema dominante no mais importante órgão do PSD entre congressos, hoje preparado pela Comissão Política Nacional que se reuniu antes dos seus membros e dos governantes sociais-democratas se encontrarem esta noite, no mesmo hotel, com os autarcas do PSD (presidentes de Câmaras, vereadores e presidentes da Assembleia Municipal). Depois da rejeição de Firmino Miguel, tudo volta ao princípio quanto ás presidenciais, por parte do PSD. E mais complicada a situação se torna para os seus actuais dirigentes, caso Lemos Ferreira também se não candidata, apesar de ainda haver dois militares disponíveis: Altino Magalhães e Rocha Vieira.

Também o Conselho Nacional do CDS se reúne amanhã. A grande questão a tratar é a do seu candidato presidencial. Não espantará nada que Adriano Moreira venha a ser o nome indicado, faltando saber o que Lucas Pires exigirá depois de Soares ao apostar no seu «tutor» inviabilizando uma eventual aliança com o PSD.

Amanhã e depois, portanto, duas centenas e meia de dirigentes do PSD e do CDS, representando dois milhões e meio de votos, reúnem-se separadamente em Lisboa para definir o seu candidato à Presidência da República.

# Maioria prepara ratoeira a Eanes

## • O Presidente da República só pode dissolver a Assembleia até 15 de Julho, mas a maioria quer marcar para 16 a ratificação do tratado de adesão à CEE.

A ratificação parlamentar do tratado de adesão de Portugal à CEE vai ter lugar depois de 14 de Julho, data a partir da qual o Presidente da República deixará de poder dissolver a Assembleia. Segundo fontes da maioria, citadas pela ANOP, a ratificação ocorrerá provavelmente no dia 16 de Julho, depois de o tratado ter sido analisado pela Comissão Parlamentar de integração europeia. O objectivo desta calendarização, sustentam outras fontes, corresponde à estratégia governamental de encostar Eanes à parede: ou põe de parte a ideia de dissolver o Parlamento, ou dissolve-o antes de 15 de Julho. Neste caso impede a ratificação do tratado, que deverá ser assinado em fins de Maio, princípios de Junho, assumindo assim a responsabilidade de inviabilizar a adesão à CEE em 1 de Janeiro de 1986.

Entretanto, ao princípio da tarde de hoje, terminou em São Bento o debate sobre a entrada no Mercado Comum, com um discurso de Mário Soares.

Págs. 4 e 5

# Primeiro político sobe na "Discovery"

O vaivém «Discovery» deverá ter partido para a sua quarta missão no Espaço pelas 13.04 horas, depois de os técnicos de Cabo Canaveral terem remediado uma avaria de última hora. Novidade nesta missão é a presença de um político entre a tripulação, constituída por mais cinco homens e uma mulher. O senador Garn, de 52 anos, republicano, do Estado de Utah, integra o voo na qualidade de observador do Congresso para as despesas da NASA. Experiências biológicas foram anunciadas como constituindo o principal objectivo desta missão. Para os efeitos desejados pelos cientistas, os astronautas deverão passar a bordo umas horas de brincadeira, nomeadamente com bolas, berlindes e «iô-iôs».

Págs. Centrais

# Mais um morto à bomba no Porto

Pág 24

# Acidentes de viação; que justiça?

Vitor J. P. Costa · A. J. Santos Nunes

É com certo arrepio que lemos desabafos como aquele que um leitor de «O Jornal» levou ao conhecimento do Director daquele semanário e que veio a ser publicado sob o título «Onde está a Justiça dos Tribunais?», no passado dia 15 de Março.

Curiosamente, aquela carta levanta questões aparentemente tão díspares como a do direito à informação, no sentido da expressão do pensamento e formação da opinião; a da ignorância dos cidadãos relativamente aos seus direitos; a da efectivação dos direitos; a do funcionamento dos Tribunais, para sócitar algumas possíveis.

Somos dos que pugnamos por uma informação larga relativamente às questões do direito, a fim de direitos, deveres e obrigações, quer nos meios que os cidadãos dispõem para exercer os seus direitos de modo eficaz.

Esta é uma condição da liberdade do cidadão e sem ela dificilmente se pode aspirar à solidificação de qualquer sociedade democrática.

Isto, porém, não é compatível com a prática sensacionalista e acrítica de divulgação das angústias e problemas com os quais os cidadãos estão confrontados.

Vem tudo isto a propósito de uma questão que ressalta da carta daquele leitor de «O Jornal» e é prévia à questão essencial que pretendemos abordar.

Se é certo que os jornais devem prestar uma informação livre de qualquer controlo ou censura prévia, também é certo que sobre assuntos de domínios que o jornalista (ou colaborador, ou interveniente de ocasião) não conheça, deve pautar a sua intervenção pela moderação e sobretudo pela preocupação de conhecer aquilo sobre que vai intervir.

É que o relato dos factos que nos é dado a conhecer não é certamente completo. Ficamos a saber que um facto dramático de que o leitor foi protagonista — morte de uma filha de 17 anos vítima de acidente de viação — coloca algumas questões fundamentais.

Para aquele leitor resulta incompreensível que, pelo facto de não haver testemunhas do acidente, o condutor não possa ter sido responsabilizado.

Face à sua indignação e revolta acaba por assacar culpas ao Advogado, não justificando, assim, o título da sua carta.

Certamente que não sendo um técnico do Direito, o leitor não terá obrigação de conhecer a verdadeira causa da falta de justiça contra a qual reclama e, por isso, se revolta contra a sua imagem mais imediata — o advogado.

Ora, se o leitor tem motivos — pensamos que tem — para se revoltar contra a situação, não deve assacar culpas aos advogados mas, sobretudo ao legislador e, em certa medida, à nossa jurisprudência.

Referimo-nos apenas à matéria de responsabilidade civil, porquanto em Processo Crime são intocáveis os princípios constitucionalmente consagrados, designadamente o princípio da presunção de inocência (art.º 32.º da CRP).

Mas, a final o que ressalta é a imagem publicitada de um advogado que não quiz intervir na prossecução dos interesses do seu constituinte.

O leitor, cuja angústia respeitamos profundamente, recorreu a uma arma poderosíssima — a intervenção na Comunicação Social — que muito dificilmente alguém pode destruir.

Em termos de opinião pública aqui está um exemplo de má informação prestada.

Assim se dá por concluida a questão prévia, com o desejo de que a Comunicação Social adopte medidas de informação sérias, contribuindo, assim, para que seja banida a ignorância que é mãe da submissão e castradora da liberdade.

Quanto a nós, os Códigos e as leis devem ser dessacralizados e os cidadãos devem ter um conhecimento profundo do sentido dos seus direitos, garantias, deveres e obrigações; devem ter conhecimento do que é justo e do que é injusto; devem ter consciência, por conhecimento, de como estão definidas as relações sociais na comunidade em que vivem.

Esta é uma questão cada vez menos das minorias governantes e cada vez mais uma questão de todos.

É conhecida a sensibilidade dos cidadãos, sobretudo dos trabalhadores para as questões que definem as relações de trabalho, por exemplo. Em outros ramos do Direito, porém, o pulsar social não se faz sentir, porque certamente as pessoas não sentem no imediato a relevância desta ou daquela solução prevista na lei.

As questões relativas a acidentes de viação submetidas aos nossos Tribunais, assumem uma importância social enorme não só pelo número como também pelo modo como estão tratadas na lei e na jurisprudência.

E é esta questão que queremos agora abordar, como contributo para que alguma coisa mude, sem pretensões de esgotar o tema ou, sequer, fazer uma abordagem global mas, apenas, algumas reflexões que nos surgem a propósito do caso relatado pelo leitor de «O Jornal».

No que concerne à responsabilidade civil emergente de acidentes de viação, a nossa lei está manifestamente desactualizada, contendo soluções injustas, contraditórias e incongruentes.

Tal situação agrava-se, ainda, por soluções jurisprudenciais manifestamente infelizes, como aquela que foi fixada através do Assento 1/80 de 27-/11/79.

Vejamos:

Em matéria de responsabilidade civil, o Código Civil de 1967 estabelece que, em princípio, a mesma só existirá quando houver culpa do lesante, excepto nos casos de responsabilidade objectiva, taxativamente enumerados na lei.

Relativamente à prova da culpa, está consignado no art.º 487.º que a mesma incumbe à vítima, excepto quando existir presunção legal de culpa.

Ora, no n.º 2 do art.º 493.º do Código Civil estabelece-se uma presunção de culpa, no caso de danos causados no exercício de uma actividade perigosa pela sua própria natureza ou pela natureza dos meios utilizados.

Discutiu-se durante bastante tempo se esta presunção era válida em matéria de Acidentes de Viação até que o referido Assento 1/80 veio fixar doutrina em sentido negativo.

As razões que subjazem a este Assento não radicam em considerar que a condução de veículos terrestres não é uma actividade perigosa, mas porque a lei estabelece disciplina própria e mais favorável nesta matéria, qual seja a consagração de responsabilidade objectiva, em sede de acidentes de viação, regulada nos art.º 503.º a 508.º do Código Civil.

Deste modo, a vítima de acidente de viação ou prova a culpa do lesante (excepto se este for condutor por conta de outrém, por força do Assento 1/83, que veio a consagrar a maior incongruência neste âmbito) ou apenas será indemnizada nos termos da responsabilidade pelo risco.

Acontece, porém, que a aplicação destes princípios leva a que muitos lesados não sejam indemnizados ou o sejam insuficientemente.

Basta atentar aos limites máximos estabelecidos no art.º 508.º do Código Civil, para o caso de responsabilidade objectiva — 200 contos por cada vítima falecida ou lesado até ao total de 600 contos e 100 contos no caso de danos causados em coisas.

Se atendermos que estes valores foram fixados em 1967 e que, até hoje, se mantêm inalteráveis, constatamos que tais limites são irrisórios, porquanto, tendo em conta as taxas de inflacção que se verificaram desde então (fonte: Instituto Nacional de Estatística), 100 contos correspondem hoje a 1675 contos, 200 contos a 3350 contos e 600 contos a 10050 contos!

Por isso tinha inteira razão o exmo. conselheiro Abel de Campos quando, votando vencido o Assento 1/80, afirmava, na sua declaração de voto:

«Na verdade, a responsabilidade objectiva é mera solução subsidiária, de efeitos restritos, já que não permite a indemnização integral dos danos sofridos pelos lesados...» os quais «embora vítimas de uma actividade inegavelmente reconhecida como das mais perigosas... ficam, inexplicável e injustamente, desprovidos da protecção que a lei consagra, em geral, relativamente a quaisquer actividades perigosas».

Face a esta situação e a outras incongruências e soluções injustas e desactualizadas em matéria de Acidentes de Viação, que não iremos aqui aprofundar por falta de tempo e de espaço, somos forçados a considerar inteiramente justificada a revolta do leitor de «O Jornal».

A questão, porém, só se resolverá com significativas alterações legislativas que são tão urgentes e tão estranhamente silenciadas, contrariamente às notícias frequentemente divulgadas de que o Ramo automóvel dá prejuízo às Seguradoras.

* Advogados

# Tesouros

Lia Viegas

Os meninos gostam de brincar aos tesouros. Os meus, um dia, meteram-se num buraco de mina, um túnel de terra e bichos matreiros. Mas agora vejo estes meninos à noite. Entre as dez e as onze. Furtivos mas dinâmicos. Os olhos de lince prescrutadores e brilhantes. Curiosos, remexedores. Levantam as tampas das latas-bidons de lixo e procuram. Às vezes, encontram. É o que têm nos sacos. Desmancham tudo. entornam o lixo. São uns porcos, uns destruidores. Os da minha rua são um bocado escuros. Mas parece que também os há mais clarinhos. Nem deixam as porteiras tomar algum descanso, depois da canseira de vazar os pequenos baldes para os grandes e de os arrastar para a rua. Ainda têm que ficar atrás da porta para os enxotar e escarmentar. A polícia não vê isto? Não vê nada, nem isto? Nem tamanho têm para a cadeia. Há que acabar com isto.

Então estas crianças não têm melhor brincadeira? Não seria melhor ver a caça aos tesouros, na televisão? Que eles têm muitas televisões, nos bairros de barracas. Já não basta os que andam com as mães a acarretar papelões? Se querem procurar, busquem noutro lugar. Mas que tesouros encontram eles no lixo? Pão, espinhas guarnecidas, restos de faisão e empadão, talvez arroz, talvez algum imprevisto petisco. Que eles têm gostos estragados, está visto. É uma prova da sua má educação. Para o que me permito chamar a vossa atenção. E, ao mesmo tempo, sugerir que nos manuais se ensinem as regras de higiene alimentar, e a composição duma saudável refeição. E não estou a ser nada original. Num «Diário da República» de Abril de 84, li uma comprida lei (n.º 4/84) em que, aquele ensinamento figurava entre as incumbências do Estado. Podem confirmar. Fala-se lá disto.

## SE OS JOVENS PUDESSEM...

*João José, 19 anos, trabalhador-estudante*

# "Poder falar, só, não chega"

— *O que estuda e o que faz?*

— De dia trabalho numa firma de turismo e à noite estou a fazer o 1.º ano complementar.

— *É difícil conciliar as duas actividades?*

— É, exige um certo sacrifício, mas consegue-se. Eu estudava de dia, mas decidi começar a trabalhar, esta foi a única alternativa que tive, para não parar com os estudos.

— *Com que problemas se debate o ensino nocturno?*

— Julgo que o maior se relaciona com o programa, que em relação ao regime diurno é bastante mais curto e superficial, o que nos dá uma pior preparação.

— *No seu emprego está com contrato a prazo?*

— Estou, e não sei se passo a efectivo.

— *O que pensa desse tipo de contrato laboral?*

— Concordo e não concordo com ele. Por um lado, é mau, porque não dá segurança nenhuma ao empregado, que está sujeito a vir embora quando o contrato acaba; por outro lado, é bom, uma vez que, se não se gostar do que se faz, pode-se vir embora, se bem que, com a crise de emprego que há, isso não seja muito provável.

— *Como se poderia resolver a situação?*

— Acho que a solução, se não houvesse falta de empregos, seria acabar com todo o tipo de contratos. Mas com o desemprego que há, as empresas têm a possibilidade de fazer o que querem.

— *Os contratos a prazo são também uma forma da entidade patronal não ter encargos para com o empregado?*

— Acho que sim, de certa forma é isso mesmo.

— *Como está o País?*

— A meu ver nunca esteve bem, e agora ainda está pior. Se fazem alguma coisa bem, duplicam logo as más acções, o que não é nada compensador.

— *O que é que tem piorado ultimamente?*

— A dívida do Estado, por exemplo.

— *Como é que se poderia reduzi-la?*

— Começando por se produzir mais para importar menos e aumentar as exportações. O problema é que o povo português é muito preguiçoso.

— *Por que afirma isso?*

— Acho que é algo visível. Não fazem as coisas com gosto e se puderem passar sem as fazer, melhor.

— *Isso não será fruto de falta de motivações e regalias?*

— É possível que seja, há muita gente que trabalha e nem ganha o suficiente para viver.

— *Se pudesse governar o que começava por mudar?*

— Começava por implantar uma ditadura, não tão severa como a de Salazar, mas quase. Pelo menos nessa altura não havia tanta miséria.

— *Miséria havia, não se podia era falar dela abertamente, como está a fazer agora!*

— Isso é verdade, mas poder falar, só, não chega.

— *A Liberdade que se conquistou com o 25 de Abril não é importante?*

— É, mas convém não abusar dela.

# O espírito de Portugal na Europa da CEE

Helena Cidade Moura

**Pela mão vazia deste Governo, Portugal irá possivelmente entregar a sua *Fome de Presente* a parte de um velho continente, do qual Fernando Pessoa dizia, em 1930, que tinha *Fome de Futuro*. Passado mais de meio século, essa fome mantém-se e esse futuro escapa-se!**

Culturalmente, oriundo de uma velha história, Portugal desde sempre partilhou dessa procura do futuro e dessa insatisfação do presente. Braço de ligação com o mistério, as naus da nossa Índia forneceram ao Norte da Europa um mundo de riquezas, de sabedoria e de sonho, onde se encorporava muito do sacrifício, do sangue e da vida do nosso povo.

Mas a acreditar no discurso anticultural e aséptico do ponto de vista nacional do actual Executivo: **tudo vai mudar em Portugal,** como Vénus iremos agora surgir límpidos e puros das prováveis águas da CEE. Iremos finalmente ser tocados pela força dinamizadora da civilição e de repente abrir-se-á o nevoeiro que historicamente nos pesa. O maná do deserto cairá sobre nós, numa chuva de **fundos de apoio financeiro**, para nos consolar dos magros gafanhotos de que nos temos sustentado ao longo deste árduo caminho em direcção à Terra da Promissão. Tudo isto nos é prometido se aceitarmos o chamado **desafio da CEE.**

E apenas a verdade nos bastava! Todos nós desejamos não só uma parte da Europa livre e unida, mas todo o mundo livre e unido. O desenvolvimento do nosso país é para qualquer português peça fundamental dessa mais ampla aspiração. Entendemos, porém, que o desenvolvimento necessário, nunca é estandardizado, nem unívoco, nem exterior ao País, nem aos indivíduos.

Dificilmente também poderemos acreditar em bruscas mutações voluntaristas. A política que há oito anos é prosseguida em Portugal não nos recuperou do fascismo, deixou-nos sem força internacional, pobres, e sem estruturas por onde se encaminhem novos esforços; oito anos de pregação inspirada não levaram nem à criação de mecanismos que organizassem o nosso próprio espaço, nem à aquisição para Portugal de um modelo de desenvolvimento que lhe possibilitasse a definição de um perfil e de um caminho que não só formassem a consciência colectiva, como fossem visíveis a olhos estranhos.

Apesar do estudo aturado de vários «dossiers», o clima político que foi criado em volta da adesão à CEE não teve a sobriedade de uma negociação cuidada a nível de Estado, nem foi acompanhada de uma política de descentralização regional e de informação que envolvesse o País, de forma a que o tecido social, institucional e político se fosse ele próprio projectando nas soluções necessárias.

Eça de Queiroz escreveu acertadamente: «De nada serve espetar diante de uma roseira um eloquente cartaz exaltando as rosas que vão abrir, o brilho da sua carnação, a fina excelência do seu aroma, os cuidados que se empregaram na sua cultura e os ramos que com elas se comporão para embelezar a vida. O melhor é que a roseira desabroche – e se as flores forem de resplandescente viço não faltará quem as admire, e as respire e as conserve».

E assim aconteceu. O cartaz não funcionou. A reserva com que foi recebida a provável hipótese da nossa entrada na CEE resulta precisamente de que há oito anos que os vários governos espetam cartazes eloquentes diante de roseiras sem rosas, onde os espinhos são cada vez mais agudos e mais agressivos.

De facto nestes últimos oito anos, quase todos os governos deram abundantes provas de não serem capazes de gerir o espaço português; como vai este governo, com as características que apresenta, gerir a nossa adesão a um espaço comunitário?

A visão tecnocrata e acultural dos problemas de que os governos tem dado amplas provas, é consequência da incapacidade de uma vivência colectiva e de uma superficialidade mecanicista no equacionar das situações. Seremos, graças ao sectarismo, ao fascismo, ao clientelismo, à colonização e à incapacidade governativa, de que a Revolução de Abril é a mais visível vítima, não só o povo mais pobre da Comunidade Europeia mas aquele que, ao nível da estrutura política, menos se organizou para corresponder com eficácia e seriedade às exigência que o futuro porá à dignidade do nosso país.

Assim, a nossa eventual entrada na CEE, mercê da incapacidade transformadora e mercê da dificuldade em assumir a realidade, ficará a dever-se um conjunto de excepções às regras comunitárias e dependente da negociação bilateral dos nossos problemas com a Espanha. Desta vez, nas negociações com a Espanha, não se trata de partilhar o vasto mundo; neste novo Tratado de Tordesilhas, o que está em causa é apenas a repartição de uma zona de água do mar que por direito internacional nos pertence.

De facto, também a Pátria, só pode ser amada em «espírito e verdade».

# Diz-me amigo, em quem votas tu...

Rito Canedo

Meu caro amigo: escrevo-lhe sem saber a quem o faço, uma carta sem destinatário, uma missiva posta no correio do vento, vogando ao sabor de um braço que se lhe estenda e o tome para si como objecto entendível e coerente. Sei apenas que você é hoje, como eu, um cidadão em apuros, esmagado pela increteza do amanhã que já se não adivinha, porque não há futuro que se preveja quando se não apresenta como meta lógica de um presente lógico. Você vive, como eu, na permanente expectativa de poder ligar dois actos coerentes e outros dois afins e com eles poder deduzir a cadeia inteligível do nosso comum destino. Mas como os actos políticos vão acontecendo como pedras de um amontoado desgarrado que nada edificam; e como os actos sociais resultam da inclinação de cada um para a demagogia pura que nem sequer é disfarçada, ou para a satisfação de um projecto bem perceptível de mexer o quanto baste para que em nada se altere o sistema; e como dos actos económicos há muito que lhe perdemos o controlo, você, meu caro amigo, já não vive, tal como eu, na expectativa daquelas coisas acontecerem, porque a expectativa ainda é a ansiedade que emerge duma esperança programada e essa, a expectativa, murchou ou desistiu de viver enganada — hoje, você e eu, vivemos, sim, na perplexidade dos actos que vão acontecendo e das palavras que já não conseguem explicar mais do que a retórica que lhes está subjacente.

As decepções acumuladas, as expectativas frustradas e este tempo em que tudo se multiplica — as dificuldades que vão sendo levantadas, a você e a mim, na resolução do problema danado da sobrevivência diária, a dificuldade de enterdermos estes políticos e este «poder», que fazem da democracia um instrumento legal, jurídico e institucional de combate às reivindicações de um povo que já vive sequestrado no seu próprio medo e no seu silêncio, aquele povo que não tem voz pública, que não tem trabalho, que não tem salários, que não tem casa, aquele povo que não tem pão e que não tem saúde, que já não tem um País nem mais nada em que acreditar; refiro-me àquele povo que jejua de prazeres e distracções, que jejua de cultura e de recreações, que jejua de viajar e conhecer e a quem se não dá uma amarra, uma tábua, uma mão que o ajude a não cair no desalento e a não crer no impossível — este tempo em que tudo o que é mau se multiplica, transformando este «poder» num instrumento que abafe a crescente vontade de arrancarmos à torre onde a encarceraram, com a deslavada presunção de «salvarem» Portugal, a esperança, em Abril nascida, de podermos realizar o sonho de sermos cidadãos úteis num Portugal novo, a dois passos daquele futuro que então nos foi prometido. Tudo isto junto, meu caro amigo, leva-me a alimentar e a transmitir-lhe, com a afectuosidade que sempre me conheceu, esta malfadada sensação de estarmos a ser calculadamente conduzidos até àquela situação em que já estivemos — quando, meu amigo? Teriam já passado muitos anos?! — de aceitarmos a irreversibilidade do sistema, a invulnerabilidade dos que estão no poder, a suma e douta sapiência destes políticos, levados que foram (e tão esquecidos estão!) pela mão de Abril até lá cima, onde tão bem se sentem e melhor se instalam...

Lembra-se, amigo, da I República, da glória daqueles tempos quando tudo parecia fácil e possível?!... Veja no que deu! Veja como, em nome do interesse nacional, isto é, no seu e no meu interesse, se arquitectou, pedra a pedra, o edifício da vergonha onde se perverteram os ideais da República, se calou a voz do povo e se perpetraram verdadeiros crimes contra a Humanidade. Também agora, outra vez em nome de nós todos, se repete a farsa do fatalismo inevitável, da necessidade duma mão de ferro para a condução dos «negócios do Estado», do providencialismo de um messias salvador que nos tire do purgatório onde nos atolaram em meia dúzia de anos de desvarios partidários, de nepotismos e corrupções, de jogos malabares onde só conta a luxúria do poder e a ambição pessoal, da presunção de que, sem eles, sem os que, pela graça de Deus nos governam, o País tombará no abismo das coisas inertes e que todos nós, culpados de todos os males, ficaremos tragicamente órfãos. Órfãos nós, que em Abril soubemos ser adultos e dizer sem medo o que queríamos, e que adubámos a terra com aquela louca paixão de quem faz um filho ou contempla o Universo! E você sabe, amigo, como era fácil, então, lançar-se a semente ao solo e colher-se de pronto o fruto. A terra estava fresca e sã e só faltava a essa gente lançar-lhe a semente! Mas os políticos e os secretários-gerais não têm a dimensão do nosso sonho, nem sabem, se calhar, o que é sonhar. Para esses senhores, que nos ditam leis e expelem omniscientes opiniões, a terra é curta e estéril, porque não vai além de um gabinete alcatifado, de uma câmara de televisão, de um «fauteuil» de avião, quando muito, da sede de um partido. E agora que taparam os regos da terra adubada e lhe secaram o húmus ei-los que se voltam para a estranja, de manápula estendida, especialistas que são na bajulice e no andar de cócoras, ensismados no empréstimo, habituados que estão a esbanjar tudo e a irem buscar mais, a gerirem com galanteria os mecanismos adequados a uma confortável dependência externa e a procurarem, a cada passo, saídas para novos empréstimos. Eles querem lá saber do País que somos e das coisas que temos; eles importam-se lá com o tanto que poderíamos fazer e produzir. Eles nunca quiseram saber de nós e hoje é o que se vê: face ao espectro do esgotamento de certas fontes de financiamento, outras avançam aliciantes e é vê-los escarapelarem-se todos, esgatanharem-se e eliminarem-se uns aos outros, como se o País fossem eles, na concepção e na modelagem, para virem agora, posidoniamente, propor-nos um salvador, um profeta iluminado, um qualquer secretário-geral enfatuado e cheio de presunção. Já imaginou, meu amigo, o que vai ser a próxima campanha eleitoral para aquela cadeira de Belém? Já pensou no que nos vai ser impingido de promessas, metáforas, gongorismos e de mútuas agressões, para além das milagrosas medidas a tomar se... etc. e tal... no tudo de magnífico que o agora cintilante da CEE fará aportar ao destino deste País?

Diga-me; em quem vai votar? No general punhos-de-renda do CDS/PSD — o tal «não militante, suprapartidário e ultranacional?» Diga-me: que vozes lhe chegaram dele, aí por Trás-os-Montes ou mais abaixo pelo Alentejo? Ou será que o seu voto vai inteirinho para o «secretário-geral»? Mas se votar nesse repeitável senhor, nessa quase veneranda figura, superstar internacional, que almoça em Bona e janta no Eliseu, essa «Nação personificada», esse altruista de paletó, esse «american gigolô», diga-me: no que vota? Com o que conta? Teremos, depois disso, a crise explicada em francês para a Europa sorrir, sarcástica, da nossa mediocridade? Ou irá votar num general em cabelo do tipo executivo, ou num outro general qualquer de botas ou de saias, imaginando que vota na «imagem que se ausenta», no banho-maria relaxante, até ao seu regresso? Ou estará a pensar, como os outros, em deixar o salão de festas tal qual ele está hoje e reservar-se para melhores dias, quando na mesa do centro, sobre um novo ramo de cravos, descaírem os acordes daquela marcha, de outra marcha, de uma marcha qualquer, que deite luz na alma e abale de novo os fariseus do templo?!

Diga-me, meu amigo, com uma certa urgência, para que possa desfazer a pequena dúvida que me traz intranquilo e que é a de saber se isto vai com um «candidato por cinco anos» para que de novo se retome o ritmo destes últimos dez anos, com a certeza de que tudo, então, se repetirá como até aqui, ou se terá mesmo que ir com uma nova política, de olhos abertos para o País que temos, onde qualquer facção que detanha a confiança dos trabalhadores terá forçosamente que ser ouvida e co-responsabilizada na máquina que puxa a complexa composição das gentes que somos?«

Que venha o candiato com esta clarividência e eis, amigo, para quem irá o nosso voto.

# "Abrilada" foi há 24 anos

Uma tentativa de substituição de Oliveira Salazar na presidência do Conselho de Ministros foi ensaiada, sem êxito, pelo seu ministro da Defesa, Botelho Moniz, faz agora 24 anos — ficou conhecida por «Abrilada».

As eleições para a Presidência da República, em 1958, às quais concorreu Humberto Delgado, e o início da luta armada em Angola, em Fevereiro de 1961, acentuaram as divisões no seio da ditadura, levando à organização de uma corrente anti-Salazar.

A permanência demorada de Santos Costa à frente das Forças Armadas, utilizando métodos considerados autoritários tinha levado igualmente ao descontentamento de muitos oficiais do Exército.

O general Botelho Moniz, que substituiu Santos Costa em 1958 no Ministério da Defesa, cedo começou a pensar na substituição de Salazar e do próprio presidente da República Américo Tomás.

Com esse objectivo foi colocando militares da sua confiança nas hierarquias e nos cargos do Ministério da Defesa, entre os quais o actual marechal Costa Gomes.

Craveiro Lopes, que tinha sido rejeitado pelo Governo como candidato às presidenciais, manobrava nos bastidores para modificar «o isolamento no plano internacional do País, a determinação em adiar a procura de soluções para os problemas ultramarinos e fazer a aproximação com os países ocidentais que tinham ganho a guerra».

«A agitação a que o País estava sujeito no campo diplomático e das relações com organismos internacionais particularmente à ONU, e a evolução que se observava na Índia e na África conduziram a que o «Movimento Botelho Moniz» se organizasse e fosse marcado para 13 de Abril o golpe de Estado» — segundo relato histórico da época.

Dois dias antes, a 11, Botelho Moniz, acompanhado pelo ministro do Exército, Almeida Fernandes, confiantes de que todos os comandos militares lhes obedeceriam, tiveram uma audiência perto da meia-noite com o presidente da República, Américo Tomás, para exigir a demissão de Salazar.

Américo Tomás não cede e comunica a Salazar a intenção dos seus ministros. Kaulza de Arriaga, subsecretário de Estado da Aeronáutica, sem ordens superiores, manda colocar a Força Aérea de prevenção, o que desagradou a Botelho Moniz, seu superior hierárquico.

O ministro da Defesa volta a solicitar uma audiência urgente a Américo Tomás, que recusa e informa que, ao invés, recebe Salazar. Botelho Moniz queria a demissão de Kaulza de Arriaga.

Na noite de 12 para 13, Américo Tomás aconselha Salazar a fazer publicar no «Diário do Governo» de 13 as exonerações de Botelho Moniz e de todos os implicados no «golpe», o que viria a acontecer.

A deslocação de tropas que se deveria ter iniciado na madrugada de 12 para 13 com a vinda para Lisboa de dois batalhões operacionais da Escola Prática de Infantaria (Mafra), para a efectivação do golpe de Estado, foi neutralizada por um ou mais oficiais que localmente impediram o cumprimento da ordem.

Não houve outros movimentos de forças militares em favor de Botelho Moniz.

No dia 13 logo pela manhã, o ministro da Defesa recebeu duas cartas — uma de Américo Tomás em que se anunciava a decisão de manter Salazar como presidente do Conselho de Minsitros e outra de Salazar que lhe comunicava a exoneração.


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Distribuição Tejo

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

**CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA**

**CONCELHO DE LISBOA — SECTOR 6** – R. Augusta, 156 a 206. (Das 8 às 12 horas).

**CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE**

**CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 1** – Alapraia, Estoril: B. da Martinha, Av. de Nice, Av. de Portugal (parte), R. de S.R. Mó, R. de Palmeira (parte), Av. Bombeiros Voluntários (parte), Av. Biarritz, R. do Porto (parte), Estrada Marginal (parte), Av. Clotilde, Vale de St.ª Rita e imediações, Galiza e S. João do Estoril. (Das 8 às 14 horas).

**CONCELHO DE SINTRA — ZONA 2** – Choutaria e Idanha, Mucifal: R. da Liberdade, R. D. António Correia de Sá, Rua José Fernandes Badajoz, Travessa do Povo, Travessa João Miranda, R. Almerindo Lavrador, R. Francisco dos Santos, R. Prof. M. Albuquerque, Largo N. Sr.ª das Dores, Rua Verde Pinho, R. Heróis da Paz, R. da Saudade, R. Trav. D'El Rei e imediações. Venda Seca. (Das 8 às 14 horas).

**CENTRO DISTRIBUIÇÃO NORTE**

**CONCELHO DE V.F. DE XIRA — ZONA 3** – Terra do Barro — Bairro da Icesa e St.ª Eulália. (Das 8 às 14 horas).

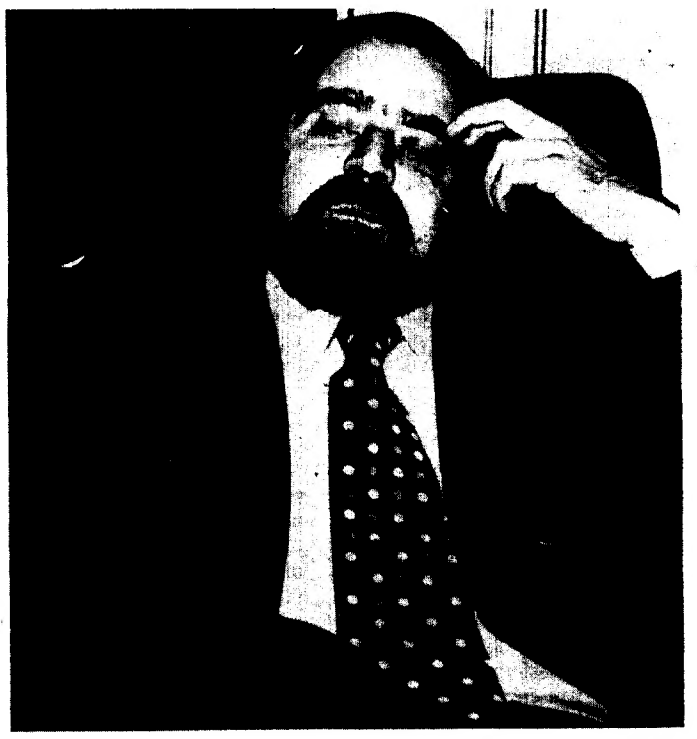
**CONCELHO DE LOURES — ZONA 4** – Lousa, Ponte de Lousa, Carcavelos, Alto da Portela, Monte Gordo, Freixeira, Torneiro, Montachique e Cabeço de Montachique. Póvoa de St.º Adrião, Sete Castelos, Qt.ª da Quintinha e Mercado da Póvoa. Caneças, Pedras Altas, Ponte da Bica, Campos de Caneças, Flor do Minho e Lugar D'Além. Odivelas: Pedernais. Loures: Montemor, B. S. Jorge, Fanqueiro, Qt.ª do Sacramento, Qt.ª do Infantado e Qt.ª Nova. Sacavém e Qt.ª Moinho Vermelho. S. João da Talha: Bobadela, B. Petrogal, Urbanização Cormafex e B. da Fraternidade. St.º Antão do Tojal, A-das-Lebres, S. Roque, Zambujeiro, Manjoeira e Pinteus. Fanhões: Torre da Bezoeira, S. Julião do Tojal, Olival Queimado, B. do Tazim, B. da Junqueira, Trancão e Zambujal. Bucelas, Charneca de Vila de Rei, Qt.ª das Murgas, Qt.ª do Boição, Bemposta, Freixial, Chamboeira, Ribas de Cima, Qt.ª de Baixo e Vila Nova e Alrota. (Das 7 às 15 horas).


*Aderir à CEE*

# Entre o apoio e a crítica a de nos integrarmos a nós

**"A integração europeia não substitui a necessidade de nos integrarmos em nós próprios". As palavras são de Manuel Alegre (PS), durante o debate sobre a adesão de Portugal à CEE que ontem se iniciou no Parlamento e que deve terminar ao princípio da tarde de hoje com a intervenção do Primeiro-Ministro, Mário Soares.**

**Manuel Alegre que deu uma lição de «civilização» a muito boa gente que dela se reclama ao — apoiando inteiramente a opção pela Europa comunitária — não ter enveredado pelo caminho fácil do ataque sistemático àqueles que a contestam. Assim: (...) sem pôr em causa o direito de ser contra a adesão importa sobretudo assinalar que estamos perante um acontecimento que vai de facto ter consequências históricas».**



**Manuel Alegre e Ilda Figueiredo**

Foi um discurso eminentemente cultural o do deputado socialista. Recordou a «aventura marítima» que tornou Portugal no século XVI nação pioneira no domínio dos conhecimentos técnicos e científicos, mas verberou a «política de conquista» que, como dizia Antero de Quental, foi «uma das causas de decadência». Não esqueceu os 48 anos em que prevaleceu a filosofia do «orgulhosamente sós», situação agravada por 13 anos de guerras coloniais «cujas consequências haviam de reflectir-se dolorosamente na vida nacional, no prestígio externo do nosso país e no próprio processo de descolonização». Considerou a adesão como «corolário lógico da restauração da democracia» conquistada em 25 de Abril.

Mas lamentou também que este debate não tivesse sido realizado há mais tempo e chamou a atenção para a «marginalização» a que, durante todo este processo, foi votada a Comissão Parlamentar de Negócios Estrangeiros, de que é, aliás, o presidente.

Rejeitou qualquer «tentação triunfalista ou bota abaixista» porque, advertiu «estamos perante uma aposta que é também um risco». E isto porque a «Europa onde vamos entrar agora não é o sucedâneo da Índia, do Brasil ou da África de ontem».

## Que debate?

Mas o certo é que debate sobre a integração na CEE não houve, pelo menos durante toda a sessão de ontem que se prolongou até cerca da meia-noite. Foi um debitar de páginas e páginas de discursos a maior parte deles monótonos, onde se acentuavam as posições dos diversos partidos, também elas, de resto, mais que conhecidas.

Da parte da maioria e do Governo, os oradores lançavam panegíricos aos negociadores, cumprimentavam-se muito pelo «feliz epílogo» e, por fim, apontavam todos os benefícios que vamos ter com os milhões de ECUS que vão chegar de toda a Europa. Pelo lado da oposição foi a reticência, a crítica sistemática, a negação de qualquer vantagem da adesão.

A abertura do debate coube ao vice-primeiro-ministro, Rui Machete que, habilidosamente, tentou canalizar para o seu partido uma boa parte dos louros da «operação CEE». Um exemplo: «Coube a Francisco Sá Carneiro o primeiro acto político de afirmação da vontade de ingresso na CEE ao visitar o comissário Ortoli, em 17 de Setembro de 1974». No mesmo sentido vai esta afirmação: «E é ainda o líder do PSD que, em declaração política proferida nesta Câmara, em 10 de Fevereiro de 1977, reafirma a adesão do Partido Social-Democrata ao Projecto Europeu». E só depois, em 18 de Março do mesmo ano, concede uma primeira intervenção a Mário Soares. Também recordou o «decisivo impulso» da Aliança Democrática e o «empenho» e o entusiasmo de outros dois sociais-democratas: Francisco Pinto Balsemão e João Salgueiro.

Depois, foi a comparação das posições dos comunistas às da extrema-direita, mas concedeu mais páginas de ataque aos primeiros dos que aos segundos; seguiram-se algumas considerações (poucas) sobre aspectos da adesão que se prendem com os sectores da indústria, agricultura e pescas para sentenciar que a «História não é pródiga em oferecer muitas oportunidades como aquela que hoje se apresenta aos portugueses».

## "Indefinição estratégica"

Num discurso de 23 páginas o ministro das Finanças, Ernâni Lopes, mostrou uma sintonia quase absoluta com as teses de Rui Machete.

Depois dos ataques à oposição, adiantou que, após oito anos não estão ultrapassadas as razões que levaram à opção europeia. «Pelo contrário — considerou — aprendemos à nossa custa o preço da sistemática indefinição estratégica da sociedade».

Quanto à modernização da economia disse que «com ou sem adesão, não se fará sem dolorosos choques sociais» já que as «dificuldades de ajustamento do Estado e das empresas não constituem hipóteses futuras, mas realidades de hoje».

Só que, tais problemas cujas soluções, preconiza, terão de ser encontradas internamente, «só ganharão em coerência e profundidade se puderem ser enquadradas pelo referencial de desenvolvimento claro e estável que a adesão às Comunidades pode indiscutivelmente constituir».

Seguem-se mais críticas aos «que não acreditam na capacidade da nação», pois «não faz sentido olhar a integração em termos estáticos» porque, além do mais, há as «disposições transitórias». Comparou custos e benefícios e chegou à conclusão que «os efeitos negativos que uma eventual renúncia envolveria, em domínios tão diversos como o acesso aos mercados externos, a capacidade interna de transformação estrutural e o contexto global das relações internacionais do País, com relevo especial para o caso da Espanha». Verberou os que defendem uma «aproximação gradualista» pois, disse, correr-se-ia o «sério risco de equivaler a uma renúncia e a uma renúncia talvez definitiva».

Depois de elogiar a equipa negocial de que, não esqueçamos, também faz parte, Ernâni Lopes salientou as duas áreas onde o choque da adesão mais se fará sentir: a agricultura e a política de desenvolvimento regional.

Quanto ao primeiro, disse ser decisivo o próximo quinquénio — primeira etapa do período transitório — logo, é fundamental um grande esforço de modernização do sector «que tem vivido em larga escala de costas voltadas para o mercado e em função de políticas imediatistas e pontuais, que se limitam a adiar soluções»; no que diz respeito ao segundo, considerou urgente a sua definição dados os «constrangimentos e necessidades da política agrícola e a sua articulação com as políticas industrial e de emprego».

Seguiram-se perguntas de Ilda Figueiredo, Carlos Brito, Octávio Teixeira, Carlos Carvalhas e Rogério de Brito, todos do PCP, e ainda de Corregedor da Fonseca (MDP). Mas o ministro não parece ter satisfeito a curiosidade da oposição.

## «Sete vezes prometido...»

«Finalmente estão a clarificar-se as verdadeiras razões do debate que estamos a realizar; à promoção de uma candidatura presidencial, juntou-se agora a defesa de uma presidência partidária em vésperas de Conselho Nacional do PSD e de um lugar na Comissão de Bruxelas. Discutem-se e promovem-se disfarçada ou abertamente essas candidaturas ao preço de deixar de lado o País! «A acusação é da comunista Ilda Figueiredo que comentou a ingenuidade de alguns que ainda julgavam ser possível assistir, finalmente, ao «debate há muito esperado, sete vezes prometido, sete vezes adiado».

Atacou os partidos da coligação por, «não só evitarem o estudo do impacto da aventual adesão na economia, como recusaram um debate sério na Assembleia da República e uma informação objectiva ao povo português dos problemas em causa». Lembrou que só esta semana foram distribuídos «a alguns deputados» da Comissão de Integração Europeia «as últimas informações oficiais do Governo sobre as negociações que ainda por cima não coincidem em vários pontos com o texto de Bruxelas». Mais: «Para saberem a verdade, os deputados portugueses tiveram de ir procurá-la e traduzi-la das colunas de um boletim de informação das comunidades ou dos documentos distribuídos pelo Parlamento Europeu».

Rotulou o actual debate de «ritual protocolar e propagandístico» cujo objectivo é «esconder as más negociações rea-

# necessidade próprios

lizadas e a hipoteca do futuro do País». E isto «é tanto mais grave quanto estão em causa negociações, não apenas sobre um conjunto de cinco «dossiers», mas sobre toda a problemática da adesão».

De acordo com Ilda Figueiredo, estão em causa tanto negociações recentes como outras mais antigas, de qualquer forma tudo assuntos que nunca foram debatidos na Assembleia da República. Eis alguns exemplos que apontou: Relações Externas, CECA, Movimento de Capitais, Direito de Estabelecimento e Livre Prestação de Serviços, Política Regional, Questões Económicas e Financeiras, Fiscalidade, Transportes, EURATOME, Ambiente e Defesa do Consumidor.

Entre os «dossiers» também não discutidos pelos deputados estão sectores como a agricultura, pescas, assuntos sociais, questões institucionais e orçamentais que, disse a deputada, foram «encerrados precipitadamente em finais de Março, numa negociação febril assente em urgências de calendários eleitorais político-partidárias».

### 300 novos empregos em Bruxelas

Ao falar dos benefícios que «os arautos governamentais» dizem resultar da adesão, a deputada comunista afirmou ser «verdade que haverá 300 novos empregos a distribuir em Bruxelas». Mas citou documentaçao da própria Comunidade para negar aquelas expectativas. Não só porque é «abissal a diferença entre a economia portuguesa e a dos países da CEE» como para acentuar que, ainda para cúmulo, os sectores nos quais o nosso país está especializado são os que — nos países da Comunidade — ou atravessam uma crise maior, ou têm produção excedentária.

Denunciou as cedências do Governo «em questões essenciais», nomeadamente no domínio das exportações, apontando o caso dos têxteis e do vestuário, em que as contingentações vão continuar por mais três ou quatro anos; o mesmo em relação às conservas de peixe, ao concentrado de tomate e aos vinhos, em que dois terços das exportações vao pagar direitos aduaneiros.

Ilda Figueiredo dedicaria ainda parte da sua intervenção a contestar o que no acordo diz respeito à agricultura, sector em que «se situam alguns dos aspectos mais escandalosos». Isto porque conduzirá «à liquidação de milhares de explorações agrícolas, à redução de áreas cultivadas, ao agravamento da dependência alimentar (...)».

A este discurso reagiu violentamente o centrista Luís Beiroco, ao afirmar que «fossem quais fossem os resultados das negociações, a crítica do Partido Comunista era a mesma». O deputado do CDS afirmou que a indignação do PCP se devia ao facto de a adesão à CEE pôr em causa o modelo de sociedade preconizado pelos comunistas, que, segundo ele, era um decalque do modelo soviético.

Ilda Figueiredo não desarmou e depois de qualificar de «grosseira manipulação» a intervenção de Luís Beiroco, considerou que com tais palavras ele estava «somente a defender o seu lugar de deputado europeu ou, quem sabe, um dos 300 lugares que o dr. Mário Soares prometeu distribuir».

Este apenas um dos raros diálogos parlamentares da sessão de ontem.

### Rebenter as costuras

Por seu lado, Magalhães Mota (ASDI) considerou que os desafios da futura adesão «ou são tomados em mãos ou arriscamo-nos a que rebentem as costuras dos remendos aplicados». Mostrando-se cheio de esperanças com as perspectivas que daí decorrem aquele parlamentar acabaria por pronunciar uma frase que muitos poderão perguntar até que ponto é legítima: «Os portugueses estão certamente agradecidos ao ministro das Finanças pelos 10 anos que dedicou ao nosso futuro».

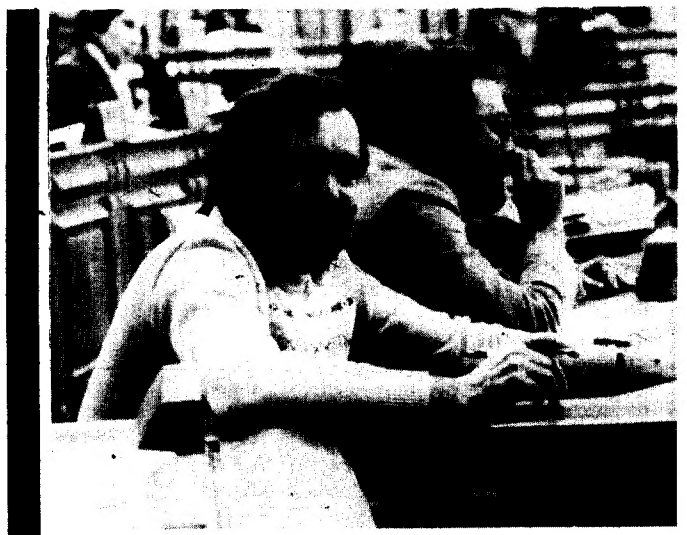
Sem nenhuma vontade de agradecer a Ernâni Lopes se mostrou Carlos Carvalhas (PCP), que contestaria a euforia quanto ao desenvolvimento regional com a previsível integração europeia. Deste modo: «O que se tem verificado na CEE não é a aproximação, mas o distanciamento entre os países menos desenvolvidos e as regiões mais atrasadas dos países e as regiões mais ricas». Fez ainda uma referência especial às dificuldades que serão criadas ao aproveitamento de alguns dos nossos recursos, nos domínios do ferro de Moncorvo e das pirites do Alentejo, no «definhamento da siderurgia e da indústria naval», na entrega a multinacionais do cobre de Neves-Corvo e da metalurgia do cobre, «a pilhagem» de certos minérios como o urânio «o qual pelos acordos negociados, a CEE teria de imediato o direito de opção da sua agência de aprisionamento».

Por seu lado, José Luís Nunes (PS), disse que «sem a entrada de Portugal e Espanha na CEE não seria possível construir uma Europa unida, pois a cultura e civilização portuguesa e espanhola mantiveram a chama europeia e com ela iluminaram os novos mundos que descobriram».

Luís Beiroco (CDS) fez um apelo para que a integração europeia não seja «apropriada por qualquer força política» mas que seja vista como um acontecimento que «é de todos os portugueses, mesmo dos que se lhe opõem».

Pelo MDP falou Raul de Castro que condenou o facto da adesão ter sido transformada como um «verdadeiro mito e instrumento de propaganda política, e até utilizada como rampa de lançamento para uma campanha presidencial». Por outro lado, considerou que a CEE não constitui para Portugal «nenhuma salvação mas o agravamento da sujeição do País ao exterior». O mesmo parlamentar criticou ainda o facto de o debate em curso ter sido reduzido das três dias inicialmente previstos para metade e de o Governo pretender tirar dele apenas dividendos políticos e não elucidar o País.

**Áurea Sampaio**



*António Gonzalez (Os Verdes): um deputado amordaçado*

## Amordaçado

Amordaçado com um pano preto a tapar-lhe a boca, o deputado António Gonzalez, do partido «Os Verdes», provocou ontem alguma sensação no Parlamento. Tratava-se de protestar contra o facto de a conferência de líderes não lhe conceder tempo para intervir.

A situação arrasta-se há já algum tempo e o certo é que, apesar dos sistemáticos protestos de Gonzalez, ninguém lhe dá ouvidos. Ou melhor, o PCP, MDP, UEDS e ASDI já se mostraram disponíveis para resolver esta, pelo menos caricata, situação, mas a verdade é que os seus votos não chegam para demover a posição da maioria à qual se juntou também o CDS.

António Gonzalez está impedido de falar porque, de acordo com a decisão da maioria na conferência de líderes parlamentares, só têm direito a intervir nos debates com tempo marcado os grupos ou agrupamentos parlamentares. Ora o partido «Os Verdes» só tem um deputado.

Mas Gonzalez não desiste e anunciou já a intenção de requerer do Tribunal Constitucional a impugnação daquela decisão. Para tal baseia-se não só em artigos do próprio Regimento dos Trabalho da Assembleia, como nos artigos 158 e 159 que consagram os direitos dos deputados.

# PONTO A PONTO

O Presidente da República recebe hoje, em audiência no Palácio de Belém, pedida pelo PCP, uma delegação deste partido chefiada pelo seu secretário-geral, Álvaro Cunhal. O líder comunista faz-se acompanhar por Domingos Abrantes e Joaquim Gomes, ambos do secretariado do Comité Central do PCP. Prevê-se que no encontro seja feita a análise da situação actual do País, à luz dos últimos acontecimentos políticos.

A Associação Portuguesa de Escritores exigiu ontem a suspensão da aplicação do novo código de direitos de autor e repudiou o espírito do artigo 72º. Esta posição vem expressa numa moção aprovada pela APE em assembleia geral ordinária. A APE entende que «no seu conjunto», o novo código «não acautela os interesses dos escritores» e consagra mesmo «em alguns casos, sanções legislativas que representam um retrocesso em relação ao regime anterior».

Blasco Hugo Fernandes, José Madeira e Ilídio Pereira, membros da comissão política do MDP/CDE partem amanhã para a RDA, a convite da Frente Nacional daquele país. Além de reuniões com dirigentes desta organização democrática-alemã, a delegação portuguesa terá contactos com instituições económicas e sociais do país visitado.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, desloca-se hoje a Madrid para participar amanhã com o seu colega espanhol, Fernando Moran, num simpósio sobre as relações luso-espanholas. O simpósio é organizado pela Fundação Pablo Iglésias, a equivalente da Fundação das Relações Internacionais do PS. Gama e Moran intervêm nos trabalhos da reunião dedicada aos «modelos peninsulares de transição para a Democracia».

O Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas vai promover as II Jornadas de Relações Internacionais, cujas sessões decorrerão entre os dias 15 e 23 de Abril. São convidados a participar e a intervir nesta iniciativa o Presidente da República, o Primeiro-Ministro, o ministro dos Negócios Estrangeiros, a assessora do Chefe do Estado, dr.ª Ana Gomes, o presidente da comissão de Integração Europeia, dr. António Marta e o reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. Arantes de Oliveira.

Clara Crabbe Rocha, filha do escritor Miguel Torga, doutorou-se ontem em Letras na Universidade de Coimbra, na especialidade de Literatura Portuguesa. Clara Crabbe Rocha defendeu a tese «Revistas literárias do século XX em Portugal» e foi aprovada por maioria com distinção e louvor. Eduardo Prado Coelho e Carlos António Alves dos Reis foram os arguentes da prova de doutoramento.

No primeiro trimestre deste ano foram construídas 1718 habitações sociais, anunciou ontem a Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo. Segundo aquele departamento governamental, 138 fogos foram concluídos em Janeiro, 930 em Fevereiro e 650 em Março. Na quarta-feira passada, o secretário de Estado assinou um despacho para financiamento de novas habitações no valor de 256 mil contos.

O português Correia da Fonseca e o alemão Lamars são os candidatos à presidência do Intertoto. As eleições realizam-se amanhã em Zurique. Correia da Fonseca, vice-presidente do Intertoto e director do Totobola, disse à NP que a reunião será presidida pelo alemão Neuberger. A agenda de trabalhos prevista para amanhã inclui a preparação do congresso de Outubro e a eleição dos corpos gerentes do organismo.

# Concurso de Jornalismo "Os Portugueses e o Mundo"

A Comissão Organizadora da Conferência Internacional «Os Portugueses e o Mundo» promove um concurso de jornalismo no âmbito da manifestação que se regerá pelas seguintes normas:

São admitidos ao concurso reportagens, artigos e entrevistas publicados nos órgãos de Comunicação Social entre 1 de Março e 30 de Junho de 1985 — e que versem temas ligados à acção os portugueses no mundo.

São instituídos um 1.º e um 2.º prémios para os órgãos de Imprensa Regional, e um 1.º e 2.º prémios para os órgãos de Imprensa Diária e Não-Diária de grande expansão, no montante global de 150 contos, assim distribuídos: primeiros prémios, 50 contos; e segundos prémios, 25 contos.

Os concorrentes deverão assinar com pseudónimo, e proceder à remessa de cinco exemplares de cada número do órgão de Imformação em que o trabalho tenha sido publicado. Um envelope fechado, com o pseudónimo na parte fronteira, deverá conter no exterior a verdadeira identidade do concorrente.

Os trabalhos devem ser remetidos, até 30 de Junho do ano em curso, para o seguinte endereço — «Os Portugueses e o Mundo» (Concurso de Jornalismo), Rua Tenente Valadim, 331, 4100 Porto.

A Comissão Organizadora constituirá dois júris, um para a Imprensa Regional e um outro para a Imprensa Diária e Não-Diária. Os júris são soberanos e das suas decisões não haverá recurso.

Os vencedores serão proclamados até 31 de Julho de 1985, sendo os prémios entregues em cerimónia a promover para o efeito.

# Antena Um: acertos que se impõem

O Conselho de Comunicação Social considera que «não deve dar parecer favorável» à nomeação de Carlos Mendes e Virgílio Proença como directores-adjuntos de Informação da Antena-Um — divulgou aquele órgão.

O Conselho rercorda que, em 27 de Novembro passado, optou por não dar parecer sobre a nomeação daqueles dois jornalistas, bem como a de um terceiro director adjunto, Eduardo Oliveira e Silva, que entretanto se demitiu.

Nessa altura, o Conselho de Comunicação Social entendeu que havia «um vício de forma» nessas nomeações, por a Administração não ter ouvido o Conselho de Redacção.

«A complexidade da situação no sector de Informação da RTP-Antena Um é tal (refira-se, por exemplo, a contestação entre os orgãos de Chefia e o Conselho de Redacção) que o Conselho da Comunicação Social, apesar do prazo acrescido de que dispõe, e apesar de qualidades socioprofissionais reconhecíveis entre os dois nomeados, entende não dever dar um parecer favorável a estas nomeações» — explicita agora o Conselho.

O CCS acrescenta que o Sector da Informação da RDP Antena Um carece de uma «substancial alteração na prática da relação entre a Direcção de Informação, o Conselho de Redacção e os jornalistas em geral.»

Entretanto, o Conselho de Comunicação Social anuncia que está a preparar sugestões de alterações legais — no âmbito da Lei de Radiodifusão — que considera poderem «contribuir para o desanuviamento da situação.»

# António Ribeiro director de Informação da Rádio Comercial

Por unanimidade, o Conselho de Comunicação Social votou favorávelmente a nomeação do jornalista António Ribeiro para director de Informação da Rádio Comercial.

António Ribeiro, jornalista profissional desde 1974, exercia há cinco anos as funções a que se refere a categoria, mas só agora — em mais um passo do processo de autonomização do canal comercial da RDP — a administração da empresa deliberou a sua promoção.

Afirma o Conselho, no parecer aprovado, que o novo director tem afirmado respeito «pelos princípios de independência dos órgãos da Comunicação Social do sector público perante o Governo, a administração e os demais poderes públicos».

férias na praia
AIR PORTUGAL
VÔOS ESPECIALMENTE FRETADOS
palma de maiorca
8 e 15 DIAS
ibiza * menorca
las palmas
tenerife * lanzarote
PARTIDAS: 9, 16, 23 e 30 Jul. - 6, 13, 20 e 27 Ago. - 3, 10 e 17 Set.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS
desde 1840 abreu
ALVARÁ N.º 35 · OPERADOR TURÍSTICO
LISBOA · Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA · Av. de Roma, 66-B Tel. 80 50 96
LISBOA · Estrada de Benfica, 451-C Tel. 74 21 81
CASCAIS · Galerias Estoril-Sol, 3 Tel. 28 08 61
ALMADA · Rua de Olivença, 9-C Tel. 275 62 72
LEIRIA · R. Mouz. de Albuquerque, 90 Tel. 3 11 81
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

*Presumível assassino de Sartawy julgado em Albufeira*

# História à volta de cabelos e de um secador...

**O advogado constituído pela viúva de Sartawy, José Manuel Galvão Teles, chegou a tentar saber, quarta-feira à tarde, a razão por que no espólio de Al-Awad havia um secador. À primeira vista, essa diligência, ao inquirir um dos principais suspeitos do assassínio do dirigente da OLP, parecia absurda.**

Entre os assistentes deste julgamento também houve quem percebesse que a diligência teria a ver, obviamente, com os cabelos do réu. Não é bem a história do senhor de La Palisse: o que acontece é que um secador serve não apenas para secar os cabelos, como também é útil (e eficaz) para desfazer caracóis artificiais. Mas o representante da viúva de Sartawy, que já havia «puxado» demasiado por Al-Awad (ou Arabe Gamal?), solicitado por outra questão, deixou o secador.

O depoimento ontem prestado pelo assistente de Issam Sartawy, o também palestiniano Anwar Abu Eishen, de 34 anos, solteiro, investigador de direito, residente em França, que acompanhou o dirigente da OLP a Montechoro a fim de recolher assinaturas que lhe permitissem subir à tribuna onde desfilavam vários dirigentes da Internacional Socialista, alertou os mais atentos para a importância que poderia ter ouvir o réu falar do seu secador. Sobretudo, tendo em conta que Arabe Gamal (perdão, Al-Awad, segundo ele) nem sequer calções trazia. E como não vinha dos Estados Unidos da América, onde tal peça é mais cara (muito mais que aqui) nem pensava tomar banho na Praia da Falésia (onde não é obrigatório o uso de calção...), era pergunta a colocar-se.

Porque, em boa verdade, a inquirição de Anwar Abu Eishen girou em torno não apenas do modo como o atentado aconteceu, mas também (e particularmente) à volta da figura do réu, do seu aspecto de há dois anos quando comparado com o actual. Se tivermos em conta que a foto do seu passaporte (que a Embaixada de Marrocos diz ser falso, mas a que o réu opõe uma identidade — a sua — que diz ser verdadeira) o apresenta com cabelos lisos, a que a PJ lhe tirou o mostra com cabelos encaracolados a que ele agora se nos perfila com os ditos lisos (e barba que na altura não tinha), facilmente se perceberá a importância que tal formulação teria assumido. É claro que o réu, que nem é obrigado a responder, podia ter recorrido às suas acostumadas evasivas, às ressalvas que lhe são peculiares para não se envolver muito.

O depoimento de Abu Eishen era aguardado com particular expectativa, porque ele encontrava-se muito perto de Sartawy. Foi então que ouviu explosões e que sentiu estar ferido. Não soube precisar em tribunal o que se passou depois, mas recorda-se de ter visto «um homem de fato e com uma arma na mão, junto ao balcão da recepção».

Na recepção havia, pelo menos, um empregado do Hotel Montechoro que, julga o «DL» saber, terá acompanhado com alguma frieza a cena e a poderá reconstituir com bastante fidelidade. Depois de malogradas algumas expectativas em torno do depoimento de Abu Eishen — que prosseguiu esta manhã por iniciativa dos defensores constituídos —, restará a desse funcionário para que no espírito dos jurados se possa fazer luz sobre os movimentos de Al-Awad, em 10 de Abril de 1983.

Os cabelos lisos de Al-Awad (ou Gamal?) não parecem facilitar o seu relacionamento impestanejável, peremptório, com o participante (ou um dos participantes) no atentado de Montechoro. **Mas não é difícil desfazer caracóis, quando eles são artificiais e visam disfarçar a sua verdadeira apresentação, mesmo com um secador... Por outro lado, note-se que o réu foi preso pela PJ horas depois de chegar a Lisboa, trazido por um taxista algarvio que durante o trajecto não ligou a telefonia e falava inglês**

Os jurados não podem titubear neste caso e terão de ser firmes face ao que continuarem a ouvir a registar. Porque se vem tornando cada vez mais evidente que todos, e em especial o réu, os tentam impressionar. É óbvio, que um jurado não pode (nem deve) dizer á mesa do café, por exemplo, que a solução é pô-lo (ao réu) fora da fronteira. Foi assassinado um homem, por acaso árabe, na circunstância pai de três crianças, alegadamente por ser um moderado da OLP. Isso aconteceu em Portugal. E há quem esteja convencido que Al-Awad (Araba El Arabi Gamal para a «secreta» de Israel) tenha participado na operação. O medo não pode encobrir a vontade de fazer justiça e de esclarecer a verdade.

Mas nem som de medo (se é que ele tem existido) se pode falar quanto à repetição do julgamento de Al-Alwad. Ontem, com efeito, o atraso de um dos jurados suscitou momentos de boa disposição por parte de todos, até do próprio réu. Eram cerca de quinze horas e um dos advogados, face ao calor que se fazia sentir nesta vila algarvia onde a vida é cara e há quem vá ao «Sotavento» para poupar, a gracejar, disse mais ou menos isto: «Requeiro que o julgamento seja feito na praia». O réu, introduzido neste desabafo-desejo pela sua intérprete (uma romena de ascendência jugoslava chamda Zoina Zugravesco), acrescentou; «Eu também precisava de uns dias».

# Soares não abandona actividade literária

«A Árvore e a Floresta» é o título de um novo livro do Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS Mário Soares, agora editado em Lisboa pela «Perspectivas e Realidades». Trata-se de um volume que reúne discussos, conferências, entrevistas, artigos seleccionados entre muitos, que Soares escreveu entre Junho de 1983 e Dezembro de 1984.

No prefácio, Mário Soares refere que aqueles são textos que «respondem a preocupações conjunturais, mas que reflectem também uma linha de pensamento e uma preocupação geral». O Primeiro-Ministro lembra, por outro lado, que tem sido «acusado de meter o socialismo na gaveta durante os governos da minha presidência» e justifica-se dizendo que esta é uma acusação que se poderá fazer a todos os dirigentes socialistas democratas europeus».

# Fazer pinturas com slogans políticos vai ser mais difícil

Cobrir as paredes com pinturas povoadas de «slogans» políticos... só em espaços a isso especialmente destinados pelas câmaras municipais.

Isto se for aprovado — como tudo leva a crer — um projecto que o social-democrata António Capucho (PSD) recentemente entregou na Assembleia da República.

Capucho, que foi ex-ministro da Qualidade de Vida, justifica o seu projecto com a necessidade de se proteger a paisagem. «A afixação de cartazes e a realização de inscrições ou pinturas murais em edifícios e noutros locais tem provocado uma deterioração acentuada das fachadas e de suportes diversos com a consequente conspurcação da paisagem, principalmente nos centros urbanos», afirma-se no diploma.

Em Lisboa, por exemplo, há ainda pintadas nas paredes frases de acontecimentos de há dez anos como «Liberdade para Saldanha Sanches» (Junqueira), «O povo libertou Arnaldo Matos» (Estrela), «Anjos e Marvão fora da prisão» (Campo Grande).

O projecto de António Capucho prevê que a afixação de publicidade ou de propaganda, como as famosas faixas, só seja permitida nos suportes especialmente destinados ao efeito na via pública, em instalações ou em edifícios e em instalações públicas ou particulares visando a respectiva sinalização ou identificação.

Para a autorização da publicidade e da propaganda é também necessário o consentimento do proprietário ou usufrutuário do respectivo local.

As câmaras municipais, para autorizarem, necessitam de pareceres favoráveis de 4 organismos: Junta Autónoma de Estradas, Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Direcção-Geral de Turismo e Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.

As câmaras podem recusar autorização para a publicidade ou propaganda quando ela, nomeadamente, causar prejuízos a terceiros ou prejudicar a beleza ou o enquadramento de monumentos nacionais.

Quanto à publicidade actualmente existente, as câmaras municipais podem promover a sua retirada a fim de dar satisfação aos fins prosseguidos pelo projecto.

**Diálogos parlamentares**

Sr. secretário (Roleira Marinho)) — Entrou na mesa o Projecto de Lei n.º 460/III, apresentado pelo sr. deputado António Capucho — condiciona a afixação de publicidade ou de propaganda, bem como a realização de inscrições ou de pinturas murais.

Sr. Carlos Lage (PS) — A nossa bancada está com dúvidas. É que ouvimos referir um projecto de lei contra as pinturas murais...

Sr. Narana Coissoró (CDS) — Murais e imorais... (risos do CDS).

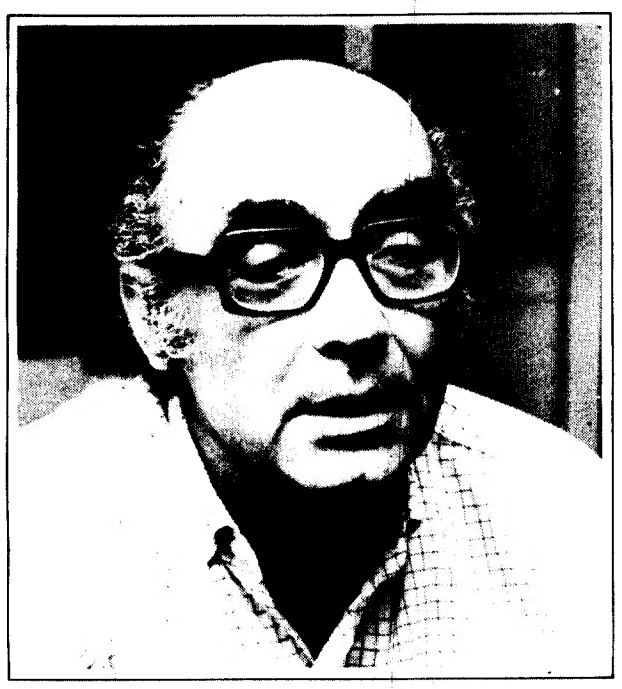
O orador — .... E se é contra a arte impugnamo-lo já. Por isso gostávamos de saber qual era o título do projecto.

Sr. Jorge Lemos (PCP) — É para resolver alguns problemas do vosso partido...

Sr. José Magalhães (PCP) — É aquela coisa do «Soares rua». Sr. presidente — sr. deputado, o sr. secretário vai verificar e repetir.

Sr. secretário — sr. deputado, trata-se do Projecto de Lei n.º 460/III, subscrito pelo sr. deputado António Capucho, do PSD, que condiciona a afixação de publicidade ou de propaganda, bem como a realização de inscições ou de pinturas murais. Foi admitido e baixa à 10.ª Comissão.

Sr. José Magalhães (PCP) — Só com a autorização do governo civil.

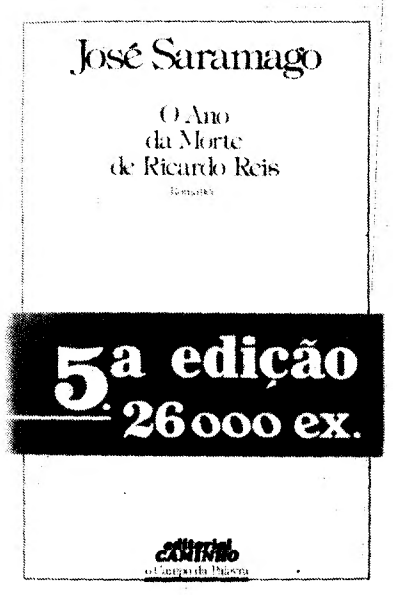


# *José Saramago indispensável ler*

**No actual ressurgimento, que a ficção portuguesa conhece, a obra já publicada de José Saramago ocupa um lugar cimeiro e de excepcional distinção.**

***Luís Sousa Rebelo***

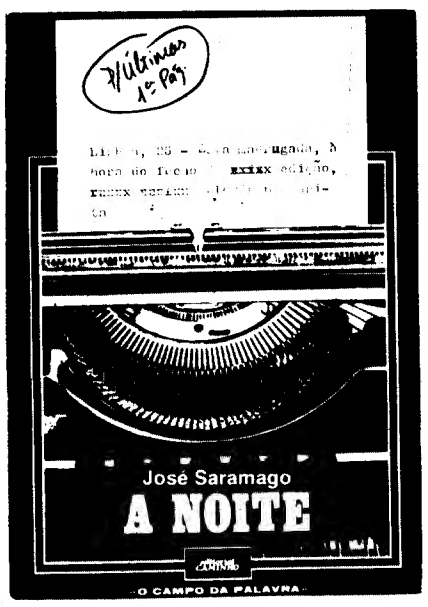
# *A OBRA • OS PRÉMIOS • OS LEITORES*




## PRÉMIO PEN CLUB PORTUGUÊS 1985

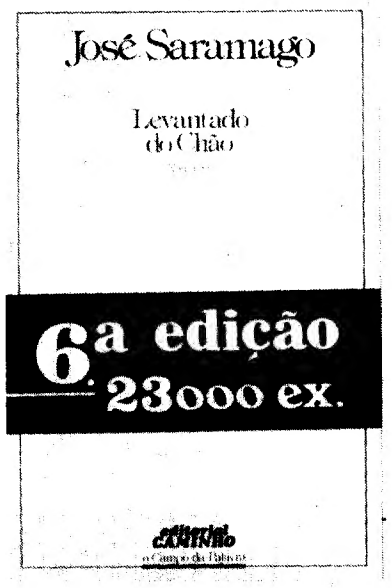
***A GRANDE NOVIDADE DA FICÇÃO PORTUGUESA EM 1984***

***Edições em Preparação em ESPANHA, ITÁLIA e FRANÇA***



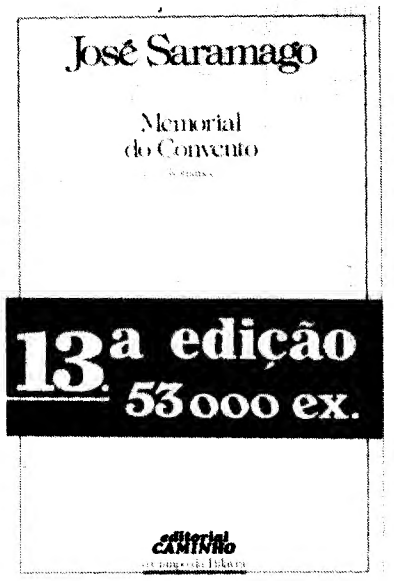

*Considerado pela Associação de Críticos Portugueses a melhor Peça de Teatro Portuguesa representada em 1979 (ex-aequo).*

***PRÉMIO CIDADE DE LISBOA 1980***



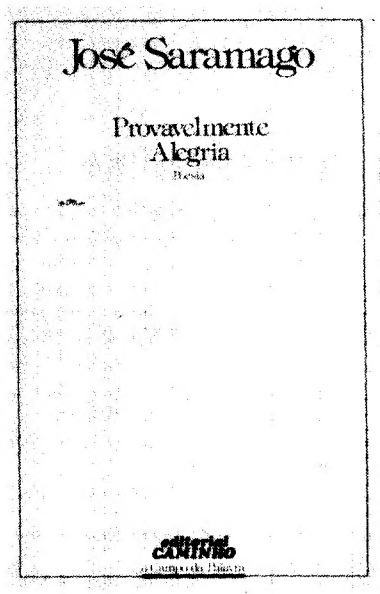

*Editado no Brasil e na URSS. Edições em preparação na RDA e em Cuba.*

***PRÉMIO PEN CLUB PORTUGUÊS 1983***
***PRÉMIO LITERÁRIO MUNICÍPIO DE LISBOA 1983***




*Editado no BRASIL e ITÁLIA (2.ª ed.). Edições em Preparação em ESPANHA, FRANÇA, INGLATERRA, RFA, HOLANDA, SUÉCIA, FINLÂNDIA, BULGÁRIA, URSS e E.U.A.*

***NOVIDADE EM 2.ª EDIÇÃO***




*Poesia. 2.ª edição revista e emendada.*

## *Outras obras de José Saramago editadas pela EDITORIAL CAMINHO*

- *VIAGEM A PORTUGAL* — *2.ª Edição*
- *MANUAL DE PINTURA E CALIGRAFIA* — *3.ª Edição*
- *OBJECTO QUASE* — *2.ª Edição*
- *POEMAS POSSÍVEIS* — *2.ª Edição*
- *QUE FAREI COM ESTE LIVRO* **?**

**editorial CAMINHO**

## Franceses em julgamento

O Tribunal de Relação de Évora adiou ontem a repetição do julgamento de três jovens franceses acusados de terem em seu poder 86 quilos de haxixe, encontrados, em 3 de Janeiro, de 1983, num armazém em Vale Lapa, no Algarve. Hervé Reullier, Gills Reullier e Francis Claude Lion, já tinham sido condenados em primeira instância, a penas que variavam entre os quatro e os seis meses de prisão, com a expulsão do território português, após o cumprimento das mesmas. O seu advogado, o dr. Otão Pinto, recorreu no entanto da sentença.

## Caçadores de Sacavém

O Clube de Caçadores de Sacavém promove no próximo dia 21, pelas 13 horas, um almoço comemorativo dos 64 anos da sua fundação, no ginásio do Sport Clube Sacavenense. As inscrições para o almoço (550 escudos por pessoa) estão abertas até ao dia 18 na sede do clube (Rua Francisco Lourenço, 31). Os filhos dos sócios, com idade inferior aos 10 anos, estão isentos de pagamento. Entretanto, o costumado torneio de tiro aos pratos, do clube, realiza-se no próximo domingo, sendo os prémios entregues durante o almoço.

## A detenção de "Zarolho"

Um indivíduo de apelido «Zarolho», residente em Benfica, foi detido na madrugada de ontem, em Bobadela (Sacavém), quando conduzia um «Datsun 1200», matricula FA-25-36, roubado na Venda Nova, Amadora. No veículo seguiam mais quatro indivíduos, posteriormente identificados por «Zarolho», que conseguiram fugir apesar dos disparos efectuados pelos guarda-nocturnos e por elementos do grupo de segurança «Os Alertas».

## Dois mortos em Mirandela

Duas pessoas morreram em Mirandela, na estrada da acesso ao Cachão, no choque frontal entre um táxi e uma furgoneta. Os morto foram o motorista do primeiro veículo, Armindo do Nascimento, de 61 anos e o seu acompanhante, Casimiro do Nascimento Gonçalves, de 50, que deixou oito filhos, cinco dos quais são menores. No acidente ficaram ainda feridas três pessoas, ocupantes da furgoneta, cujas indentidades são as seguintes: Francisco José Silvestre, de 25 anos, Fernando Augusto Saldanha, de 23 e Fernando José, de 21.

## A espingarda do crime

Dois assaltantes já com cadastro, mas cuja identidade não foi revelada pela Polícia Judiciária, foram detidos na Urbanização da Portela, em Sacavém, tendo em seu poder a espingarda automática que, em Fevereiro último, matou no Bairro Miratejo, no Catujal, Maria dos Anjos Geraldes Gama, de 28 anos. O assassínio foi praticado à porta da casa da vítima, quando esta regressava de um «dancing», no Intendente, onde ia todas as noites. Os dois detidos, um dos quais saíra recentemente da cadeia de Leiria, disseram ter furtado a arma a um desconhecido.

*Ganhão Branco: luxação dolorosa no confronto com um assaltante*

# Um agente da Judiciária de braço ao peito

**Manuel Geraldo**

Chama-se Ganhão Branco, é agente da Polícia Judiciária, e está neste momento inactivo, com baixa médica, após um grave traumatismo sofrido em serviço, no passado dia 20. Fala com uma «desenvoltura» pouco habitual para um membro da corporação da Gomes Freire, não parece temer, por estranho que pareça, os efeitos do seu «desaforo» verbal, avançando mesmo com nomes de «peso», a quem responsabiliza pela situação, de sofrimento físico e psíquico, em que neste momento está a viver.

Depois há que realçar as circunstâncias em que, diz, ter ocorrido a lesão de que padece, pouco tempo passado sobre o seu regresso ao serviço, após ter gozado quatro anos de licença voluntária, «por desinteligência com o então director da PJ, dr. Lourenço Martins, e com um dos seus assessores, dr. Garcia Marques».

Fala em Garcia Domingues, ex-professor da Escola da PIDE/DGS e figura preponderante das actuais estruturas da PJ, enaltece «as suas qualidades judiciárias», mas ataca o «imobilismo» ora existente na corporação, com a «institucionalização da burocracia», embora delegue o «benefício da dúvida» para com a acção do actual director-geral, dr. Carlos Picoito.

Acusa as estruturas assistenciais da PJ, colhendo como exemplo o seu próprio caso: ferido quando actuava contra o presumível assaltante de um restaurante, próximo do pavilhão gimnodesportivo de Cascais (estava de serviço ao piquete), acabou por ter de ir de táxi, por iniciativa própria, até ao Hospital de S. José, pois a PJ «não lhe colocou um carro à disposição». E apesar da gravidade do seu estado, «tem-se sentido desapoiado», por alguns dos seus colegas da brigada, como se a operacionalidade de um investigador «se tornasse incómoda para os «ratos» de secretária». Referiu, no entanto, a solidariedade que lhe tem chegado, das formas mais diversas, da parte de agentes, e superiores, tal como eles apologistas de uma forma diferente («mais actuante e europeia») de fazer polícia. Realçando ainda o apoio jurídico da estrutura sindical da PJ.

**O exemplo do inspector Calvão**

Face ao quadro atrás descrito, não poderemos afirmar, de ânimo leve, que Ganhão Branco seja uma figura que convence plenamente. Longe disso. A sua argumentação está repleta de lacunas, de conceitos mais do que discutíveis (para ele a criminalidade resolver-se-ia tão-somente com uma maior eficácia policial). Só que Ganhão Branco também fala da necessidade urgente de resolver «os graves problemas sociais e económicos da sociedade portuguesa», na dor que lhe provoca «ter de confrontar-se com a promiscuidade e a pobreza dos bairros-da-lata». Chegando mesmo ao ponto de denunciar as «situações de conflito» que diz existirem ao nível das estruturas superiores da PJ. Como exemplo cita o inspector Calvão, da Direcção Central de Combate ao Banditismo, disposto a demitir-se, ao que lhe terá afirmado, por não suportar por mais tempo o «caos reinante» naquele departmento.

A reter: Ganhão Branco, mau-grado as fragilidades e contradições do seu discurso, é agente da PJ, está lesionado com certa gravidade, existe. Ignorá-lo seria ignorar a própria realidade que nos cerca, as fragilidades e contradições do sistema que nos rege. Por isso lhe retivemos a voz. E a tornamos pública. Para que conste e fique registado na memória colectiva deste quotidiano português.

ARTIGO DE FUNDO

**MÁRIO CASTRIM**

*"Estimados benfeitores, aqui estamos mais uma vez apelando para o vosso coração e para a vossa consciência. Comprem uma rifa de cinco números ou uma colecção de dez rifas e com isso beneficiarão a nossa instituição que é a mais antiga de Portugal. O produto destas rifas, estimados benfeitores, destina-se à recuperação social dos cegos, à qual a nossa instituição se dedica há quase cem anos. Não se deixem enganar por outras instituições concorrentes: a nossa instituição é a que melhor vê os problemas dos cegos. Os nossos cegos são autênticos, não são como outros que se dizem invisuais.*

*"Os cegos, estimados benfeitores, constituem uma praga no nosso país. O problema é tão sério que se mete pelos olhos dentro. Somos, por exemplo, o único país onde existe uma televisão para os cegos os quais, quanto mais televisão vêem, mais cegos ficam. Em Portugal não há um Ministério para os cegos pela simples razão de que os cegos já estão distribuídos por todos os ministérios. Os jovens e as crianças usam um novo método de leitura que são as imagens das histórias aos quadradinhos: é uma espécie de* **Braille** *que apalpa com os olhos em vez de apalpar com os dedos.*

*"No nosso país, actualmente, as pessoas dividem-se entre as que não vêem porque não podem e as que não podem porque não vêem. Em certas questões sociais estabeleceu-se o princípio de que vale tudo, mesmo arrancar olhos. O pior cego já não é aquele que não quer ver, mas sim aquele que só vê aquilo que o Telejornal quer que ele veja.*

*"Comprem as nossas rifas, estimados benfeitores, e, assim, além de fazerem uma boa acção, habilitam-se a um esplêndido automóvel. Ter um automóvel é o grande sonho de todos os cegos que não vêem as regras do trânsito, não vêem os buracos das estradas, não vêem as despesas em que se metem, os sarilhos em que caem, os infernos em que entram.*

*"Ajudem pois a nossa Instituição, estimados benfeitores. A nossa Instituição é a mais antiga do país e aquela que mais espelha a luz entre os cegos. Assim, além de poderem ganhar um automóvel, além de cumprirem um dever cívico, vossas excelências ainda ajudam uma instituição de que podem vir a precisar.*

*"De facto, aproximam-se as eleições que são épocas por excelência dedicadas aos cegos. Para muitos, quando vêem o mal, já é tarde e quem paga as favas é a nossa Instituição.*

*"Comprem uma rifa, estimados benfeitores!"*

LEIA JORNAIS

bons melões

EXIGEM BOAS SEMENTES

MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HÍBRIDO GALLICUM
SEMENTES DE PRODUÇÃO
DISPONÍVEIS EM LATAS DE 500 GRS
E BALDES DE 5 KILOS.

José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24 Tel. 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

ANÚNCIO

Concurso Público N.º 3-1062/85

FORNECIMENTO DE ZUARTE

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 3 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 28 de Março de 1985.

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

# Preso mais um administrador das Caves Aliança

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve ontem preventivamente em Sangalhos mais um administrador das Caves Aliança. O detido, técnico de contas da empresa e um dos quatro indivíduos indicados pelo principal accionista da empresa como presumivelmente envolvido em crime de abuso de confiança, na utilização de cerca de 400 mil contos.

Tal como na altura noticiámos, outro administrador da empresa fora detido, também preventivamente, em 26 de Março último.

De acordo com a participação do principal accionista das Caves Aliança terão sido vendidas mercadorias não contabilizadas no valor de cerca de 400 mil contos, com fuga ao fisco e aos cofres sociais da empresa.

*Então o que é que provocou as "mazelas"?*

# Autópsia da morta da Mitra não provou mordeduras de ratos

A autópsia do corpo da cidadã guineense Laura Borges, falecida na Mitra a 21 de Março, em condições que o «DL» largamente relatou, indica que a senhora «morreu de morte natural e que não ficou provado que as mazelas na cabeça tenham sido feitas por ratos». O relatório do Instituto de Medicina Legal não se pronuncia sobre as causas dessas «mazelas», que o «Diário de Lisboa» tornou públicas mediante a publicação de fotos, onde era claramente visível a destruição de uma vasta área do crânio de Laura Borges.

As conclusões a que chegaram os médicos legistas foram ontem entregues à secretária de Estado da Segurança Social, Leonor Beleza, mas aguardam-se ainda os resultados do inquérito mandado instaurar pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa a propósito das circunstâncias que rodearam a morte.

Entretanto, e por diversas ocasiões, o «DL» tentou obter directamente de Leonor Beleza um comentário sobre todo estre caso, e sobre a situação da Mitra, nunca tendo sido possível encontrar disponibilidade para tal, por parte da titular da pasta da Segurança Social.

Perante o relatório da autópsia, o assunto torna-se ainda mais grave visto que se não ficou provado que foram os ratos que em escassas horas provocaram as «mazelas» referidas, terá que se admitir que as mesmas se ficaram a dever a uma qualquer outra causa indeterminada mas não «natural», que urge apurar.

Resta apenas saber se, para o Instituto de Medicina Legal, a prova necessária de que as «mazelas» foram provocadas por ratos residiria na presença de um desses roedores no próprio crânio da morta, no momento da autópsia.

# Municipio de Famalicão ajuda as freguesias

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão disse que «em termos de transferências das verbas livres», a sua autarquia foi aquela que em percentagem mais verbas entregou às juntas de freguesia do concelho.

«Apesar disso, foram realizadas diversas obras nas 49 freguesias, nomeadamente nas escolas, em vias rodoviárias e em cemitérios» — acrescentou.

Agostinho Fernandes, que falava em entrevista à agência NP, informou que durante o ano de 1983 foi organizado um inquérito em que se perguntava aos presidentes das juntas quais as três obras principais de que necessitava a freguesia.

«Os resultados estão à vista, 40 por cento das freguesias têm três obras indiciadas já realizadas, e das restantes, 50 por cento têm duas concretizadas das três apontadas, e as outras restantes 10 por cento possuem uma obra já concluída», acentuou.

O autarca informou terem sido dados «os últimos passos para introduzir a informática na edilidade, organizar as brigadas, de vias, tirar proveito das brigadas dos jardins e colocar o relógio de ponto a funcionar».

«Os meios logísticos do município têm vindo a ser modernizados. Assim, em 1983, isso aconteceu com a nova central telefónica e o telex, o ano passado com a informática e as duas carrinhas de passageiros» — disse.

# Finanças de Loures em edifício municipal

O presidente da Câmara Municipal de Loures solicitou ao ministro das Finanças a desocupação urgente das instalações onde tem vindo a funcionar gratuitamente a Repartição de Finanças local e que são propriedade do Município.

Apesar de , desde 1979, a responsabilidade de assegurar instalações ter passado para o poder central, as Finanças de Loures continuam, seis anos depois, a ocupar património municipal sem qualquer contrapartida económica.

Acontece que, nos últimos anos, com o aumento de tarefas da competência das autarquias, a Câmara de Loures tem tido dificuldades em assegurar instalações para novos serviços que entretanto foram criados, recorrendo até, em alguns casos, ao aluguer de apartamentos a particulares.

Esta situação é evitável, uma vez que o Município dispõe de imóveis próprios, presentemente ocupados por organismos oficiais, como é o caso, entre outros, da Repartição de Finanças.

# Combate à construção clande passa pelo solo urbanizado

Júlio Rodrigues

A construção clandestina deve ser combatida através do estímulo à produção de solo urbanizado em zonas favoráveis. Já alguém o disse e não faz mal repeti-lo, sobretudo tendo em conta que o mecanismo subjacente a esse tipo de construção — aproveitamento da pequena poupança a curto prazo — deve ser reconvertido, pois reconstituiu um investimento na habitação. Mal está, todavia, a localização dos terrenos onde se faz esse tipo de construção. A posse administrativa de terrenos onde essa construção medre à margem do que determina o Decreto-Lei n.º 400/84, sobre o novo regime jurídico das operações de loteamento urbano, é uma opção aberta pela nova legislação. Mas — pergunta-se — será suficiente e eficaz para desmobilizar os milhares de especuladores de lotes e loteamentos?

Além da posse administrativa, os prevaricadores do que o decreto-lei determina sobre loteamentos urbanos, incorrem em coimas variáveis entre 50 e cinco mil contos e, no caso de dolo, entre cinco mil e dez mil contos. A posse administrativa tem que ser requerida pela Câmara Municipal e poderá ser revogada no caso de haver razões — a impor por parte do agente do Ministério Público — para isso.

Além das coimas acima referidas, a nova legislação sobre loteamentos urbanos, cujos passos principais só em Março de 1988 estarão plenamente em vigor — depois desta fase de transição de predominância do poder central —, prevê a aplicação de penas de prisão de sete meses a dois anos, podendo ainda ser pedido pelo Município a transferência da propriedade do prédio, mediante o pagamento do correspondente valor, calculado como prédio rústico.

A despeito de todas estas intenções — porque a nova legislação não é mais que um acervo de disposições preventi-

*Quando toca a construir depressa em lotes não urbanizados toda a família é pouca...*

## Daniel Branco, presidente da CM de Vila Franca:

# "Governo cada vez mais dista dos problemas reais da popul

**O presidente da Câmara Municipal é, porventura, o mais abalizado especialista da APU no tocante a loteamentos urbanos e clandestinos, na periferia de Lisboa. Aliás, os seus estudos sobre esta matéria têm servido de «cartilha» aos seus correligionários exercendo idênticas funções noutras Câmaras do distrito de Lisboa.**

**É um depoimento exaustivo, em muitos aspectos extremamente técnico, mas fundamentalmente cauteloso e documentado, o que Daniel dos Reis Branco forneceu ao «DL».**

Ei-lo, pois (dividido em três capítulos distintos e complementares):

### Produção de solo urbano e operações de loteamento

Abordar a questão que nos é proposta num jornal diário de grande tiragem, obriga-nos a procurar, ainda que sumariamente, introduzir algumas breves considerações que possibilitem um quadro de referência comum a quem escreve e a quem lê, no intuito de explicitar melhor os aspectos centrais da matéria em causa.

Como é bem conhecido, a propriedade da terra assume particular relevância na idiossincrasia que enforma o conceito de propriedade em Portugal.

«Ter um bocado de seu» é mais do que uma expressão. É um valor social e económico profundamente arreigado, funcionando nos tempos mais próximos e em zonas de grande expansão, como um seguro investimento especulativo.

O valor de troca da terra está intimamente ligado às transformações reais ou potenciais que o uso dessa terra possa sofrer.

Um terreno agrícola, em que se mantenha esse uso, poderá ter uma valorização dependente do seu melhor ou mais intensivo aproveitamento, isto é, da variação da sua produção, sem que haja contudo alteração de uso. Não é desta valorização que trataremos aqui. Porém, se um terreno rural vier a ter possibilidade de ver o seu uso modificado, no imediato ou a prazo, passando da terra de cultivo a terreno onde seja possível edificar construções, cria-se uma expectativa, real ou potencial, que só por si, induz uma alteração no valor de troca, no valor comercial do terreno.

Claro que para se produzir solo urbanizado não é suficiente existir a possibilidade de se modificar o uso do solo.

A este primeiro passo há que juntar a condição necessária de garantir infra-estruturas urbanas ao terreno em causa. A questão da infra-estruturação pode revestir uma muito grande gama de apresentações, variando com as exigências locais, a dimensão e tipo dos empreendimentos a promover, a situação pré-existente na zona envolvente do terreno a urbanizar e outras.

Em termos de enquadramento legal, compete à Administração Pública — Central e sobretudo Local — definir os condicionamentos que delimitem o uso dos solos pela adopção de uma prática regulamentar, que deverá ser baseada em instrumentos de planeamento integrado do território, com subordinação do individual ao interesse colectivo e não em actos avulso e discricionários, favorecedores de clientelas e produtores de lucros especulativos.

Na economia da transformação do uso do solo, surge também o conceito de mais-valia, quantificada na diferença existente entre a valorização do solo no mercado, proveniente da sua passagem de rural a urbano e o custo das infra-estruturas e demais benfeitorias necessárias a viabilizar a edificação das construções no terreno e seu funcionamento. Teoricamente, esta mais-valia deveria ser dividida entre o promotor da urbanização e o Estado.

O solo urbano assim produzido, para se concretizar em urbanização habitacional, industrial ou para outro fim, necessita de ser dividido, devendo essa divisão ser também autorizada pela Administração e titulada por alvará municipal.

A operação de loteamento visa precisamente a divisão do terreno urbanizado em lotes, lotes esses que são, no caso mais comum, comercializados já com prévia definição do que é possível edificar em cada um deles.

Mesmo no enquadramento legal ainda hoje vigente, qualquer acto de produção de solo urbano e de loteamento, pressupõe o expresso acordo da Administração Pública, pelo que não deveriam ser possíveis loteamentos ilegais ou clandestinos.

De facto, quando se lê o Decreto-Lei 289/73, não se apercebe à primeira vista o modo de tornear a Lei e promover divisões de terrenos que, sendo ilegais, estão porém como que sancionados por documentos autênticos, desde escrituras em Notariados, até inscrições em Conservatórias de Registo Predial, passando pelo pagamento de alcavalas nas Finanças.

Tudo isto se passa usando o expediente da compropriedade, por intermédio das celebérrimas vendas em «avos indivisos», com o conhecimento e a conivência da Administração Central que, pela sua inacção ao longo de anos, se constituiu no mais forte aliado dos loteadores criminosos e fraudulentos e no maior obstáculo à luta corajosa e quantas vezes caluniada, de algumas Câmaras Municipais.

### Evolução da legislação sobre loteamentos

O enquadramento legal a que se devem subordinar as operações de urbanização e loteamento em Portugal é de recente constituição, se por tal entendermos a existência de diplomas legais que se ocupem desta questão com uma certa sistematização.

Haverá razões históricas que justificam o enorme desfasamento existente neste domínio entre nós e os nossos vizinhos mais próximos, de entre as quais serão determinantes o grande atraso com que se iniciou a industrialização em Portugal, com a consequente expansão urbana e a persistência ainda hoje generalizada de estruturas de propriedade rural, que atinge todo o país, com exclusão das poucas bolsas macrocéfalas das grandes expansões urbanas.

A ausência de política urbanística foi a política seguida nesta matéria pelo regime fascista, deixando assim mão livre aos grandes interesses capitalistas que, com o tempo, foram consolidando e se consolidaram no «Estado Novo».

Atentados de todo o tipo foram cometidos desde que, de acordo com a lógica do regime, tal viesse em benefício dos grupos cada vez mais concentrados que constituíam o Poder. Prevalencendo o princípio da discricionaridade como regra de actuação, a Administração Central concentrava em si toda a capacidade decisória, limitando-se as Câmaras Municipais durante todo o regime fascista, a serem órgãos obedientes, devotos e respeitadores do que era decidido pelo Governo de que eram emanação.

Embora houvesse alguma legislação dispersa produzida anteriormente, é o Decreto-Lei 289/73 que intenta fazer a primeira abordagem sistematizada do processo de produção de solo urbano e dos loteamentos.

Diploma da última fase do fascismo é um documento datado, pretendendo conjugar uma expressão de um certo liberalismo mitigado, com a tónica centralizadora do Estado fas-

## A Case investe 355 milhões de dólares uma nova geração de motores Diesel

Após quatro anos de intensas pesquisas, a Consolidated Diesel Co. apresentou os primeiros resultados do projecto que levou a Case e a Cummins a associarem-se para este investimento de 355 milhões de dólares (cerca de 70 milhões de contos).

Os primeiros tractores Case, equipados com motores da nova geração, recentemente dados a conhecer nos Estados Unidos, em duas versões, ambas com motores de 6 cilindros e potências de 90 e 115 hp, fizeram já sucesso. As inovações tecnológicas introduzidas vêm revolucionar a produção tradicional, tendo sido utilizadas na sua concepção e no estudo do novo «design» as mais avançadas técnicas computorizadas.

Um dos resultados mais extraordinários das investigações, iniciadas em 1980, diz respeito à significativa redução do número de componentes dos novos motores Case.

Com estes aperfeiçoamentos, a nova geração de tractores Case permite uma maior rentabilidade, durabilidade e economia de consumo, uma excelente versatilidade e fácil manutenção. Afinal, todas as qualidades que um agricultor deseja encontrar num bom tractor.

Prevê-se que estes modernos e revolucionários motores venham a equipar a nova gama dos tractores agrícolas Case-International que resultará da integração de alguns modelos 1H na linha Case. Os tractores e máquinas Case são vendidos em Portugal pelo Entreposto Máquinas, uma das maiores empresas privadas do ramo.

Em ALVERCA o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16

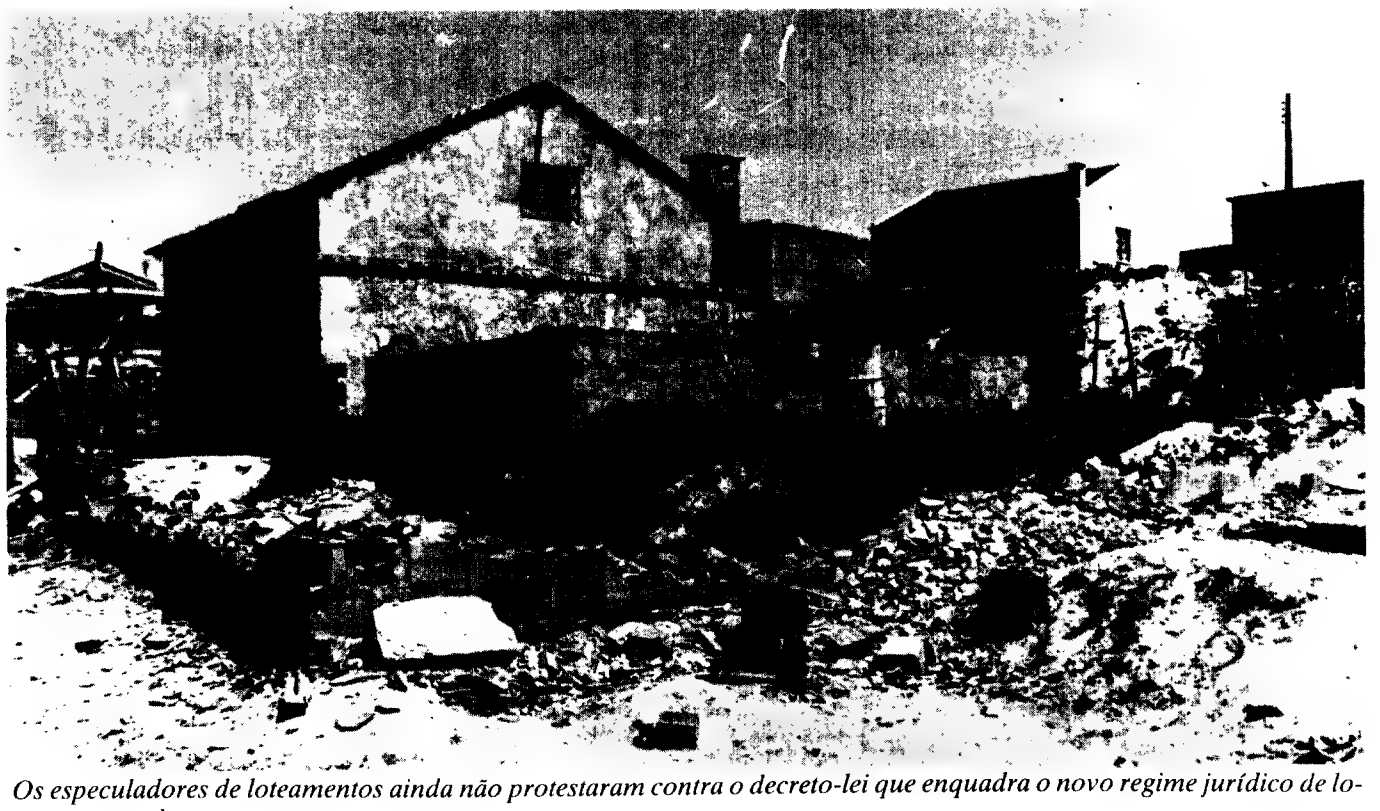
# stina

# nte ação"

vas e cautelares —, o secretário de Estado do pelouro não se coibiu de afirmar há dias e de sublinhar que, depois de Março findo, a aplicação integral da lei vai permitir «uma guerra total» contra o loteamento clandestino.

Ao usar da palavra no final de uma reunião de trabalho com representantes do Patriarcado e da Caritas, Fernando Gomes assegurou que as «Câmaras Municipais, a partir da aplicação integral da nova lei, têm novos mecanismos legais, mais amplos e fortes que possibilitarão actuar com maior segurança.»

Recorde-se que, segundo números assinalados pelo Cardeal Patriarca que o Governo nunca desmentiu, «cerca de 26 mil famílias viviam em Dezembro em regime de sublocação e 40 mil em barracas», só na região de Lisboa. Na mesma ocasião, D. António Ribeiro acusava o Governo de não ter uma «política de habitação consequente.»



*Os especuladores de loteamentos ainda não protestaram contra o decreto-lei que enquadra o novo regime jurídico de loteamentos urbanos*

cista. Claro que a propriedade individual e privada prevalece sobre qualquer outro interesse e que a Administração Central tem sempre a decisão vinculativa em todos os casos.

No período pós 25 de Abril e para além de alguma legislação de âmbito temporal, que possibilitou a revisão de muitas urbanizações, surgiu uma crescente consciência sobre a importância da gestão urbanística do território, prioritando o interesse colectivo em relação aos interesses especulativos até aí determinantes.

O Poder Local Democrático, desde muito cedo que colocou como sua preocupação objectiva a feitura de Planos de Ordenamento dos Territórios, de Planos Gerais de Urbanização, de Planos de Reconversão de zonas degradadas e clandestinos, entre outros instrumentos de planeamento.

Mantendo a Administração Central uma passividade tácita ou um boicote expresso ao esforço feito pelos municípios, quer por falta de vontade política dos Governos, quer por defesa corporativa de competências, por parte dos Serviços periféricos da Administração Central, tiveram os municípios democráticos de tomar posições claras e corajosas, mantendo uma luta diária e permanente por uma prática urbanística descentralizada, que defina um quadro de regras orientadoras, dando às Câmaras Municipais a direcção do processo. Sendo o Poder Local Democrático a instituição do Estado mais próxima e mais intimamente ligada às populações, que mais directamente se encontra comprometida nas transformações que sirvam o progresso local, mais conhecedora da realidade em que se insere e mais empenhada na salvaguarda do património local, devem pois ser os órgãos autárquicos municipais a assegurar a gestão urbanística do seu território.

Duma leitura rápida do Decreto-Lei 400/84, publicado no «Diário da República» de 31 de Dezembro de 1984, detectamos no mesmo reflexos inequívocos da situação em que vivemos, havendo que realçar o que de negativo se mantem ou se acrescenta — consubstanciado sobretudo na manutenção do vezo centralizador e na introdução de novas tutelas de constitucionalidade duvidosa — e o que de positivo é agora contemplado — novas disposições relativas ao combate aos loteamentos ilegais, pese embora não se tenha ido tão longe quanto tem sido apontado pelos municípios que mais se têm batido pela resolução deste problema.

Estando a escrever em cima da saída do documento, é impossível prever o que a sua prática pelos diferentes intervenientes virá a revelar.

Limitar-nos-emos pois a apontar aquilo que de momento retivemos como mais significativo.

De entre os aspectos negativos, sobreleva o reforço do centralismo da generalidade do processo, agora com dois intérpretes privilegiados, pois que a guerra de competências inter-departamental a nível do Governo, ganhou agora expressão legal, com a Direcção-Geral do Ordenamento (DGO) do Ministério da Qualidade de Vida, a dobrar a Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico (DGPU), do Ministério do Equipamento Social.

Logo no preâmbulo do Decreto-Lei duas referências são sintomáticas:

— na primeira diz-e que «a autonomia municipal só será plena com a aprovação e ratificação dos instrumentos de planeamento.»

É importante referir que as entidades com maior interferência na aprovação dos instrumentos de planeamento municipal são, precisamente, a DGPU e a DGO, nada interessadas, como facilmente se deduz, em desfazerem-se das sus prerrogativas.

Se subsistirem dúvidas a este respeito, é só constactar há quantos anos aguardam parecer a maioria dos instrumentos de planeamento urbanístico concretizados por muitas Câmaras Municipais;

— na segunda afirma-se que «o Governo não pode deixar de exercer, na ausência de planeamento municipal, uma prudente intervenção que visa a salvaguarda de valores patrimoniais ou ambientais.»

Quem é que pode acreditar nisto? Nada credencia o Governo, cada vez mais distante dos problemas reais da população, para se arvorar em defensor de valores patrimoniais e ambientais. O muito que de positivo tem sido feito neste domínio, deve-se na quase totalidade à acção das autarquias, que se debatem com as maiores dificuldades, tendo mesmo por vezes que vencer o bloqeio de Serviços Centrais que nada fazem, por falta de vontade ou de capacidade, e que parecem comprazer-se em não deixar fazer.

Em diferentes passagens do diploma é atribuído à DGPU um papel de interlocutor directo dos requerentes, o que virá a criar na prática a ideia de que existem diferentes centros de poder.

*Construção clandestina pode vir a ser fomentada pelo novo regime de loteamento urbano*

A proliferação de Centros de Poder, para além da complexidade que institui, vem normalmente pôr em causa a isenção com que o Poder é exercido. Nem se torna necessário invocar aqui exemplos a atestar a veracidade da afirmação, pois que de alçapões deste tipo está cheia a nossa Administração Pública e conhece-se bem quanto custa ultrapassá-los...

Sobre a criação de três tipos diferentes de processo — processo especial, processo ordinário e processo simples — e as vantagens ou desvantagens daí advenientes, apenas com a prática se poderá formular uma opinião fundamentada.

O que surge desde já para nós como ponto assente é que, em termos de prazos de apreciação dos processos de loteamento, não irão surgir grandes modificações.

Legislação recente parece querer incutir a ideia de que o problema habitacional existente se resolverá se for acelerado o processo administrativo do licenciamento de urbanizações.

Nada mais falso. Apareça por parte do Governo a vontade política de encarar de frente o gravíssimo problema habitacional do País, e terreno para urbanizar não faltará.

Este Decreto-Lei volta a reeditar a mais recente obsessão do Governo em matéria de Poder Local — a criação de medidas tutelares de toda a ordem sobre os municípios.

No art.º 18.º vai-se ao ponto de pretender sujeitar deliberações da Câmara sobre estudos preliminares de urbanização à ratificação do Ministério do Equipamento Social; no Art.º 64.º imiscuiu-se a DGPU e a DGO (sempre em coro) na acção tutelar a cargo da Inspecção-Geral da Administração Interna e no Art.º 66.º classificam-se como negligência grave, alguns actos que as Câmaras possam fazer, o que indicia o cariz perscutório destas disposições, que se ligam directamente à tentativa governamental de fazer aprovar uma Lei de tutela, que deixasse ao seu livre arbítrio a faculdade de dissolver as Câmaras Municipais incómodas.

## Seixal e Azeitão

Por último, nesta seriação dos aspectos negativos, refira-se a continuação da administrativização da justiça, recentemente introduzida entre nós, considerando que alguns aspectos do incumprimento da lei, constituem ilícitos de mera ordenação social, puníveis como contra ordenações, na ilusão mirífica de se acelerar a aplicação da justiça, atirando de facto com novos encargos e dificuldades para cima dos municípios.

Alguma da matéria referida é de tal modo ofensiva da autonomia do poder local democrático, que originará decerto o surgimento, na Assembleia da República, de iniciativas tendentes a exigir a ratificação do DL 400/84.

O aspecto mais positivo do novo documento é, sem dúvida o ter dado acolhimento ao fundamental das sugestões e exigências feitas pelos municípios, para viabilizar um combate eficaz aos loteamentos ilegais.

De entre os municípios da denominada Área Metropolitana de Lisboa, onde a dimensão do fenómeno é mais ampla, merecem destaque especial os municípios do distrito de Setúbal, que tomaram a iniciativa de promover, primeiro no Seixal e depois em Azeitão, dois encontros nacionais para discussão das situações existentes, análises das medidas tomadas e reivindicações a apresentar à administração central e de cujas conclusões, são agora retidos neste decreto-lei alguns dos aspectos mais importantes.

No preâmbulo do decreto-lei referem-se as disposições tomadas no sentido de limitar as vendas em avos, e consideram-se os loteamentos ilegais e a venda fraudulenta de lotes como delito económico punível com penas de prisão, para além de sanções pecuniárias. Assim, torna-se obrigatória a prévia obtenção de parecer favorável das Câmaras Municipais para a celebração ou registo de actos ou negócios jurídicos relativos à constituição de compropriedade, ou à ampliação do número de compartes de prédios rústicos.

É também concedido às Câmaras o direito de preferência nas transmissões, por título oneroso, de terrenos em compropriedade.

A posse administrativa dos terrenos, cuja competência continua a pertencer às Câmaras, passa agora a constituir um ónus objecto de registo, desde que tal seja requerido na Conservatória local, dificultando-se assim a transmissão de terrenos sobre os quais haja incidido a deliberação de tomada de posse administrativa.

É também admitida a constituição das Câmaras Municipais ou das Juntas de Freguesia como partes assistentes nos processos judiciais sobre esta matéria, o que poderá vir a ser de maior relevância para a defesa dos interesses colectivos que incumbem às autarquias. Como conclusão da breve análise que intentámos concretizar, podemos afirmar que o Decreto-Lei 400/84 a par com a manutenção de aspectos negativos, contra os quais os municípios portugueses continuarão a lutar para que sejam superados rapidamente, introduz disposições inovadoras e positivas, que são de apoiar e de pôr em prática de modo urgente e determinado.

É contudo necessário estar atento à forma como a legislação irá ser concretizada, registando as diferentes práticas que poderão vir a ser adoptadas em diferentes locais e em diferentes situações.

A publicação da legislação só por si nada resolve. Estabelece um quadro de relações que deve ser observado pelos diversos intervenientes no processo, mas o que é de facto importante é a sua aplicação, isto é, a forma como os princípios estabelecidos e a filosofia que lhes está imanente, se irão comportar no confronto com o real.

Isto, dependendo da justeza dos princípios e da articulação dos preceitos, depende também em grande medida da coragem e da vontade política que presidirem à implementação da lei.

Neste domínio, que obriga à cooperação de diversas entidades oficiais — Ministérios e seus serviços periférios, Autarquias locais, Notariados, repartições de Finanças, Conservatórias de Registo Predial e Tribunais, entre outras —, bastará começarem a surgir entraves num dos níveis para pôr em causa todo o edifício arquitectado.

Considerando que o que de positivo é estabelecido neste decreto-lei deriva directamente da acção persistente e permanente de quem tem lutado consequentemente por uma correcta gestão urbanística do nosso território, o caminho a seguir é prosseguir nessa via, reforçando a cada vitória o ânimo para se obter a seguinte.

# 24 HORAS

## Confrontos racistas

Os conflitos nas cidades negras da África do Sul causaram ontem mais três mortos, anunciou hoje a Polícia sul-africana.

Duas das vítimas foram alvejadas pela Polícia, quando esta acorreu para dispersar grupos que andavam a provocar incêndios e que enfrentou as forças de segurança à pedrada.

A terceira pessoa morreu dentro do seu carro incendiado por negros, numa localidade próxima de Port Elisabeth, na província do Cabo.

Nos últimos 12 meses já morreram mais de 300 pessoas por motivo das confrontações raciais.

Fontes oficiais consideram que a onda de violência tem origem na alta percentagem de desemprego entre os jovens negros e a falta de progresso no esquema das mudanças políticas.

## Fábrica de Bhopal fecha

A subsidiária indiana da Union Carbide anunciou ontem o encerramento da sua fábrica de Bhopal, onde se registou uma fuga de gás em Dezembro passado que matou 2500 pessoas.

F. Mitra, director regional da companhia, disse que a sua empresa tentará negociar com as autoridades a possibilidade de execução de produtos que não usem o mortal gás de isocianeto de metil.

«Ficou claramente entendido que não conseguiríamos obter autorização para modificar a produção da fábrica», disse.

## Dinamarca: greves no fim

O conflito laboral que alastrou a toda a Dinamarca foi ontem solucionado, um dia depois de novas paralisações e manifestações, registando-se ainda irregularidades em alguns serviços públicos em Copenhaga e outras grandes cidades.

A associação do patronato dinamarquês calculou que cerca de dez mil dos seus assalariados ainda não regressaram ao trabalho pelo 19.º dia consecutivo da disputa sobre aumentos salariais e semana de trabalho na Dinamarca.

O correio voltou a funcionar, assim como os transportes públicos, a rádio e a televisão.

## Apoio à FRETILIN

José Luís Cabaço, ministro da Informação de Moçambique e secretário do partido FRELIMO, disse ontem à agência NP que o seu país e governo continuam a dar todo o apoio à FRETILIN.

«O nosso apoio à FRETILIN continua inalterado, assim como é total o nosso apoio à cusa do povo Maubere», afirmou Cabaço, desmentindo em termos categóricos uma notícia veiculada quarta-feira de Nelbourne segundo a qual as autoridades moçambicanas estariam a diminuir o seu auxílio à causa da FRETILIN.

Comentando a notícia, Mário Alcatiri, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática de Timor-Leste, disse à NP que «não passa de uma intriga destinada a minar o óptimo relacionamento existente entre a FRETILIN e o governo de Moçambique, que, por sua vez, arrastaria os outros países de expressão oficial portuguesa.»

## Relações EUA-São Tomé

Os Estados Unidos puseram à disposição de S. Tomé e Príncipe bolsas para formação de quadros militares são-tomenses naquele país, disse ontem à ANOP uma fonte oficial.

A oferta foi feita pelo embaixador dos EUA acreditado junto do governo são-tomense, Francis Terry McNamara, aquando da sua última visita a S. Tomé, em Março, e a informação divulgada ontem à tarde pelo secretário de Estado são-tomense dos Negócios Estrangeiros, Guilherme Posser, numa conferência de imprensa dada a propósito das actividades do ano internacional das Nações Unidas.

Instado a pronunciar-se sobre informações divulgadas pela Imprensa internacional sobre a assinatura de um acordo no domínio militar entre S. Tomé e Príncipe e os Estados Unidos da América, Guilherme Posser disse que «não foi assinado qualquer acordo militar entre o nosso país e os Estados Unidos».

Esclareceu, por outro lado, que existe a oferta de bolsas dos Estados Unidos para que quadros militares recebam formação naquele país e que a proposta está a ser estudada pelo governo são-tomense.

## Violência policial em Santiago do Chile

A Polícia chilena utilizou ontem canhões de água e gases lacrimogéneos para dispersar manifestantes em Santiago do Chile, ferindo pelo menos 13 pessoas.

Os manifestantes exigiam uma investigação sobre o assassínio de três dirigentes comunistas, cujos corpos foram encontrados degolados há três semanas.

Familiares dos mortos e membros da oposição têm acusado a Polícia Secreta chilena de envolvimento nos assassínios, mas o regime diz que eles foram mortos por «agentes do comunismo internacional» por terem falhado na sua missão de organizar greves e protestos.

A Polícia disparou gases lacrimogéneos contra quatro complexos universitários, onde os estudantes gritavam «não mais assassínios» e outras palavras de ordem responsabilizando o Governo pelas três mortes.

A Polícia utilizou canhões de água para dispersar uma multidão concentrada em frente ao Palácio da Justiça de Santiago do Chile, enquanto dirigentes da oposição se encontravam com o presidente do Supremo Tribunal para pedir uma investigação independente.

Depois do pôr-do-sol, manifestantes bloquearam as ruas com pneus em chamas em diversos bairros de lata dos subúrbios da capital. A Polícia disparou armas automáticas para o ar para dispersar os manifestantes em Pudahuel. Treze pessoas ficaram feridas por disparos noutros bairros.

## Bombas contra igrejas no centro de Roma

Bombas incendiárias foram ontem lançadas contra duas igrejas no centro de Roma, causando grandes estragos no portal de uma delas e destruindo um confessionário noutra, revelou a Polícia italiana.

O ataque foi reivindicado num telefonema anónimo para a agência ANSA em nome do «Esquadrão de Ataque Anti-Fascista» que, segundo a Polícia, não figurava anteriormente como autor de quaisquer actos terroristas.

A ANSA citou o autor do telefonema como tendo afirmado: «esta é a primeira resposta à protecção política oferecida pelo Papa a Almirante, a Le Pen e aos fascistas gregos. Vão ouvir falar de nós muito em breve».

O Papa João Paulo II teve quarta-feira um breve encontro com 16 elementos de direita, membros do Parlamento Europeu, depois da sua audiência semanal, na Praça de São Pedro.

O grupo incluía Giorgio Almirante, Líder do movimento social italiano, neofascista, Jean Marie Le Pen, presidente da Frente Nacional, partido da extrema direita francesa, e Chrysantos Dimitraidos, da União Política Nacional grega.

A Política disse que dois jovens lançaram garrafas incendiárias contra a igreja de São Carlo, na Via Del Corso.



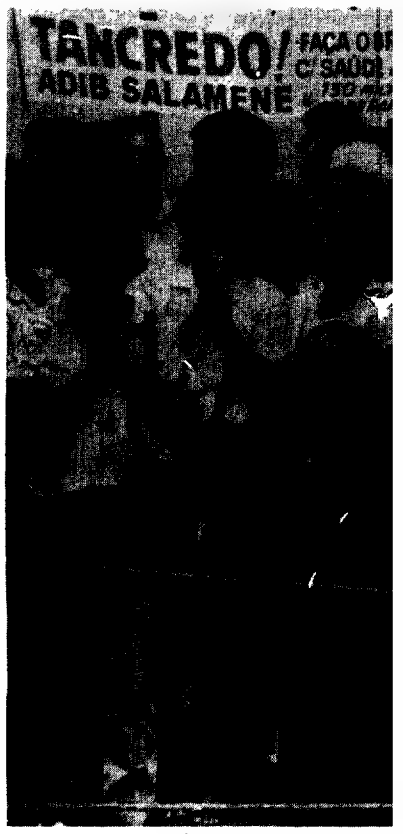
*Sétima operação para Trancredo*

# Situação muito difícil n

O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, encontra-se hoje em «grande perigo», devido à sétima intervenção cirúrgica a que foi submetido, desde o dia 14 de Março passado. À hora de encerrarmos esta edição a intervenção cirúrgica já se tinha iniciado, mas nada se sabia sobre o seu resultado final. A operação destina-se a remover abcessos e pontos de infecção que ameaçam a vida de Tancredo. No entanto, a intervenção em si é considerada um «grande risco».

A longa agonia de Tancredo é uma espécie de símbolo da agonia da própria democracia brasileira, cujos inícios não podiam ter sido mais desesperantes. Para além da difícil situação, criada, sob muitos aspectos pela doença de Tancredo, a greve dos mineiros de São Paulo, que conta com a adesão de 300 mil trabalhadores em luta por melhores salários e redução do horário de trabalho, e cuja consequência imediata é a quase total paralisação da maior cintura industrial da América Latina, exacerba o clima de tensão social característico dos últimos anos da vida brasileira. Como se isso não bastasse, terríveis temporais abateram-se sobre o Nordeste Brasileiro, causando 22 mortos, 330 mil desalojados, e a destruição de 70 por cento das plantações de algodão, milhão e feijões. Mais de vinte municípios dos Estados de Ceará, Maranau e Piaui foram declarados zonas de emergência.

Para o presidente Sarney, a tarefa afigura-se quase sobre-humana. Terá de visitar as zonas sinistradas, as quais prometeu todos os financiamentos necessários, terá de dialogar com patrões e sindicalistas, de São Paulo, terá de estar constantemente informado do estado de saúde de Tancredo. Um colaborador de Sarney diz que ele está desolado. Um membro do Congresso afirma que quando se fala com Sarney, «ele parece estar a pensar noutra coisa»; Além disso, enfrenta um problema política fundamental: falta-lhe o consenso que levou Tancredo à vitória, pelo que as suas decisões e o próprio futuro da sua função presidencial, estão em jogo.




*Cidadãos brasileiros rezam no exte Tancredo está internado (Telefoto*

*Política albanesa "não mudará"*

# Ramiz Alia provável sucessor de Env

A política albanesa «não mudará» com a morte, ontem, do secretário-geral do Partido do Trabalho da Albânia, Enver Hoxha, declarou o porta-voz da Embaixada deste país em Roma.

Lumo Sheku afirmou que o que os ocidentais chamam «linha política do país» não sofrerá alterações, «porque Hoxha trabalhou sempre pela unidade da Albânia». Entretanto, observadores apontam o do chefe do Estado Ramiz Alia como sendo o «natural» sucessor do líder albanês.

O porta-voz diplomático definiu o dirigente falecido como «fundador, guia e arquitecto da nova Albânia» e disse que Hoxha «trabalhou sempre por uma Albânia independente e reconhecida por todo o Mundo».

«Para nós, acrescentou, a sua morte significa um grande luto e transformar-se-à em força, porque deixou uma Albânia unida, um partido unido e a sua obra perdurará sempre».

Em Tirana, a agência albanesa ATA anunciou que Hoxha morreu devido a uma fibrilação ventricular, que lhe causou uma paragem cardíaca.

A ATA revelou que o dirigente veterano padecia de diabetes, desde 1948, que com o correr dos anos afectou os vasos sanguíneos, o coração, os rins e outros órgãos. Acrescentou que Hoxha sofreu um ataque cardíaco há um ano.

A comissão oficial encarregada de organizar o funeral anunciou que foram decretados oito dias de luto nacional. Decidiu ainda que Hoxha será sepultado segunda-feira, 15, no cemitério dos Mártires da Pátria, em Tirana, ficando até então em câmara ardente.

Entre os candidatos à sucessão de Hoxha, que foi visto em público pela última vez no dia do seu derradeiro aniversário, em 16 de Outubro do ano passado, fala-se sobretudo do actual presidente da República,

*Com um senador entre a tripulação*

# Discovery volta ao Espaço

À hora a que o «DL» está a ser distribuído, já o vaivém norte-americano «Discovery» deverá ter completado mais de uma hora de viagem no Espaço. A partida da nave para a sua quarta missão estava prevista para as 13.04 horas tmG, pelos técnicos da NASA, em Cabo Canaveral, depois de ter sido possível reparar uma avaria na máquina de processamento de fármacos.

O vaivém espacial levará a bordo sete pessoas, entre as quais o senador republicano Jake Garn, que participa na viagem, como observador do Congresso.

Nesta missão, que durará cinco dias, o senador vai ser sujeito a numerosas experiências médicas para ajudar os cientistas a perceber as formas de adaptação do organismo humano à perca de peso por acção da gravidade.

Com três especialistas a bordo, o «Discovery» será ainda palco de outras experiências no campo da ciência biológica. Estas envolvem, entre outras coisas, o estudo do crescimento de proteínas e a produção de uma hormona a ser testada em animais e seres humanos.

A máquina de processamento de fármacos está preparada para separar, sob o efeito de campos magnéticos, a referida hormona, cujos fins fazem ainda parte do segredo dos deuses, mas que segundo um dos membros da tripulação irá beneficiar milhões de pessoas.

Esta hormona já foi fabricada com êxito no «Discovery», no ano passado, mas na ocasião foi contaminada por bactérias.

## Geoffrey Howe na Polónia

O secretário britânico do Foreign Office, «sir» Geoffrey Howe, chegou ontem a Varsóvia para conversações com as autoridades polacas e activistas da oposição, anunciaram fontes citadas pela Reuter.

Howe, que está a completar uma viagem a três países do Oeste europeu, pretende manifestar uma posição dura quanto à morte do padre «pró-«Solidariedade», Jerzy Popieluszko, que foi assassinado pela Polícia no ano passado, acrescentaram as mesmas fontes.

# no Brasil

*o exterior do hospital onde*
*lefoto UPI/NP/DL)*

A situação no Brasil é seguida por toda a Imprensa internacional. Merece especial destaque o editorial de hoje do «New York Times», que não hesita em considerar que o processo de transição se encontra ameaçado.

Para a Imprensa brasileira, a morte de Tancredo é considerada já uma certeza a breve prazo. O jornal «Útima Hora» titulava assim «Tancredo não aguenta mais».

Por outro lado, os comentários dos observadores brasileiros vêem uma única saída: a reorientação política, que implicaria o debate sobre a duração do mandato presidencial e a recomposição do governo.

Sabem-se agora pormenores sobre a actuação dos médicos na crise de Tancredo — o quadro é apavorante. Desde erros clínicos a omissões passando por infecções hospitalares tudo se passou. Neste momento 130 milhões de brasileiros continuam numa expectativa sem esperanças por Tancredo, mas ainda confiante na sobrevivência da democracia.

# ver Hoxha

Ramiz Alia, e também de Adil Çarcani. Ambos encabeçam a comissão oficial de exéquias.

Ramiz Alia, escolhido pelo próprio Hoxha para chefe do Estado em 1982, desempenhou ultimamente um papel cada vez mais proeminente na direcção do país, pronunciando os discursos políticos mais importantes.

### URSS e China

O Partido Comunista soviético enviou uma mensagem de condolências à Albânia pelo falecimento do seu líder, Enver Hoxha, noticiou hoje o "Pravda".

A mensagem, reproduzida pelo jornal, dirige-se ao Partido do Trabalho da Albânia e exprime o «profundo pesar» do Comité Central do Partido Comunista soviético.

A agência TASS noticiou ontem o falecimeto de Hoxha sem comentários e diplomatas dizem ser pouco provável que algum líder soviético esteja presente ao funeral, na segunda-feira.

Por sua vez, a agência noticiosa oficial chinesa deu a informação da morte do líder comunista albanês também sem qualquer comentário.

# Reagan adora o vermelho

O vermelho é a cor preferida de Ronald Reagan, facto que jornalistas e elementos do Departamento de Informação tentam explorar em benefício próprio.

Na mais recente conferência de imprensa de Ronald Reagan, pelo menos oito mulheres jornalistas apareceram vestidas de vermelho e vários dos seus colegas homens ostentavam gravatas da mesma cor.

Recentemente o «The Wall Sreet Journal» tinha previsto esta «invasão do vermelho», e talvez por isso o presidente Reagan na conferência de imprensa, chamou a correspondente da UPI e disse: «Se eu não te notasse com esse vestido vermelho tão bonio tenho a certeza que Nancy, que nos está à ver na televisão, caía para o lado».

Fora de brincadeiras, parece que o jogo funcionou, porque ele chamou quatro jornalistas vestidas de vermelho para estas fazerem as suas perguntas.

A utilização deste «artifício do vermelho» para chamar a atenção do presidente é provocada pelo reduzido «tempo de antena» oferecido aos jornalistas e correspondentes nos Estados Unidos para porem perguntas a Ronald Reagan, durante as suas conferências de imprensa.

As conferências de imprensa do presidente norte-americano ralizam-se, no máximo, uma vez por mês, duram apenas meia hora e obedecem a um rígido protocolo.

Ronald Reagan abre normalmente a conferência de imprensa com uma breve e informal declaração e, segundo a tradição, chama em seguida os correspondentes da UPI e da Associated Press para fazerem as suas perguntas.

*Populares fazem sinal de vitória depois da retirada das tropas israelitas* (Telefoto UPI-NP-"DL")

***Retirada israelita***

# Evacuada a zona de Nabatyeh

As tropas israelitas evacuaram ontem a região de Nabatyeh, reagrupando-se nas encostas do monte Hermon, anunciou a Rádio Beirute.

Com esta retirada, o sector central do Sul do Líbano fica livre da presença israelita.

A operação, que durou duas horas, coincidiu com a libertação de 32 chiitas dos 1200 prisioneiros libaneses que foram levados na semana passada do campo prisional de Al Ansar, perto de Nabatyeh, para Israel.

Fontes militares em Jerusalém afirmaram que a transferência era temporária e que todos os prisioneiros em causa, de acordo com a Cruz Vermelha Internacional, seriam postos em liberdade quando as forças armadas israelitas concluíssem a sua retirada do Líbano.

O ministro israelita da Defesa, Yitzhak Rabin, declarou posteriormente à Rádio Jerusalém que Israel responderá «mais drasticamente do que nunca» se a sua fronteira voltar a ser atacada a partir do Líbano.

Segundo um porta-voz militar, o exército israelita ocupa agora cerca de dois mil quilómetros quadrados de território libanês. A zona evacuada ontem tem pouco menos de 70 mil habitantes, 95 por cento deles muçulmanos chiitas.

Enquanto isto, um major israelita foi morto e um outro ficou ferido ontem, quando um veículo atingiu uma mina na aldeia de Khatzbaya, no Sul do Líbano, revelou em Jerusalém um porta-voz do exército.

A morte do oficial israelita elevou para 648 o número de baixas sofridas por Israel no Líbano.

Finalmente, violentos combates travam-se desde ontem de manhã entre o exército libanês no subúrbio de Sulk El Gharb e milícias drusas na montanha a Oeste de Beirute. Bombas caíram perto do palácio presidencial de Baabda, em bairros residenciais da zona cristã da capital e em Yarse, onde fica a residência do embaixador norte-americano, Reginald Bartholomew.

### Arafat em Amã

O presidente da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, conferenciou ontem em Amã com o primeiro-ministro jordano, Zeid Rifal, sobre as possibilidades de reconciliação com a Síria e diálogo com os Estados Unidos.

Rádio Amã declarou que o encontro se insere nos esforços da Jordânia e da OLP para pôr em prática o projecto de «acção conjunta» proposto pelo rei Hussein e aceite por Arafat em 11 de Fevereiro, para uma confederação jordano-palestiniana com base na devolução por Israel dos territórios ocupados da Cisjordânia e Gaza.

Arafat, que chegou quarta-feira a Amã, teve à noite uma reunião com Hussein, a que assistiram Rifai e um número restrito de colaboradores próximos do soberano hachemita.

As conversações foram as primeiras realizadas em Amã por Arafat desde o acordo de Fevereiro, bloqueado pela oposição dos radicais da OLP, e, segundo fontes qualificadas, centraram-se na formação de uma delegação mista jordano — palestiniana para conferenciar com o subsecretário norte-americano de Estado, Richard Murphy.

Murphy é aguardado amanhã em Amã, primeira etapa de uma viagem a capitais árabes, entre elas Damasco.

O obstáculo imediato à execução do plano conjunto é a hesitação da OLP em sancionar palestinianos que não são seus militantes para contactos com os Estados Unidos antes das conversações de paz com Israel.

O rei Hussein remodelou inesperadamente o seu governo a semana passada e confiou a Rifai, bem relacionado com a Síria, as rédeas de um governo partilhado em partes iguais entre jordanos e palestinianos.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, desloca-se a Israel no próximo mês para conversações que podem ser decisivas para o lançamento ou não do diálogo de paz israelo-árabe ainda este ano.

***Aborto em Espanha***

# Sentença polémica do Tribunal Constitucional

O voto ou qualidade do presidente do Tribunal Constitucional espanhol decidiu a setença sobre a Lei do Aborto.

Seis magistrados votaram contra o diploma legal aprovado pelos socialistas no Parlamento espanhol e outros seis a favor.

O presidente do Tribunal com o seu voto duplo inclinou a balança a favor de uma sentença polémica, votando contra a Lei do Aborto.

Contudo, Fernando Ladesma, ministro da Justiça, alegou perante as câmaras da TVE que o Tribunal considerou constitucional a Lei do Aborto.

Unicamente — na opinião do ministro — fez algumas limitações exigindo maiores garantias jurídicas nos casos em que a saúde da mãe esteja em perigo ou quando existam suspeitas de deformação do feto.

No caso da gravidez provocada por uma violação, o ministro considera que não existe nenhuma restrição e que a lei pode aplicar-se imediatamente.

Para o porta-voz do grupo popular, Ruiz Gallardon, autor do recurso, a sentença do Tribunal Constitucional é absulotamente clara.

Ruiz G. considera que a Constituição e a sentença protegem o direito à vida dos não nascidos e que, portanto, o aborto é anticonstitucional.

Alfonso Guerra, vice-presidente do governo que há poucas semanas disse que se a sentença do Tribunal Constitucional sobre o aborto fosse negativa o governo «daria voltas à manivela da máquina de promulgar indultos» afirmou que a Lei do Aborto é constitucional e que unicamente deverão ser introduzidas algumas garantias.

Nestas condições a opinião pública espanhola mantém todas as dúvidas.

Sobretudo neste momento ainda não se sabe qual vai ser a posição do governo sobre a promulgação de uma sentença que está a ser submetida a tantas e tão variadas interpretações.

O mais provável é que este delicado assunto tenha de regressar ao Tribunal Constitucional ou ao Supremo para que um destes órgãos interprete e esclareça a sentença que permitirá descongelar um assunto que esta parado pela apresentação de um recurso prévio de inconstitucionlidade.

**Vasco Lourinho — NP**

# Manifestantes protestam em Teerão contra a guerra do Golfo

Várias pessoas morreram e outras ficaram feridas quando guardas revolucionários defrontaram em Teerão mais de 18 mil pessoas que se manifestavam contra a guerra do Golfo, revelaram ontem em Atenas fontes da oposição iraniana.

Citando fontes no interior do Irão, um comunicado dos Mujahedin Khalq, um grupo militante da oposição iranianas afirma que as manifestações ocorreram quarta-feira no bairro de Kooye Nohm Aban, no Sul de Teerão.

Entretanto o Iraque afirmou ontem que a sua aviação atacou quatro cidades e vilas no interior do Irão e preveniu uma nova ofensiva de Teerão.

Bagdade disse que os seus aviões «martelaram» a cidade de Ilam e as vilas de Dehloran, Gilan-Egharb e Sar-e-Pol-e-Zahab, na frente central.

O Iraque revelara antes ter atacado as duas últimas aldeias iranianas na terça-feira, pouco depois do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, ter deixado Bagdade, afirmando que não conseguira resultados positivos para os seus esforços de paz.

Segundo Bagdade, os iranianos completaram os preparativos para atacar o sector do «Trigre Oriental», área que se admite seja a frente centro-sul da guerra.

A Rádio Bagdade anunciou que o Comando-Geral das Forças Armadas reuniu-se sob a presidência de Saddam Hussein «para tomar as medidas necessárias para esmagar a esperada nova ofensiva contra o território iraquiano».

Finalmente os líderes do Irão e do Iraque, Ayatollah Khomeini e Saddam Hussein, foram convidados a discursar na Assembleia Geral das Nações Unidas, por ocasião do seu quadragésimo aniversário, em Outubro.

# Proposta de Pyongyang a Seul

A Assembleia Popular Suprema da República Popular Democrática da Coreia, reunida em Pyongyang, no passado dia 9, enviou ao Parlamento de Seul uma proposta de conversações entre as duas assembleias.

Segundo a proposta, deve ser discutida a adopção de uma Declaração Comum de Não-Agressão, para aliviar as tensões existentes na península e para melhorar as relações bilaterais. Pyongyang afirma que aceitará discutir quaisquer pontos apresentados por Seul, desde que inspirados pelo desejo de desanuviamento.

A proposta afirma que pode haver duas vias de manutenção do diálogo: ou fazer reuniões parlamentares conjuntas ou reunir delegações parlamentares de ambas as partes.

Pyongyang propôs o próximo mês de Maio para estas conversações.

*Reserva após reserva*

# UCP de Alcáçovas perdeu três mil hectares

Nuno Ribeiro

**Com a entrega, ontem, de uma reserva de 30 hectares, a União Colectiva de Produção «Povo Alcaçovense» viu a sua área de exploração passar de 3500 hectares para pouco mais de 500. Reserva a reserva, a inviabilização ganhou forma numa região onde já grassa o desemprego e, onde, os negócios com as terras podem vir a comprometer a existência do Monte Sobral, ponto de reunião e conspiração dos militares de Abril.**

«A Reforma Agrária era uma coisa bonita para toda a gente, uma coisa bonita para Portugal»: falando no passado, que é forte a amargura do tempo presente, um dos 62 trabalhadores da unidade colectiva de produção faz o balanço possível, horas depois de um contingente da Guarda Nacional Republicana ter cercado o Monte do Seixinho.

Deste modo era dado cumprimento a uma decisão do Ministério da Agricultura que, a pedido de Alberto e Marco Mugna Fragoso Fernandes, concedia mais uma reserva. Decisão polémica, indiferida por secretários de Estado, objecto de um pedido de suspensão de executoriedade que foi conseguido.

Segundo revelaram ao "DL" elementos da Cooperativa, em função desta suspensão o então secretário de Estado da Estruturação e Recursos Agrários, Goinhas Palma, terá reconhecido a ilegalidade de concessão de duas reservas.

No entanto, o caso seria novamente aberto e já no passado dia 21 de Março foi tentada a entrega da reserva, que viria ontem a ser consumada. Um forte dispositivo policial, como o "DL" divulgou em primeira mão, acompanhou a entrada na propriedade de técnicos dos serviços de gestão e estruturação fundiária de Évora e de Marco e Alberto Fragoso Fernandes. Apesar do aparato, não se registaram incidentes, e os trabalhadores da UCP concentraram-se junto a um dos terrenos que ainda lhe sobram.

*José Remourinho: «Vamos ter mais desempregados»*

Foto de Rui Pacheco

### "Dívidas só as do Estado"

«Deixam-nos as fraldas que não lhes interessam», constata José Remourinho, presidente da direcção da Cooperativa «Povo Alcaçovense».

Agora, quando dos 3500 hectares, à data da constituição da UCP, se passou, por força das reservas concedidas, a cerca de 500 hectares, o ambiente é de compreensível desânimo. «Vamos ter um grande prejuízo, e creio que com esta reserva a Cooperativa fica inviabilizada por falta de área para exploração».

Deste modo, as mil ovelhas, os 325 leitões e 38 porcas, as 106 vacas, 31 carneiros e 22 novilhos ficarão sem espaço, sem pastagens. «Vamos ter que vender algumas das cabeças por falta de terra», prossegue o presidente da direcção do «Povo Alcaçovense». «Vamos ver se não é ao desbarato».

As repercussões vão também ser imediatas. «Se dos 62 trabalhadores, 14 já estão no desemprego, agora vão ser todos». Esta situação é, aliás, comum a outras unidades colectivas de produção e cooperativas do concelho de Montemor-o-Novo que, reserva a reserva, foram sendo inviabilizadas. No concelho existem já cerca de dois mil desempregados, um número que não abrange apenas os trabalhadores agrícolas, mas que nos garantem terem uma certa predominância no total dos sem trabalho.

E, como salienta José Remourinho, até agora tudo corria bem. «Não tínhamos dívidas nenhumas à Previdência, e é o Estado que nos deve dois mil contos de gados, cortiças e máquinas».

### «Encontrei a terra bem»

A escassos quilómetros do local onde se encontravam concentrados os trabalhadores, o reservatário Alberto Mugna Fragoso Fernandes observa o trabalho das máquinas que charruavam uma parte da reserva.

Ao volante de um dos tractores, e depois do seu Mercedes azul-claro encontrava-se ao que nos disseram, o agrário Capas, de Vila Ruiva.

«Vou explorar directamente a terra e, para já, estou a preparar a terra para trabalhar o girassol e também uma exploração de ovinos», declarou Alberto Fragoso Fernandes.

Sobre o número de trabalhadores que iria empregar, nada adiantou, até porque, como sublinhou, «aposta na racionalização e mecanização dos solos. O meu investimento é, em primeiro lugar, em capital técnico e depois vou optimizar os recursos humanos que tenho».

Sobre uma indemnização à Cooperativa, que de acordo com José Remourinho, Alberto Fragoso Fernandes tinha considerado como uma questão moral no dia 21, o reservatário da herdade do Seixinho, desmentiu: «pelos casos ocorridos presumo que nunca houve indemnizações: pessoalmente não tenho condições para isso». No entanto, o reservatário considera que os trabalhadores «têm todo o direito a serem indemnizados, não por mim, mas pelo Estado que foi o detentor das terras».

Em causa estão para já, as instalações edificadas pelos trabalhadores, a quem tinha sido concedido um prazo de 24 horas para retirarem os animais. «Se as instalações ficarem, penso aproveitá-las devido há falta que há; seria um desperdício não aproveitá-las, mas este será um caso a estudar».

Sobre o estado da propriedade Alberto Fragoso Fernandes foi peremptório: «encontrei a terra bem, não estragaram nada e fizeram uma limpeza».

### Monte do Sobral em perigo

O facto do reservatário ter afirmado que iria trabalhar a terra directamente, e de concordar com o projecto de decreto-lei do MAP que prevê uma punição para as terras que estejam durante três anos sem ser exploradas, não convence os elementos da Cooperativa.

«Esta propriedade esteve sempre arrendada; vinham cá passar férias e vendiam a cortiça. Aliás, o Alberto vive no Estoril», garantiu José Remourinho.

Sobre uma possível venda da reserva a David Ribeiro Telles, notícia que corre em Alcáçovas e em Montemor-o-Novo, Alberto Fragoso Fernandes afirmou ao «DL» que «não tenciono vender a minha área de reserva. Tive conhecimento que uma outra área de reserva confinante com a minha, de uma prima minha, vai ser vendida».

É na outra reserva, em terras arrendadas desde a década de 60 por Celestino Garcia que se situa o Monte Sobral, ponto de encontro e conspiração dos militares de Abril.

Segundo o rendeiro, que de acordo com Alberto Fragoso Fernandes, tem direito moral sobre as terras, a reservatária, consta que Maria Rita Fragoso Fernandes já vendeu a reserva. «Dizem que há um arrendamento simbólico de 1.500 contos anuais, durante dois anos», precisou Celestino Garcia.

No entanto, sublinha, «os capitães e nós queremos que este monte fique para a história, como um marco histórico». Nas paredes das casas, placas comemorativas indicam o local das reuniões e das comemorações que, anualmente, ali se celebram.

E, em jeito de desafio, Celestino Garcia garante: «querem tirar daqui as placas referentes ao 25 de Abril; este ano vamos cá fazer uma grande festa».


Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

**AVISO AOS CONSUMIDORES**

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 14/4/85 (domingo).

**CONCELHO DO SEIXAL:** Paivas (quadrado) das 17 h 30 m às 15 h 00 mPaivas (Viriato), das 7 h 00 m às 15 h 00 m Paivas (Conde), das 6 h 30 m às 15 h 00 m Seixal (Bairro Novo), das 7 h 00 m às 12 h 00 m Arrentela (Porão, Arrentela), das 7 h 30 m às 17 h 00 m Cruz de Pau (Bela Vista), das 8 h 30 m às 10 h 30 m Fogueteiro (Fogueteiro), das 10 h 30 m às 17 h 00 m.

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Qt.ª do Conde (Meão), das 7 h 00 m às 14 h 00 m.

Por motivo de segurançA, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 10 de Abril de 1985

*DIRECÇÃO OPERACIONAL DE DISTRIBUIÇÃO SUL*
*CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA*
*O Responsável*
*José Resende Nascimento*



**10.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**ANÚNCIO**

O DOUTOR AFONSO DE AZEVEDO E MELO, Juiz de Direito do 10.º Juízo Cível – 1.ª Secção de Lisboa.

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção correm éditos de 60 DIAS, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO as pessoas que se julguem com a qualidade de herdeiros ou sucessores dos falecidos, ANTÓNIO RODRIGUES RASQUITO que foi viúvo, e morador na Rua Tomás da Anunciação, 86 – 4.º Dt.º em Lisboa e JESUS DE DEUS CALADO, que foi viúvo e morador na Rua D. Lourenço de Almeida, 3 – 3.º Dt.º em Lisboa para, dentro daquele prazo dos éditos, virem à acção sumária que Clélia Georgina Rato Boni Marques intentou contra aqueles falecidos mostrarem essa qualidade, a fim de serem julgadas habilitadas para o efeito de com elas se prosseguir nos ulteriores termos da causa.

Lisboa, 28 de Março de 1985

O Juiz de Direito

a) Afonso de Azevedo e Melo

O Escrivão Adjunto

a) Teófilo A. F. Alvorado

D.L. 12/4/85 – 2.ª Pub.



123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

*A euforia já foi*

# Dólar entrou na curva descendente

A euforia do dólar, que dominou os mercados mundiais nos primeiros meses do ano e atirou a moeda norte-americana para alturas «record» em relação às principais moedas, parece ultrapassada de vez ganhando consistência a tendência das últimas semanas para uma baixa continuada ou, no mínimo, a estabilidade aos níveis actuais.

Cambistas alemães federais manifestaram, aliás, já esta semana, a opinião de que o dólar oscilará entre 3,10 e 3,16 marcos, até à publicação de dados mais completos e seguros sobre a evolução da economia norte-americana.

«Actualmente o mercado está na expectativa de conhecer as próximas estatísticas sobre a conjuntura norte-americana», disse uma fonte bancária. No mercado financeiro de Frankfurt os especialistas admitem, no entanto, que a tendência actual é desfavorável à divisa norte-americana.

«As declarações do presidente do Banco Central dos EUA, Paul Volcker, que está manifestamente preocupado com os gigantescos desequilíbrios da economia norte-americana, contribuiram decisivamente para acalmar a euforia do dólar», acrescentou a mesma fonte.

Em Frankfurt, o câmbio médio do dólar foi ontem de 3,1418 DM, registando uma ligeira descida (3,1530) em relação à véspera.

No final de Fevereiro o dólar chegou a valer 3,469 marcos, a mais alta cotação atingida desde Julho de 71. Depois entrou em período acelerado de desvalorização gerando expectativas de que poderia, mesmo, baixar dos três marcos, o que não se confirmou.

A tendência actual é desfavorável ao dólar. Pelo menos, a sua cotação está a estabilizar-se com tendência de baixa segura mas ligeira.

Entre as diversas causas apontadas pelos especialistas contam-se os problemas financeiros de alguns bancos americanos provocados por prejuízos com a especulação de acções, e o agravamento do défice comercial.

Os especialistas alemães federais discordam da interpretação da Administração Reagan sobre a actual fraqueza do dólar.

Em seu entender, a desvalorização reside no agravamento dos factores económicos negativos registados nos EUA e não em indicadores de ordem externa.

A descida do dólar acentuou-se após a publicação de resultados sobre a balança comercial norte-americana, que em Fevereiro voltou a aumentar o seu défice em 11,45 mil milhões de dólares.

A Administração Reagan justificou a tendência regressiva da sua moeda com o sensível abrandamento do crescimento económico dos EUA face à Europa e ao Japão.

### Bancos em quase falência

Outros observadores consideram que o principal responsável pela queda do dólar é o generalizado receio dos investidores estrangeiros pela estabilidade do sistema bancário norte-americano.

A quase falência de 71 instituições de crédito no estado de Ohio parece ter constituído um golpe psicológico decisivo para pôr termo à euforia do dólar.

Em meados de Março, as autoridades estaduais foram forçadas a decretar o encerramento temporário dos bancos em dificuldades para evitarem uma corrida aos depósitos, facto que provocou imediatas reacções nos mercados de divisas.

«É difícil fazer previsões actualmente, pois o mercado está hipersensível, mas estamos convencidos de que, para os especuladores, se acabou o sonho e começou o pesadelo», disse um porta-voz do Bundesbank.

Nas bolsas de valores europeias, os investidores começam a preparar-se para uma descida das cotações por ser previsível a quebra do volume das exportações das firmas europeias em consequência da reapreciação das divisas nacionais face ao dólar.

O Banco Federal Alemão vê concretizado um desejo que há muito vinha manifestando: a desvalorização do dólar evita um aumento das taxas de juro.

O presidente do Bundesbank, Karl Otto Poehl, na sequência da rápida subida do dólar em Janeiro e Fevereiro, não excluira a possibilidade de um aumento das taxas de juro para evitar a inflação importada.

De uma forma geral, os observadores são unânimes em considerar que 1985 será provavelmente o ano em que o Governo conservador de Ronald Reagan irá conhecer em toda a sua extensão os efeitos negativos de uma política económica e monetária levada a cabo à revelia do resto do mundo.

## Marconi: três milhões em investimentos até 88

A Companhia Portuguesa de Rádio Marconi vai investir cerca de três milhões de contos até 1988, prevê o plano a médio-prazo (1984/1988) da empresa.

O investimento previsto para 1985 atinge cerca de 1,3 milhões de contos dos quais mais de 70 por cento na componente externa.

Em 1984, a Marconi investiu mais de 2,3 milhões de contos, dos quais a parte importada correspondeu a 73,9 por cento do total investido.

A substituição, modernização e ampliação dos meios técnicos de transmissão e dos sistemas de comutação e de interligação serão dotadas para o corrente ano da verba de 330 mil contos e de 30 mil contos, respectivamente.

O total de investimentos naqueles dois sistemas até 1989 atinge o montante de 3,027 milhões de contos.

Aquela empresa, que em 1984 apresentou um resultado líquido positivo de 1,5 milhões de contos, tinha em 31 de Dezembro do ano passado um passivo de nove milhões de contos e um activo total de 17,1 milhões.

A Companhia Portuguesa de Rádio Marconi, que emprega cerca de 1450 trabalhadores, é concessionária do Estado desde 1925, tendo o termo dessa concessão sido prorrogado até ao ano 2001.

Explora, actualmente, todo o serviço telegráfico internacional (com excepção para a Espanha) e ainda todo o serviço internacional telefónico, de telex e de outros serviços (com excepção dos permutados com os países europeus).

A Marconi tem ainda, o exclusivo da exploração de cabos submarinos telefónicos e da exploração das comunicações via satélite.

O serviço telefónico é o mais importante da empresa, já que contribui com mais de 70 por cento para o total dos proveitos de tráfego, que atingiram em 1984 mais de onze milhões de contos.

No ano passado, os serviços de telex, telegrafia e de circuitos alugados contribuiram para as receitas de tráfego em 18,3 por cento, em 5,8 por cento e em 2,8 por cento, respectivamente.

## Salvador Caetano vai exportar autocarros para o Reino Unido

Os primeiros autocarros fabricados em Portugal ao abrigo de um acordo celebrado entre a Companhia Salvador Caetano e a multinacional japonesa Toyota seguem ainda este mês para o mercado do Reino Unido.

«Os autocarros já estão prontos para o embarque mas tem sido sucessivamente adiada a sua exportação devido a problemas com o transporte, por via marítima» — disse a NP uma fonte da empresa portuguesa. «No entanto, até ao final de Abril deverá seguir para Inglaterra a primeira tranche deste material circulante» — acrescentou o informador.

O contrato entre a Salvador Caetano e a Toyota foi assinado em 1984 e prevê a construção de autocarros de 21 lugares, com chassi japonês e carroceria portuguesa.

A Toyota aproveita a futura entrada de Portugal na CEE para reforçar posições no nosso país e conquistar mercados, até aqui de difícil penetração.

## Grossistas do comércio contra "eleitoralismo"

A Federação do Comércio Grossista Português acusou ontem o Governo de prosseguir uma política «eleitoralista» e de continuar a adiar a definição de medidas indispensáveis que preparem a adesão à CEE.

Em conferência de Imprensa realizada em Lisboa para apresentação dos seus novos corpos gerentes, a FCGP denunciou a inexistência de uma política económica de médio e longo prazo credível que permita uma retoma da confiança e do investimento.

«Sem perspectivas claras não há confiança sem investimento, não há progresso» — acentuou.

Para aquela Federação a política seguida nos últimos dois anos só tem coerência no curto prazo e o Orçamento de Estado para 1985 «pressupõe a continuação da mesma política, claramente subordinada a interesses eleitoralistas».

Os comerciantes grossistas consideram, ainda, que o sector comercial tem sido «sistematicamente» ignorado nos programas e planos governamentais elaborados até à data.

A FCGP manifestou, a este respeito, a sua preocupação e «mais vivo protesto», acentuando tratar-se de um sector que contribui com cerca de 12 por cento para o emprego e cerca de 20 por cento para o Produto Interno Bruto

Sublinhou que o comércio tem vindo a ressentir-se da «falta de coerência entre objectivos e políticas»

*Afirmado no seminário do Instituto Damião de Góis*

# Seiscentos mil portugueses vivem da economia subterrânea

Entre 600 mil e um milhão de portugueses vivem de actividades integradas no conjunto designado por economia subterrânea, foi ontem afirmado num seminário promovido pelo Instituto Damião de Góis, que hoje se encerra em Lisboa. De acordo com um estudo elaborado no quadro daquela instituição de pesquisa e análise social e económica ligada à Presidência a República, os trabalhadores assalariados não declarados atinge 51% no sector da construção civil.

O estudo em questão, intitulado «A economia suberrânea e o exercício da política económica e social em Portugal», tem estado a ser debatido por numerosos especialistas de diferentes áreas presentes no seminário. Quanto à percentagem de assalariados não declarados nos outros sectores, o trabalho refere, entre outros, os casos das industrias básicas de metais não ferrosos (65%), pesca (59%), serviços de reparações diversas (54%), hotéis, pensões e outros locais de alojamento (23%), vestuário (20%) e comércio a retalho (17%).

As intervenções de ontem centraram-se nas causas e nas várias formas em que se manifesta a economia subterrânea, nomeadamente o trabalho oculto, contrabando, fuga ao fisco, fuga de capitais.

Os intervenientes no debate referiram números sobre a economia subterrânea que variam conforme a fonte: o Ministério do Trabalho aponta para que a sua quantificação atinja os 20 por cento do PIB, isto é, cerca de 500 milhões de contos, enquanto que o Banco de Portugal indica cerca de 12 por cento, 300 milhões de contos.

No decurso dos trabalhos um representante do CGTP afirmou que 90% dos contratos de trabalho celebrados desde 1978 são contratos a prazo.

Segundo um dos organizadores do seminário, «a reforma do sistema fiscal é a condição primeira para a diminuição da economia subterrânea».

*A inaugurar hoje por Mário Soares*

# Fábrica de plásticos custou 600 mil contos

Uma fábrica de plásticos, cuja montagem orçou 600 mil contos, vai ser hoje inaugurada em Vale de Cambra, Aveiro, com a presença do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

O empreendimento é lançado pela Companhia Portuguesa de Embalagens (COLEP), uma empresa criada em 1965 pelo eng. Ilídio Pinho, que continua hoje a ser o seu único proprietário. Depois da inauguração, Soares janta com empresários do Norte e Centro do País, convidados pela Administração da COLEP e pela Associação Industrial Portuense.

A COLEP começou por produzir embalagens metálicas e dedica-se, agora, não só à produção de embalagens em folha de flandres e e plástico, como a outras actividades convergentes, designadamente a venda de equipamentos e de projectos para instalações semelhantes.

Embalados com a sua marca, Portugal consome produtos derivados do petróleo, tintas, aerossóis, detergentes e alimentos no valor de trinta milhões de contos por ano.

A empresa exporta directamente para trinta países cerca de 800 mil contos de embalagens, equipamentos e serviços, com uma progressão que foi de cinquenta por cento no ano passado.

| COTAÇÕES DE NOTAS | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| ÁFRICA DO SUL (rand) | 77$25 | 83$25 |
| ALEMANHA FED (marco) | 55$15 | 56$25 |
| ÁUSTRIA (xelim) | 7$70 | 7$95 |
| BÉLGICA (franco) | 2$577 | 2$777 |
| BRASIL (Cruzeiro) | $025 | $040 |
| CANADÁ (dólar—notas de 1 e 2) | 125$00 | 127$00 |
| (notas de 5 a 1000) | 125$50 | 127$50 |
| DINAMARCA (coroa) | 15$40 | 15$80 |
| ESPANHA (peseta) | $938 | 1$058 |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) | 169$65 | 171$65 |
| (notas de 5 a 1000) | 170$15 | 172$15 |
| FINLÂNDIA (marka) | 26$40 | 27$05 |
| FRANÇA (franco) | 18$05 | 18$75 |
| HOLANDA (florim) | 48$75 | 49$75 |
| IRLANDA (libra) | 173$50 | 177$50 |
| ITÁLIA (lira) | $078 | $088 |
| JAPÃO (iene) | $650 | $685 |
| NORUEGA (coroa) | 19$10 | 19$60 |
| REINO UNIDO (libra) | 213$65 | 217$65 |
| SUÉCIA (coroa) | 19$00 | 19$60 |
| SUÍÇA (franco) | 65$30 | 66$40 |
| VENEZUELA (bolívar) | 11$00 | 12$00 |

**Observações:**

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

*Coincidindo com a jornada do SEE*

# Greve na Rodoviária Nacional convocada para o dia 18

**Os trabalhadores da Rodoviária Nacional vão fazer greve no próximo dia 18, para exigirem a discussão com o Governo dos principais problemas que se colocam à empresa, aos trabalhadores e ao sector. Esta paralisação, bem como a da Transtejo, prevista para o mesmo dia, terá a duração de 24 horas. Estas lutas coincidem na data com a jornada em defesa do sector empresarial do Estado, que engloba 60 mil trabalhadores de 35 empresas.**

A greve na Rodoviária, segundo a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Transportes, será cumprida entre as três horas do dia 18 e as três de 19.

Um comunicado da organização sindical sublinha que a greve visa «lutar contra as graves violações ao acordo de empresa e contra a onda de repressão que se vem batendo sobre os trabalhadores».

O comunicado denuncia também o contrato-programa assinado entre a Rovodiária Nacional e o Governo, que considera «uma manobra política destinada a dar cobertura a toda a estratégia de ataque contra a empresa».

Entretanto, a administração da RN, através de um seu porta-voz, afirmou que «a greve é perfeitamente injustificada».

«Não havia paralisações há cerca de dois anos e não existem nenhuns problemas ao nível das negociações sobre contratos de trabalho, pelo que a greve parece completamente extemporânea» — disse o porta-voz da RN.

Relativamente ao contrato-programa, o porta-voz da administração da RN considera que «ele será o garante da estabilidade financeira da empresa, permitirá mesmo investimentos», e acrescentou que «os despedimentos estão fora de causa».

### Jornada de luta de vidreiros

Também no próximo dia 18, os trabalhadores das empresas públicas vidreiras e cimenteiras vão paralisar, numa jornada de luta que visa a viabilização do sector e a manutenção dos postos de trabalho. Uma destas empresas, a Secil, paralisará no dia 19, em idêntica acção integrada na jornada do distrito de Setúbal.

A decisão foi tomada numa reunião que teve a participação das ORT's, da Covina, Secil, Cimpor e Cive, empresas nacionalizadas e participadas no âmbito dos sectores de cerâmica, cimento e vidro.

Os representantes dos trabalhadores concluíram que a ofensiva governamental «assenta num denominador comum, convergindo assim as propostas do Governo para a destruição das empresas, provocando mais miséria e desemprego».

Segundo a Federação do sector, na Covina «foi declarado taxativamente pelo IPE que as consequências das formas de investimento encontradas serão a reprivatização da empresa, arrastando consigo a perda de centenas de postos de trabalho».

Na CIVE «o atraso sistemático da viabilização da empresa já levou à perda de 200 postos de trabalho e existem 80 mil contos de dívidas aos trabalhadores, não se sabendo ainda se virá a existir contrato de viabilização ou não, o que pode levar ao desemprego de ainda mais trabalhadores».

«Porque estes objectivos não serão certamente alcançáveis com este Governo, a jornada de luta exigirá ainda a demissão deste Governo e um novo governo democrático, que faça uma política virada para o povo e os trabalhadores» – sublinha a Federação sindical.

*Vidreiros lutam contra tentativa do Governo de destruição das empresas do sector*

### Paralisação na Lisnave

Os trabalhadores da Lisnave, iniciaram ontem uma paralisação com concentração frente ao edifício da administração, para reivindicar «o pagamento de salários em atraso», informou um dirigente sindical.

A mesma fonte acrescentou que «os trabalhadores exigem o pagamento de salários até ao fim-de-semana já que o último pagamento que tiveram foi de 15 mil escudos no final do mês de Março».

«Não há nenhum motivo para que esta situação se verifique uma vez que, neste momento, o estaleiro tem dez navios para reparar e há cerca de quatro meses tem estado a trabalhar com uma ocupação razoável», disse a mesma fonte.

O dirigente sindical afirmou que «a continuação da luta vai depender da resposta da administração».

Os trabalhadores da Lisnave, acrescentou, estão com sete meses de salários em atraso, enquanto os reformados (pelo sistema de reformas voluntárias e antecipadas implementado pela empresa) não recebem há 14 meses.

### Institutos Superiores de Engenharia

Os trabalhadores do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra vão reunir-se no próximo dia 16, às 14 horas, podendo decidir acções de luta «que a realidade aconselhar», caso não seja «respeitado o prazo já concedido ao Ministério da Educação (15 de Abril)» para resolver a questão dos quadros de pessoal «que permita a regularização de antigas injustiças».

Diz o Sindicato da Função Pública da Zona Centro que os trabalhadores não docentes dos Institutos Superiores de Engenharia lutam há seis anos pela aprovação e publicação dos quadros de pessoal.

Tal medida irá permitir a aplicação do disposto no artigo 42 do Decreto-Lei 536/79 de 31 de Dezembro; a aplicação do Decreto-Lei 191-C/79 de Junho e toda a restante legislação publicada para a Função Pública; e a integração no quadro de todos os trabalhadores que têm sido recrutados por imperiosas necessidades de serviço.

A manutenção desteproblema, diz a organização sindical, «apesar das acções já desencadeadas e as sucessivas promessas assumidas pelos sucessivos responsáveis do Ministério da Educação, muito tem prejudicado e continua a prejudicar os trabalhadores».

## Governo diz que vai reabsorver trabalhadores da CTM e CNN

O Governo pretende nos próximos quatro anos reabsorver todos os trabalhadores dos quadros de mar da CNN e CTM que não sejam reformados ou integrados na Portline, Transinsular ou outras empresas do sector.

Esta informação foi prestada à agência NP pelo secretário de Estado da Marinha Mercante, Henrique Constantino, que referiu ter a medida sido objecto de acordo com a comissão exetiva das CT's e sindicatos do sector da Marinha Mercante.

O acordo foi firmado em Março passado e surgiu no aprofundamento e desenvolvimento do «protocolo sobre as bases de continuidade do diálogo e conversações «de Fevereiro último e onde se enquadra o projecto de reestruturação do sector com vista a minimizar os custos sociais decorrentes».

Segundo o secretário de Estado, cerca de 1500 trabalhadores deverão ser reabsorvidos pelas novas empresas Portline e Transinsular, enquanto 2500 ficarão desempregados e dentro os quais 1800 são trabalhadores de mar.

Os 2500 desempregados irão auferir de cerca de dois milhões de contos de indemnização, o que poderá equivaler a cerca de um salário por cada ano de trabalho.

De acordo com o protocolo as indemnizações abrangem todos os que não ficarem nas novas empresas ou noutras do sector e os trabalhadores na situação de pré-reforma, enquanto aos reformados e na medida em que estejam a receber complementos de pensões e ainda aos pensionistas, ser-lhes-á consignada uma compensação global eventualmente paga de uma só vez.

Entretanto, a frente de CT's e sindicatos da M.M., que anunciou acções de luta conjugadas com os portuários, para a próxima semana, incendiou ontem um barco de esferovite em frente do Ministério do Mar, simbolizando as consequências da extinção das empresas marítimas da CTM e CNN.

## ORT's dos organismos económicos contra projectos de extinção

As ORT's dos organismos de coordenação económica exigiram a sua participação na elaboração de diplomas governamentais que visem a reestruturação e revitalização daqueles organismos, «por forma a cumprirem um papel importante no incentivo à produção e regularização do mercado, conforme o interesse nacional».

Reunidas em conjunto, as ORT's da Junta Nacional das Frutas, Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Junta Nacional do Vinho e da Empresa Pública de Abastecimento de Cereais (EPAC), consideraram o «pacote» Bissaia Barreto **ilegal, inconstitucional e antipatriótico,** tendo também decidido «exigir nas soluções de reestruturação e revitalização (daquelas empresas) a salvaguarda do direito constitucional ao trabalho e ao emprego, e garantir o direito ao salário».

As ORT's exigem do Governo e do ministro da Agricultura «uma clarificação urgente da situação criada» com os projectos de extinção e liquidação dos organismos de coordenação económica e da EPAC, bem como o da total liberalização das importações e exportações de produtos agro-alimentares. Assim, marcaram para o próximo dia 18, às 17 e 30, uma concentração de trabalhadores daquelas empresas junto ao Ministério da Agricultura, «como forma de exigir ao ministro Bissaia Barreto que responda ao diálogo solicitado pelas ORT's».

Na mesma reunião foi ainda decidido solicitar audiências a diversos órgãos de soberania (Presidente da República e grupos parlamentares da Assembleia da República)

*Parque de Monsanto*

# Trabalhadores vão pôr Câmara de Lisboa em tribunal

Os trabalhadores do Parque de Campismo de Monsanto vão recorrer aos tribunais para tentar receber os mais de três mil contos que lhes são devidos pela prestação de serviço extraordinário desde Junho de 1984 — revelou um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Câmra Municipal de Lisboa. A mesma fonte, referindo-se a outro núcleo de trabalho na dependência da câmara, a Central Pasteurizadora de Leite, denunciou a intenção da autarquia de proceder a um despedimento colectivo, adiantando que para o sindicato o encerramento da central não é um facto consumado, tendo em conta também a sua função social junto da população lisboeta.

### Carência de enfermeiros

O Sindicado dos Enfermeiros da Zona Sul denunciou que no Hospital Miguel Bombarda existem de momento apenas 147 enfermeiros para assistir uma média de 700 doentes internados, situação que diz conduzir a que nalguns turnos haja apenas um enfermeiro para 70 e mais doentes.

### Reunião de mulheres

«Unidas na luta pelo direito ao trabalho e igualdade, por melhores condições de vida, pela paz, por Abril» é o lema de um encontro de mulheres trabalhadoras do Algarve, que se realiza no domingo em Faro. Promovida pela união dos sindicatos da capital algarvia, esta reunião (que terá a participação de cerca de um milhar de mulheres) servirá também como preparação para a Segundao Conferência Sindical da Mulher.

### Delegação da CGTP na China

Em visita que se prolonga até ao dia 16, encontra-se desde a passada terça-feira na República Popular ca China uma delegação oficial da CGTP-IN, da qual fazem parte Manuel Carvalho da Silva, da comissão executiva, e Augusto Silva, do departamento internacional. Segundo a central sindical, esta visita insere-se no plano de alargamento das relações da CGTP com as suas congéneres a nível mundial.

### Comemorações na EDP

No âmbito das comemorações do 10.º aniversário da nacionalização do sector eléctrico, as subcomissões de trabalhadores da EDP da região de Lisboa promovem no próximo dia 16 um jantar-convívio na Casa do Concelho de Tomar. Entre os convidados de honra contam-se o general Vasco Gonçalves, o eng. João Cravinho e o dr. Mário Murteira, que à data da nacionalização ocupavam postos ministeriais.

## Mortimore: fase de meditação

Claro que ninguém duvida de que Pal Csernai será forçado a abandonar o Benfica dentro de dois meses. Para o suceder alguns nomes tem sido citados ainda que por parte dos dirigentes do Benfica tenha havido rigoroso secretismo. Mortimore parece o que reunirá mais hipóteses a avaliar pelas constantes afirmações dos futebolistas do clube e o técnico inglês várias vezes convidado a pronunciar-se sobre a questão nunca a desmentiu. A sua mais recente afirmação foi de que está a pensar na vida e no final do mês tomará uma decisão. Daqui se conclui que o convite fora formulado.

## Benfica: hoje é dia de posse

Os futuros corpos gerentes do Benfica recentemente eleitos numa assembleia pouco concorrida — derivado, naturalmente, ao facto de não haver confronto eleitoral — irão ser empossados em sessão a realizar esta noite no Pavilhão d r. Borges Coutinho, no Estádio da Luz. O «DL» felicita os eleitos e aguarda que sejam dignos de dirigir tão prestigiosa colectividade desportiva.

## Olhanense: 73 anos de vida

Integrado no programa de comemorações do 73.º aniversário do Sporting Clube Olhanense, aquela colectividade algarvia leva a efeito no fim-de-semana uma série de actividades desportivas, que vão desde o futebol ao xadrez, passando pelo automobilismo e boxe.

Amanhã inicia-se às 9 horas o torneio de futebol para juvenis com os jogos Olhanense - Faro e Benfica e Louletano -S. Luís, disputando-se ambos os jogos no Estádio Padinha; às 15 horas, no café do SC Olhanense realiza-se uma simultânea de xadrez na qual estará presente o campeão nacional António Fernandes; pelas 14.30 horas haverá lugar ao «rally paper» «Aniversário do SC Olhanense» e, finalmente, às 21.00 horas, no pavilhão municipal, pugilistas do Sporting e da Académica de Elvas exibir-se-ão para quantos queiram assistir, havendo ainda algumas demonstrações de karaté, a cargo da União de Karaté do Algarve (UKA).

No domingo, no Estádio José Arcanjo, a partir das 14 horas decorrerão os jogos finais do torneio de futebol de juvenis, estando ainda marcada para às 9.00 horas, uma prova de perícia automóvel, nos terrenos junto à doca.

O Olhanense completa 73 anos no próximo dia 27 do corrente, decorrendo as comemorações durante todo o presente mês.

## 'Golfinhos' de Coimbra em Espanha

Uma selecção de nadadores da Associação de Natação de Coimbra partiu ontem para Ferrol (Espanha) onde vai participar no IV Torneio Internacional Juan Varela que se disputa sábado e domingo.

A selecção é constituida pelos atletas Mário Tejo, Luísa Tejo (União de Coimbra), Isabel Pestana, Jorge Mota (Centro Desportivo Bairro Norton de Matos), Vítor Gameiro, Alexandre Melo e Ana Cipriano (Clube Náutico Académico).

O dirigente Carlos Pereira chefia a comitiva que integra ainda o treinador Luís Lopes da Conceição.

Os nadadores portugueses vão participar nas provas de 200 metros livres, 100 metros mariposa, bruços, costas e livres, bem como, nos 200 metros estilos.

A competição é organizada pelo Clube Marina Ferrol e nela participam mais de uma dezena de selecções e clubes europeus.

## Thompson treina nas Açoteias

O atleta inglês Daley Thompson, campeão olímpico em Moscovo e em Los Angeles, encontra-se a estagiar na Aldeia das Açoteias mas afirmou que não presta declarações à Imprensa.

Thompson, que se encontra a estagiar até domingo, afirmou laconicamente: desculpe-me mas **estou a trabalhar, não falo nem agora, nem mais logo, nem amanhã.**

O silêncio do medalha de ouro deve-se, segundo outras fontes, a uma campanha da Imprensa inglesa a atitudes do atleta que gosta mais de se divertir do que treinar.



# Basquetebol: quem se entende?

**As relações entre alguns árbitros e juízes de basquetebol com os dirigentes associativos e federativos teimam em não se fincar nas normas que melhor prestigiem a modalidade (de forma particular) e o desporto (em geral). Questão que, infelizmente, não é recente e que se nos afigura preceituada numa constância que não merece felicitações. Sem mais comentários, transcrevemos comunicados que nos foram remetidos pela ABL, nos quais tanto a Associação de Lisboa como o Conselho de Arbitragem contestam um «grupo» de árbitros que revelam «pontos de vista» naturalmente contrários à orientação daqueles dois órgãos.**

### Conselho de Arbitragem contesta e repudia

A Direcção do CAR na sua reunião de 1 de Abril de 1985, analisou os acontecimentos verificados na reunião de juízes no passado dia 25. Mar. 85, tendo decidido:

«Face às lamentáveis e nada dignificantes atitudes assumidas por alguns juízes que não gostam de ser desrespeitados e considerados desonestos, mas que não se coíbem de o fazer perante outros, repudiar todos aqueles que com propósitos menos claros pretendem alcançar objectivos que não descortinamos.

Esse pequeno grupo de filiados, que de forma alguma se pode confundir com os cerca de 80 inscritos, foi de uma inconveniência de tal forma que nem o presidente da ABL, eventualmente presente para dar esclarecimentos sobre pagamentos em atraso, escapou à voracidade desses filiados a quem ninguém agrada desde que lhe não sejam satisfeitas as suas vontades.

Daqui conclui-se que, há quem não esteja interessado em que o CAR actue sem pressões de quem quer que seja, pois só assim se pode explicar que sejam colocados votos de desconfiança a uma Direcção que tomou posse há um mês e pouco mais pôde fazer do que nomeações.

Assim, nessa mesma noite foi a direcção da ABL informada verbalmente que os elementos por ela indicados, iriam apresentar o seu pedido de demissão.

Nessa altura o presidente da ABL e todos os elementos presentes reiteraram a sua confiança e verberaram a atitude incorrecta do tal grupo, tendo, posteriormente confirmado por escrito a não aceitação do pedido de demissão.»

Assim se decidiu:

«Não aceitaram as propostas subscritas pelos árbitros Rui Valente e António Pimentel, que por não constarem na ordem de Trabalhos, não poderiam ser objecto de deliberação.

Esclarece-se que na altura se aceitou as referidas propostas para evitar que, dado o clima de efervescência que se estava a verificar com a presença do presidente da ABL e com a Mesa, que seria o mal menor, pois era praticamente impossível esclarecer que só em reuniões especificamente convocadas para o efeito teriam legitimidade para serem votadas.

Oportunamente serão marcadas eleições para eleger os dois dirigentes que os irá representar no Conselho de Arbitragem Regional.

Dado que só a ABL tem legitimidade para retirar a confiança aos elementos por ela indicados, informa-se que os mesmos se manterão até ao final do seu mandato, desde que a mesma assim o entenda.

Em relação ao pequeno grupo desestabilizador, não usará este CAR dos métodos, pois os seus elementos têm uma formação moral que está acima de qualquer suspeita e não entram em processos pouco limpos.»

### Associação rejeita ingerências

«Em reunião levada a efeito pelo CAR de Lisboa no passado dia 25 de Março de 1985, a assembleia de juízes e oficiais de mesa aprovou uma moção de desconfiança à actual Direcção do CAR, alegando irregularidades na sua constituição.

Face ao pedido de demissão, formalizado no final da reunião, a Direcção da ABL não aceita o referido pedido, porque, além do mais, não admite uma manobra que pretende ser de «ingerência» na acção dirigente associativa. Mais ainda: reitera toda a confiança depositada no actual elenco escolhido por esta Direcção, fazendo votos para que se mantenha até final do mandato.

A Direcção da ABL lamenta que tais tipos de práticas não fundamentadas venham constantemente a ser assumidas por certos sectores da arbitragem, já que a nomeação do presidente e um vogal para o CAR, pela ABL, é perfeitamente legal e está prevista na regulamentação vigente.»

*Atletismo*

# Maratona Nacional com "veto" das vedetas

Um «ilustre desconhecido» poderá candidatar-se ao título de campeão nacional da maratona domingo em Coimbra em face da ausência dos principais especialistas.

Apenas 62 atletas estão inscritos para a 52.ª edição da prova não se registando, este ano, a presença de atletas femininos.

Dos dez melhores atletas do «ranking» nacional em 1984 nenhum se apresentará à partida: Carlos Lopes prepara-se para a maratona de Roterdão (dia 21), Cidálio Caetano participa na maratona de Frankfurt (19 Maio), Delfim Moreira não está em condições, Luís Horta está lesionado, Tavares da Silva desloca-se a Frankfurt e cinco atletas concorrem domingo na Taça do Mundo em Hiroshima, Japão.

Entre os inscritos poderão apontar-se os nomes do jovem portista Paulo Catarino e de Joaquim Mesquita e do setubalense Vítor Ribeiro, embora um outro nome de segundo plano com mais experiência possa habilitar-se ao título nacional.

Armando Aldegalega, Sporting, detentor do maior número de títulos — 10 — não participa por considerar que pode, também, participar numa prova no estrangeiro onde há mais possibilidades de melhorar a sua marca pessoal.

A prova inicia-se às 8 horas e 30 junto ao Estádio Municipal de Coimbra e os atletas seguem até Meãs do Campo onde se faz a viragem regressando pelo mesmo itinerário até à entrada da cidade verificando-se a chegada junto ao Estádio Universitário.

Como se trata de uma prova para segundos planos, o seu interesse reside apenas na melhoria das marcas pessoais de cada concorrente e, mesmo a esse nível, algumas reticências se podem levantar caso esteja calor. Para os mais jovens esta prova, sem o peso de grandes nomes, poderá constituir uma rampa de lançamento e uma experiência para outras edições.

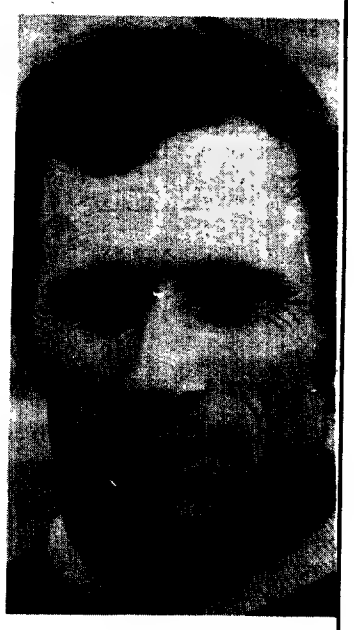
A melhor marca nacional pertence a Carlos Lopes com 2.08.39 horas desde 9 de Abril de 1983, em Roterdão, e a melhor marca efectuada numa maratona nacional é de Anacleto Pinto com 2.14.36.8 horas desde 14 de Março de 1976.

Em número de títulos, Aldegalega detém o maior número (10) e com seis vitórias encontram-se Manuel Dias (de 1936 a 1941), Manuel Gonçalves (de 1946 a 1951) e Inácio Ribeiro (1953, de 1950 a 1961 e 1963.

Manuel Oliveira, Académico da Régua, ganhou a última maratona nacional disputada em Almeirim com 2.17.20 horas.

**Vencedores da maratona nacional desde 1970:**

**1970 — Vasco Medeiros, Belenenses, 2.47.58 horas; 1971 — Armando Aldegalega, Sporting, 1,20.42,6;** 1972 — Armando Aldegalega, Sporting 2.20.57,4; 1973 — Armando Aldegalaga, Sporting 2.32,28,0; 1974 — Armando Aldegalega, Sporting 2.21.56,4; 1975 — José Orvalho, CDUL 2.30.34.0; 1976 — Anacleto Pinto, Benfica 2.14.36,8; 1977 — Renato Graça, CDUL 2.24.05,0; 1978 — Anacleto Pinto, Ac. Viseu 2.15.17,4; 1979 — Vasco Pereira, Benfica 2.21.20,0; 1980 — Armando Aldegalega, Sporting 2.26.07,0; 1981 — Delfim Moreira, FC Porto 2.16.04,0; 1982 — Renato Graça, Farauto 2.19.46,0; 1983 — Cidálio Caetano, Benfica 2.20.19,0; 1984 — Manuel Oliveira, Ac. Régua 2.17.20,0.



*Armando Aldegalega: em 52 edições, 10 triunfou*

### Atletismo no domingo

Intensa actividade no atletismo nacional com a realização de provas nas diferentes localidaédes quer para atletas federados ou populares. Uma constante de todos os domingos. No dia 14 teremos:

**GRANDE PRÉMIO DOS PATUDOS.** Na sua3.ª edição na vila ribatejana de Alpiarça sendo organizada pela autarquia local. A prova do ano anterior registou a presença de mil atletas e a organização conta que sse número seja agora superado. As inscrições encontram-se abertas na sede do município.

**CASCAIS-LISBOA.** A Associação de Atletismo de Lisboa realiza a tradicional Estafeta Internacional com partida (10 horas) do pavilhão desportivo de Cascais e chegada à Praça das Indústrias. Total do percurso: 24,7 km.

### «Vice» assume presidência

Azevedo Moreira, vice-presidente federativo, assumiu interinamente as funções de presidente da Federação Portuguesa de Atletismo em face da demissão de Correia da Cunha. A Federação reuniu-se ontem extraordinariamente para analisar a demissão do presidente Correia da Cunha, que a solicitou quarta-feira.

Na reunião, os directores lamentaram aquela demissão, mas manifestaram-se empenhados em dar cumprimento ao seu mandato até às eleições para os corpos gerentes em Maio.

Azevedo Moreira assume interinamente as funções de presidente até ao próximo congresso onde a direcção da Federação Portuguesa irá apresentar o seu relatório anual.

## NA SUA AGENDA

### Andebol: fase final começa no sábado

O Sporting inicia sábado, em Alvalade, a defesa do título de campeão nacional de andebol ao defrontar o Belenenses na primeira jornada da fase final da divisão de honra.

O encontro será dirigido pelos árbitros Manuel Abreu e Arlindo Robim, de Setúbal.

O Benfica recebe o FC Porto no Pavilhão da Luz no outro encontro da jornada inaugural, sendo o jogo dirigido por Fernando Rodrigues e Joaquim Mateus.

### Atletismo: Regionais de pista nas Açoteias

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito no próximo fim-de-semana, na pista de tartan da Aldeia das Açoteias, os campeonatos regionais de pista, destinados à categoria de juvenis.

A este campeonato poderão concorrer todos os atletas federados cujas idades os englobem no escalão referido.

Entretanto, no dia 20 (sábado), a AAF promove algumas provas de pista, integradas no programa de preparação para o campeonato regional absoluto por equipas que se realiza, também no tartan das Açoteias, em 18 e 19 de Maio.

### Colectividades de Sintra homenageiam vereador

Comunica-nos o Atlético Clube do Cacém de que todas as colectividades do concelho de Sintra resolveram homenagear com um jantar (marcado para o dia 13 do corrente no Hotel Tivoli, de Sintra) o vereador do pelouro desportivo António Correia de Andrade. O «DL» agradece o convite.

### Xadrez na Cova da Piedade

Terminou no passado dia 28 de Março o torneio de xadrez denominado «Paz e Amizade» e que durante todo o mês de Março decorreu na Cova da Piedade sob organização do núcleo de Almada da Associação Portugal-URSS. Participaram 14 xadrezistas e foi vencedor Edgar Counhago.

**PUXAR PELO FÍSICO:** *parece que recentes acusações formuladas pelo médico dr. Branco do Amaral de que os futebolistas do Sporting não estariam bem preparados fisicamente, foram escutadas por Toshack e daí a intensificação do preparo físico-atlético dado aos seus comandados. Na imagem o treinador observa a aplicação de Jordão, Lito e Katzirz*

*Futebol juvenil*

# Taças nacionais começam domingo

Sessenta e quatro equipas distribuídas por dezasseis séries iniciam domingo a primeira fase da Taça Nacional de Juvenis da época de 1984/85,

Na primeira fase da Taça Nacional de Iniciados, que se inicia também domingo, participam 32 equipas agrupadas em oito séries.

Esta primeira fase é composta por seis jornadas.

Jogos da primeira jornada de cada uma das séries das competições:

### Taça Nacional de Juvenis

**1.ª série:** Cerveira - Gil Vicente; Vianense - Merelinense. **2.ª série:** Mirandela - Bragança; Chaves - Vila Real. **3.ª série:** Paços de Ferreira - Varzim; Braga - Guimarães. **4.ª série:** FC Porto - Boavista; Leixões -Infesta. **5.ª série:** Lamas-Feirense; Sanjoanense - Avintes. **6.ª série:** Repesenses - Acad. de Viseu; Almeida - Régua. **7.ª série:** Águeda - Naval; U. de Coimbra - Leir. e Marrazes. **8.ª série:** Bf. Cast. Branco - Académica; S. Romão - Fundão. **9.ª série:** Nazarenos - Marinhense; Tomar - Entroncamento. **10.ª série:** Alter-Portalegrense; Est. Portalegre - Almeirim. **11.ª série.** Camarate - Vilafranquense; Santarém - Vialonga. **12.ª série:** Sporting - Estrela; Santa Marta-Olivais. **13.ª serie:** Domingos Savio-Benfica; Casa Pia-Estoril. **14.ª série:** Belenenses-Seixal; Corroios - Barreirense. **15.ª série:** Beja - Setúbal: Montemor - Vendas Novas. **16.ª série:** Serpa - Farense; Torralta - Imortal.

### Taça Nacional de Iniciados

**Série A:** Leixões - Vianense; Guimarães - FC Porto. **série B:** Boavista - Sanjoanense; Académica - Espinho. **série C:** Régua - Celoricense; Moncorvo - Repesenses. **série D:** U. Leiria - Marinhense; U. Coimbra - Alcains. **série E:** Alverca - Estrela; Torres Novas - -U. Santarém. **série F:** Belenenses -Sporting;

. **série G:** Barreirense - Évora; Vitória - Vendas Novas. **Série H:** Beja-Portimonense; Zona Azul-Lusitano.

**JUNIORES:** *esta é a «moçada» que mereceu a escolha do treinador-seleccionador José Augusto para a fase final do Europeu de juniores a realizar no próximo mês de Maio na Hungria. Refira-se que Portugal terá como opositores (na série) as poderosas equipas da URSS e da RFA*

## MICROSCÓPIO

### Gouveia vai ter um complexo desportivo...

Cerca de 20 milhões de escudos vão ser investidos pela Câmara de Gouveia na construção de um complexo desportivo no concelho.

O empreendimento ocupará uma área de seis mil metros quadrados em terreno anexo às duas escolas de São Julião e compreende dois campos para a prática de ténis e uma piscina cuja construção se prevê para fins de Abril.

### ... E Fronteira imortaliza «mestre Cândido»

A Câmara Municipal de Fronteira adquiriu, na freguesia de Cabeço de Vide, um terreno destinado à construção de um complexo desportivo na localidade.

A zona desportiva, que terá o nome de Cândido de Oliveira, vai arrancar brevemente com os trabalhos de terraplanagem do recinto destinado ao campo de futebol.

# CASOS AO ACASO

## Drama

**«Desde Outubro que o Vitória de Guimarães deixou de me pagar o ordenado... Estou numa situação humilhante. Não tenho dinheiro, devem-me cerca de três mil contos... Rescindi com o Guimarães... Não entendo o que me fizeram... Tenho mulher e dois filhos para susutentar».**

Palavras dramáticas do futebolista brasileiro Da Silva reveladas «à «Gazeta dos Desportos» no seu número de hoje. Um caso entre centenas que decorrem no futebol profissional e curiosamente na recente reunião dos «presidentes» este importante tema não lhes mereceu a mínima atenção. Pudera!

## Acusação

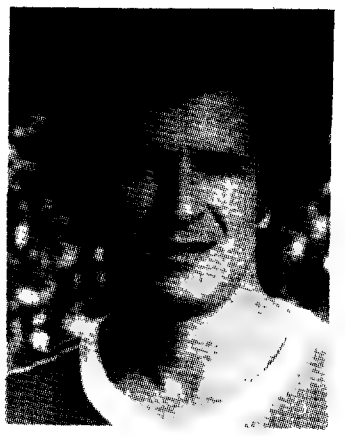
**Os responsáveis clínicos do clube nunca disseram aquilo que eu tinha. Ainda recentemente li em vários jornais, citando fontes do departamento médico do clube, que eu sofria de uma lesão nos adutores, quando, afinal, não era nada disso.**

Estas foram palavras recolhidas pelo «Record» e atribuídas a Jaime Pacheco. Não acreditamos que o admirado profissional sportinguista tenha como intenção bulir com a competência dos representantes do Corpo Clínico do seu clube e menos ainda atentar contra outras normas. Mas a acusação tem gravidade. Ai tem, tem!

## Deselegância

Deverá considerar-se no mínimo deselegante esta afirmação do inglês Jummy Melia que há duas épocas vem dirigindo o futebol do Clube de Futebol Os Belenenses: **Manuel José estará a tentar lutar por um lugar num dos grandes e daí atacar os técnicos estrangeiros dessas equipas.** Convenhamos que tal referência a um colega de profissão não abona o autor. Sem procuração do excelente «expert» da ciência futebolística que orienta o Portimonense, diremos que ele já mostrou de forma inquestionável o muito que sabe da matéria.

## Renovação



O Benfica e Nené chegaram a acordo quanto às condições que permitiram a renovação contratual do veterano (35 anos) e excelente futebolista por mais um ano. Uma decisão naturalmente elogiada pelos prosélitos benfiquistas — mesmo aqueles que uma ou outra vez fizeram ecoar no Estádio da Luz injustas assobiadelas — por se reconhecer o brio e dignidade profissional sempre evidenciado por um magnífico artista da cena futebolística.

## Advertência

**Se eles fossem cavalheiros não necessitavam de assinar um pacto.**

Autor do conceito: José Eduardo, presidente do Sindicato Nacional dos Futebolistas Profissionais, referindo-se, obviamente, ao recente e polémico «acordo» estabelecido no Porto pelos presidentes dos clubes da 1.ª Divisão. Como oportunamente diria outro dirigente sindical (Eurico) cremos que o «jogo vai ser renhido». O sindicato tem (como lhe cumpre) vindo a advertir.

## Disciplina

Um jogador da selecção da URSS de andebol, campeão mundial em 1982, foi **afastado** da equipa **por «manchar» a honra dos desportistas soviéticos** — anunciou o diário «Sovietsky Sport», que afirma ter o Comité dos Desportos decidido proibir Vladimir Byelov de praticar a modalidade retirando-lhe igualmente o título de «mestre de mérito desportivo».

O diário não refere quais as razões em que o Comité se baseou para afastar Byelov, mas tudo leva a crer que elas estejam relacionadas com maus costumes ou abuso de álcool por parte do atleta durante deslocações ao estrangeiro.

*Ler ou não ler*

# José Saramago — o ano da vida de Ricardo Reis

José Carlos González

Foi realmente o único ano que viveu. Aquele 1936 de tanta chuva e salazares nas esquinas. Felizmente funcionava o Hotel Bragança. Ora lá esteve o nosso dr. Reis, apaparicado, a dormir bem doentemente da pátria, com a entrada a horas oportunas da empregada dos quartos, na cama, mas sua amiga.

E foi o único ano que viveu porque Ricardo Reis, projecção semântica de Fernando Pessoa, alguma vez havia de ter que viver. Voltou — do exílio? das feridas? da secura do longe? Voltou. Para visitar a campa do Outro, ele mesmo — não médico, ali aos Prazeres, com rendinhas, é verdade, no jazigo familiar.

São histórias portuguesas, em que ninguém até agora pegou, porque escaldam. Mas pegou-lhe, e pelos chifres, o José Saramago. A mão inerte e doente da menina de Coimbra, é reveladoramente a mão doente do nosso pobre país. Não vai haver casamento, enquanto o papá, burguês irremediável, não trocar de amásia. A chuva continuará a cair, inexorável — lavadora de culpas?

As aparições de Fernando Pessoa, ele mesmo, pelos altos de Santa Catarina, desvendam, para sempre, a mágoa do poeta em relação à cidade, à **polis**, de onde só parece que saíam barcos e entravam mortos. Cidade e **pólis** que Fernando Pessoa não queria, ou não podia amar, a não ser por prosopopeia, **Lisbon Revisited, I e II.** Não podia amar porque estava ferido, ferido de ausência, de vertigem evanescente, de rancor pelo próximo. **Quem morreu? o próprio Alves? Dou ao diabo o bem estar que trazia... Desde ontem a cidade mudou...**

Ricardo Reis, porém, voltou a Lisboa. Do Brasil, onde ciência e moeda lhe não faltavam, mas faltava-lhe algo! esse algo que José Saramago tão bem nos revela — faltava-lhe o amor. O amor tão físico como platónico. Falhado a duplo corte nessa andança da vida. Gastando tudo, todo o seu ser nas odes anacreônticas que escrevia, no vapor, no terceiro andar de Santa Catarina, e a ver os dois velhos do restelo no banco do jardim ao pé do Adamastor.

O que de mais admirável me parece no relato de Saramago é a capacidade de agarrar no tempo — esse ano triste de 36 — de o virar com o jorro do casaco para fóra, de nos mostrar as sarjetas do fascismo português. Livro dominado pela meteorologia da alma, reconstrução da derrocada dum povo, e dos seus intérpretes.

Não podia senão um poeta ter escrito este livro. Que é o grande cais da nossa amargura, do nosso indecifrável sofrimento, da nossa espera tanto e tanto prolongada. Os sarcasmos de Pessoa ele mesmo, nas suas visitas de mesa-de-pé-de-galo ao dr. Reis, soam áquilo que o Fernando António Nogueira Pessoa nunca disse, porque o disse doutros modos, e com outros sarcasmos.

Por isso me atrevi a chamar ao livro do Sarmago **o ano de vida de Ricardo Reis**. A sua morte não teria interesse a não ser para alfarrabistas. A sua neutralidade (aparente) política, é mais um heterónimo. O que fica, com força e arte, é a história dum país auto-desgraçado. Tal-qualmente quase agora. Leiam.

# Sérgio Godinho está hoje no Gil Vicente de Coimbra

«Panorâmica Sérgio Godinho» é o nome escolhido para o concerto que esta noite se realiza no Teatro Académico Gil Vicente, em Coimbra. A partir das 21 e 30, o conhecido compositor e intérprete de música popular portuguesa iniciará uma viagem por vinte e oito das suas mais conhecidas canções, entre as quais se contam algumas provenientes do seu último álbum, «Salão de Festas». A organização do espectáculo é da direcção do próprio Gil Vicente e da direcção da Associação Académica de Coimbra.

*Esta tarde na "Casa do Alentejo"*

# Maria Rosa Colaço lança novo livro

A escritora Maria Rosa Colaço vai lançar esta tarde a partir das 18 e 30, na «Casa do Alentejo», o seu último livro «Aventuras de João Flor e Joana Amor». Com ilustrações de Ana Maria Duarte de Almeida e a chancela das Edições Plátano, o livro é, na opinião da sua autora, «a história de dois caracóis que andam devagar, mas sempre chegam a Abril».

A sessão-convívio desta tarde terá a participação do escritor Carlos Correia e dos cantores alentejanos Francisco Naia e Tonicha.


**NOTARIADO PORTUGUÊS**
**CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS**

— Certifico que, por escritura de 5 de Novembro de 1976, lavrada de fls. 50 a fls. 52, do livro de notas n.º E-607, deste Cartório, Maria Benedita Pacheco, Francisco Martins, e, Adelina Pacheco Ferreira Martins ou Adelina Pacheco Martins, cederam as quotas que possuíam na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «MARTINS & PACHECO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Av. Infante Santo, n.º 53, 1.º andar, e autorizaram expressamente que os respectivos apelidos «PACHECO», «MARTINS» e «PACHECO» continuassem a figurar na firma social; e, José Tavares da Silva Faias e Maria da Glória Pinheiro de Carvalho da Silva Faias, como únicos sócios da mesma sociedade, deliberaram unificar as quotas da sócia Maria da Glória e alteraram a redacção das cláusulas segunda e quarta do respectivo pacto social, tudo nos termos seguintes

— «SEGUNDA» — O capital social é de 5000$00, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores constantes da escritura social e corresponde à soma das quotas dos sócios que são de 2500$00 cada uma.

— «QUARTA» — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que dividirão entre si os respectivos serviços, sendo suficiente a intervenção de qualquer deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e para a representar em juízo e fora dele, activa e passivamente »

Oeiras, 10 de Abril de 1985

**O Ajudante**
**Arnaldo Manuel Infante Mansos**

«DL» 12/4/1985

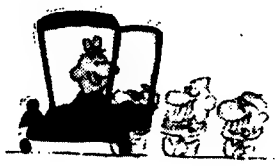


**TERRENO VENDE-SE**

800 M² (JUNTO À ESTRADA)
FORO DE SALVATERRA
TELEF.: 53 10 45



**POUPE COMBUSTÍVEL**





**COMUNA - TEATRO DE PESQUISA**
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO * UM NOVO EXITO
**pó de palco**
SERVIÇO BAR
...um espectaculo fora de série."
Carlos Porto in DIARIO DE LISBOA
SEXTAS AS 22 H
NOVO HORARIO
SABADOS AS 23.30 H
praça de espanha · tel. 72 08 18



Doperfilme

*Nostalgia*
*um filme de Andrei Tarkovski*
*obra-prima* *****

DOMIZIANA GIORDANO · OLEG JANKOVSKIJ · DELIA BOCCARDO

quarteto
6.ª SEMANA
FILME DE QUALIDADE
M/16 anos



PRAÇA DE TOIROS MONUMENTAL DE LISBOA
**14 de Abril · Domingo · 16.30 H**

**CAMPO PEQUENO**
**INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA**
CAVALEIROS
EMÍDIO PINTO
JOAQUIM BASTINHAS
ESPADAS
CURRO DURAN
A maior figura do toureio espanhol
MANUEL MORENO
Depois da consagração em Sevilha e Madrid
FORCADOS LUSITANOS
7 TOIROS DE CUNHA E CARMO

CURRO DURAN
Apresentação em Portugal do Grande Triunfador da FEIRA DE S. ISIDRO DE 1984

Bilhetes à venda bilheteira da Praça Agência ABEP
Tel. 732093 · 732143 · 732191

PROPRIEDADE CASA PIA
EMPRESA FERNANDO SANTOS

# Breve nota sobre Carlos Maria de Araújo

Luís Miranda Rocha

Uma editora de Lisboa[1] anunciava aqui há pouco tempo a publicação, para breve, da obra poética de Carlos Maria de Araújo. É possível — mais do que possível, provável — que tal publicação se venha a fazer. Mas também é possível — mais do que isso, provável — que a publicação que se fizer não seja da obra poética completa do autor. Vamos ver.

O nome de Carlos Maria de Araújo é capaz de dizer alguma coisa a quem conhecer as **Líricas Portuguesas**[2] de Jorge de Sena. Ele vem lá, no primeiro volume, com dez poemas antologiados. Sena faz-lhe uma síntese biobliográfica e crítica. Resumindo o que Sena aí diz — Carlos Maria de Araújo nasceu em Lisboa a 9 Abril de 1921, andou pelas Faculdades de Direito e Letras de Lisboa. Saiu de Portugal em 1949, ao que parece por motivos de saúde, e foi para a Suíça. Nunca mais voltou a Portugal. Foi na Suíça que começou a escrever. E em Zurique publicou um primeiro livro, em 1952, título: **Versos.** Depois esteve em Londres, onde, entre outras coisas, se ligou ao Pen Club e à Associação Internacional de Escritores no Exílio. E em 1953 foi para o Brasil. Fixou-se em S. Paulo, onde fez jornalismo e rádio. Foi jornalista de **O Estado de São Paulo**, e fez parte do grupo de portugueses exilados no Brasil que fizeram o **Portugal Democrático**, jornal de resistência e combate à ditadura de Salazar[3]. Morreu em consequência dum acidente com avião, em circunstâncias algo estranhas. Ia para Londres, a tratar-se de doença que há muito o minava e tinha em estado de não poder viver senão entubado. O avião, ao levantar do Galeão, caiu à água. Salvaram-se todos os passageiros, à excepção dum idoso, duma criança (neta de Paulo Freire), e Carlos Maria de Araújo que terá morrido asfixiado por a água se lhe ter introduzido na tubagem que o protegia. O acidente foi no dia 20 de Agosto de 1962. Na altura, os jornais deram a notícia. Este "Diário de Lisboa" deu-a, circunstânciada, três dias depois[4].

Depois de **Versos**, em Zurique, no ano de 1952, Carlos Maria de Araújo publicou mais dois livros, no Brasil: **Ofício de Trevas**, na Livros de Portugal, do Rio, em 1960, e **9 Poemas**, na Massao Ohno, de S. Paulo, em 1962, dois ou três meses antes de morrer.

Que se saiba, Carlos Maria de Araújo nunca publicou nada em Portugal. Também, que se saiba, a publicação dos seus livros no Brasil não suscitou reacções em Portugal. Se consultarmos jornais, suplementos literários, revistas e livros publicados entre nós nos anos 60, não encontraremos aí alguma referência (detalhada, pelo menos) ao autor ou à sua obra — apesar de **Ofício de Trevas** ter tido, ao que julgamos saber, circulação em Portuigal. Há-de parecer estranho, mas é verdadeiro, e as razões disso escapam-nos. Mas no meio onde Carlos Maria de Araújo viveu, em S. Paulo, viu-se menos mal a importância, desde logo, do livro de 1960. Jorge de Sena e Adolfo Casais Monteiro escreveram sobre ele, nas colunas de **O Estado de S. Paulo** (suplemento literário), o primeiro em Agosto de 1960, pouco depois da publicação do livro, e o segundo em Janeiro de 1961. Miguel Urbano Rodrigues viria a escrever no mesmo jornal pouco depois do acidente em que Carlos Maria de Araújo morreu. Entretanto, o escrito de Casais Monteiro foi publicado em Portugal, integrando o livro titulado **A Poesia Portuguesa Contemporânea**[5]. O de Jorge de Sena ainda não — mas está para breve o seu aparecimento, no segundo volume de **Estudos de Literatura Portuguesa**[6].

Antes disto, antes da publicação, a fazer-se, em Portugal, do escrito de Jorge de Sena, e da publicação, já feita, do de Adolfo Casais Monteiro, deve-se a Sena a primeira e até agora única divulgação de Carlos Maria de Araújo e da sua obra. Foi, como vimos, na segunda edição das **Líricas Portuguesas.**

A síntese biobibliográfica que Jorge de Sena aqui faz é para reter. Diz ele que a vida de Carlos Maria de Araújo foi «agitada e tumultuosa, cheia de acidentes trágicos e picarescos», e «culminou numa dolorosa e comovente agonia de alguns anos, durante os quais uma figura fascinante, mas superficial, se tornou, para além de todas as misérias, um admirável poeta de lúcida dignidade e que não deixou nunca o seu total comprometimento político, a que aderiu, prejudicar com retóricas o que para ele era uma luta física contra o que é maligno e mortal».

Escapa-nos o alcance da primeira alusão — mas sabe-se o que se refere o comprometimento político. Quanto à obra poética, diz Jorge de Sena que ela é, no âmbito abarcado pela sua antologia (anos 30, 40, 50), «das mais puras e notáveis». E acrescenta: «Poesia extremamente despojada e densa, de uma intensa severidade formal e de vigorosa emoção contida numa expressão lapidar, é bem a de um oficiante das trevas, dessas trevas que tão terrivelmente cobrem a vida e o mundo. Nos seus ritmos curtos sincopados, sob os quais flui oculta uma simplicidade quase sentimental, esta poesia significa, como poucas das recentes, uma fulgurante definição do **exílio** português, no que ele tem de amargo e de frustrado, como no que, nele, resiste a tudo e mesmo ao verso que tenha de sê-lo na boca do poeta, qual este disse num dos seus mais belos poemas».

É este o poema a que Jorge de Sena se refere: **«O verso/se esconde em mim/com medo de ser verso/É como a ave/nocturna/que emudece/à luz pequena da manhã//O verso/tem medo de ser verso/em minha boca».**

Segundo Jorge de Sena, ainda, a obra poética de Carlos Maria de Araújo pode considerar-se representada pelos dois livros que publicou pouco antes de morrer: **Ofício de Trevas** e **9 Poemas.**

Nada a isto podemos acrescentar, porque não conhecemos **versos,** publicado em Zurique em 1952. Mas, a este respeito, é preciso dizer alguma coisa.

Antes de mais, procurámos o livro ou notícias dele um pouco por toda a parte, em Portugal, na Suíça, na Inglaterra, no Brasil, nos EUA, em bibliotecas e instituições ou organismos a que Carlos Maria de Araújo esteve ligado, e amigos e companheiros (do jornalismo, das letras, da resistência e do combate à ditadura em Portugal) do autor, e nenhuma informação concreta conseguimos.

É, pois, de supor que a edição do livro terá tido uma tiragem muito limitada e uma circulação ainda mais restrita. Suposição fácil, por conta das condições em que foi publicado: no estrangeiro, e por iniciativa (ou pressão sugestiva) de amigos, segundo súmulas biobibliográficas publicadas no jornal **O Estado de São Paulo,** — duas ou três, aquando da morte de Carlos Maria de Araújo, e, antes disso, a propósito de traduções e publicações de poemas seus, em francês e em França, em inglês e nos Estados Unidos.

Assinale-se que, aqui, Carlos Maria de Araújo era proposto como poeta brasileiro. Na verdade, ele naturalizou-se brasileiro, salvo erro, em 1917. E como poeta brasileiro apareceu em pelo menos uma antologia publicada no Brasil.

Há ainda notícia de outro título de livro: **Degraus.** Todavia, tal título terá sido apenas informalmente anunciado pelo autor (ainda na Suíça), mas a edição não chegou a fazer-se.

Não se conhecendo o que Carlos Maria Araújo escreveu antes de **Ofício de Trevas,** não se terá uma ideia do que poderá ter sido a evolução do autor. Insinua-se-nos porém a ideia de que se trata de juvenília o que o autor escreveu antes daquele livro e estará em **Versos,** talvez. É certo que, na altura, Carlos Maria de Araújo já andava na casa dos trinta. Todavia, lembremo-lo, foi cerca dos trinta que ele começou a interessar-se por poesia, segundo Jorge de Sena. Obras de maturidade — como a de Zurique ainda não seria, — hão-de sê-lo os livros de 1960 e 1962.

Sem **Versos** não haverá edição do que poderia dizer-se a obra poética toda do autor. Mas nem por isso é menos urgente a publicação, em Portugal, dos dois livros dele que se conhecem, — que, provavelmente, poucos conhecem, e importaria tornar menos mal conhecidos.

É isso que, de momento, se pode fazer. Mais tarde, talvez, poder-se-á editar, com esses dois livros, os poemas da Suíça, — e alguns dispersos e inéditos, que, certamente, também os haverá.

1) **Editorial Peregrinação, da Fundação Cultural dos Emigrantes.**
2) **Consideramos aqui a segunda e a terceira edições da primeira série, que datam de 1975, na Portugália, e de 1984, nas Edições 70.**
3) **Alguns nomes: Adolfo Casais Monteiro, Vítor Ramos e Jorge de Sena, já falecidos; João Sarmento Pimentel, Fernando Lemos, Vítor Cunha Rego, Miguel Urbano Rodrigues, etc.**
4) **Diário de Lisboa, 23 de Agosto de 1962.**
5) **Ed. Sá da Costa, Lisboa, 1977.**
6) **A publicar, cremos, por Edições 70.**


**MINISTÉRIO DA SAÚDE**

**HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA**

**DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO**
**SERVIÇO DE AQUISIÇÕES**

**ANÚNCIO**

**Concurso Público N.º 3-0981/85**

**FORNECIMENTO DE ROLOS E FILMES FOTOGRÁFICOS**

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 30 de Abril próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 27 de Março de 1985.

**O Chefe do Serviço**
**Ilídio Luís de Sousa**



TEATRO VILLARET

**O BEIJO DA MULHER ARANHA**

de MANUEL PUIG

MORAIS E CASTRO
ANTÓNIO CAPELO
MANUEL MENDONÇA

encenação
CASTRO GUEDES

NOVO HORÁRIO 18.30 H.
excepto seg. feiras às 21.30
DIA DE FOLGA AO DOMINGO

"SUPER SILVA" ÀS 21.30 H.


# Não ao Apocalipse

Carlos Amado Reis

PENSO que a doutrina de Cristo teve aspectos positivos e aspectos negativos; e muitas vezes tenho hesitado sobre se é prioritário apontar os aspectos positivos ou combater os aspectos negativos. Talvez a melhor solução seja apontar uns e outros.

Sumarissimamente, como aspectos positivos destacam-se o enorme anseio de justiça social e de verdade, e o amor às crianças — que Jesus apontou como modelos a seguir (Jesus nunca mostrou considerar as crianças como maculadas pelo lendário pecado original). Como aspecto negativo, mas fortemente negativo, há que referir que Jesus adiava para depois de uma segunda vinda, uma segunda vinda que a Humanidade espera há quase dois mil anos e que nunca se realizará, o estabelecimento do seu Reino de Justiça e Paz perfeitas.

É atribuída a Jesus a afirmação de que não sabia quando voltaria, mas também lhe são atribuídas as afirmações de que seria ainda naquela geração e de que os seus discípulos nem teriam tempo de percorrer todas as cidades do país até tal acontecer. E os cristãos esperam há dois mil anos; e pode-se dizer que, felizmente, esperam em vão, porque, segundo as palavras de Cristo (baseadas numa interpretação erradíssima da «profecia das 70 semanas de Daniel»), essa segunda vinda seria precedida pelas mais terríveis calamidades. A expressão «apocalipse» veio a tornar-se significativa dessas imaginárias calamidades.

É mais do que tempo de deixarmos de esperar que Jesus regresse para estabelecer o seu Reino de Justiça e Paz perfeitas, e tratarmos nós de construir o melhor mundo possível; e também é urgente que se destrua a ideia de que são inevitáveis as calamidades consideradas «apocalípticas», antes que aqueles que as consideram inevitáveis as façam acontecer.

No nosso tempo as calamidades «apocalípticas» tendem a ser identificadas com a destruição de quase toda a Humanidade por uma guerra nuclear; e se nos convencêssemos de que tal acontecimento era inevitável, ficaríamos muito perto, excessivamente perto, de o provocar.

Os Estados Unidos são um país em que muita gente se deixa fascinar pela Bíblia, que lê sem a saber criticar; e há um perigo real de que os Estados Unidos se convençam de que o «apocalipse» é inevitável, e por isso o precipitem.

Entre nós, João Paulo Freire (Mário) publicou há uns decénios um livro que tinha por título «O Fim do Mundo no Ano 2000». Tomava por base certo texto («profecias» atribuídas a «S. Malaquias») em que se apresenta uma lista de papas indicados de maneira simbólica e que anuncia o fim da Igreja Romana e de Roma no pontificado de «Petrus Romanus». Segundo esse texto, ao actual Papa seguir-se-á um que é designado por «Glória Olivae» e logo após ele o último «Petrus Romanus», e a destruição de Roma; como, por outro lado, no livro intitulado «Apocalipse» se incui nas indescritíveis calamidades anunciadas a destruição de Roma, atribuindo à vida dos papas uma certa duração média foi o «fim do mundo» previsto para cerca do ano 2000!

Não sabermos se a instituição papal vai ou não acabar proximamente, como se prevê na «profecia» atribuída a «S. Malaquias»; mas isso não teria nada a ver com o «Apocalipse» nem com o «fim do mundo», a não ser que a Humanidade fosse suficientemente louca para provocar aquilo que teme.

O «Apocalipse» foi em grande parte o fruto de uma imaginação desvairada (a parte em que o não foi refere-se a acontecimentos que já pertenciam ao passado ou ao presente do tempo em que foi escrito). Tinha um horizonte temporal muito limitado; a «besta» designada por 666 era Nero, a prevista destruição de Roma era a destruição da Roma imperial, e se aquilo que o «Apocalipse» anunciava tivesse de acontecer já teria acontecido há muito tempo e já estaríamos a viver em tempos posteriores ao Juízo Final!

Descansem, quanto ao receio do «apocalipse», as almas timoratas, e, ao aproximar-se o final do século, tratem mas é de evitar um nervosismo que poderia ter como consequência provocar aquilo que se receia; que se esforcem, porém, por realizar por meios naturais aquilo que Cristo anunciou que seria realizado por meios sobrenaturais, ou algo de melhor porque de mais humano.

Ou os homens construirão uma sociedade fraterna ou essa sociedade nunca existirá, porque o mito da segunda vinda de Cristo não passa de um sonho alienante. Cristo nunca voltará.

Somos nós, homens e mulheres de todo o mundo que temos de construir uma sociedade tão perfeita quando soubermos imaginá-la. Com todo o necessário realismo.

**Alfas Triplex**

— T. 806496

**Alfa 1**

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

**REVOLTA NO PACÍFICO**
*de Roger Donaldson*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

**Alfa 3**

**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa Club**

**A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — II PARTE**
*de Hal Heedham*
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

**Apolo 70**

— T. 763319
**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

**Ávila**

— T. 539930
**NOITES ESCALDANTES**
*de Lawrence Kasdan*
**(para maiores de 18 anos)**
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

**Avis**

— T. 547163
**A MATULONA**
*de Sergio Martino*
**(não aconselhável a menores de 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Berna**

— T. 776098
**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

**Caleidoscópio**

**PINOCCHIO**
Falado em português
3.ª Semana
**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Capitólio**

— T. 372358
**GEMIDOS DE PRAZER**
**(interdito a menores de 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

**Castil**

— T. 530194
**OS DESTEMIDOS**
*de Henri Verneuil*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Cinebloco**

— T. 556824
**O CAMPEÃO**
**(não aconselhável a menores de 13 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**OS TAXISTAS DO RITMO**
**(para maiores de 12 anos)**
24 h

**Cine Camões**

— T. 324194
**INTRIGAS DE AMOR**
*de Murugah Kumaran*
**(não aconselhável a menores de 13 anos)**
14, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme «Paulina na Praia». A nova obra-prima de Eric Rohmer da série «Comédias e Provérbios». Em exibição no Estúdio 444 e Quarteto

**Cine 222**

— T. 579460
**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
**(para maiores de 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h
**CAÇA ZERO, TERROR DO PACÍFICO**
**(não aconselhável a menores de 18 anos)**
24 h

**City Cine**

— T. 549999
**O LUGAR DO MORTO**
*de António-Pedro Vasconcelos*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
**POR FAVOR NÃO ME MORDAM NO PESCOÇO**
*de Roman Polanski*
23.45 h

**Condes**

— T. 322523
**SOLTEIROS E... TARADOS**
*de Neal Israel*
**(para maiores de 6 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Eden**

— T. 320768
**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Estúdio**

— T. 555134
**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Estúdio ACS**

**ZONA DE PERIGO**
*de David Cronenberg*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Estúdio 444**

— T. 779095
**PAULINA NA PRAIA**
*de Eric Rohmer*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

**Fonte Nova**

**Sala 1**

**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h

**Alfa 2**

**PINOCCHIO**
*de Walt Disney*
**(para todos)**
14.15, 16.15, 18.15 e 21.15 h

**Alfa 3**

**PORKY'S**
*de Bob Clark*
**(interdito a menores de 13 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Hollywood**

— T. 802859

**Sala 1**

**SOLTEIROS... E TARADOS**
*de Neal Israel*
**(para maiores de 6 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

**Sala 2**

**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

**Imperio**

— T. 555134
**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
**(para maiores de 18 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

**Las Vegas**

— T. 631162

**Sala 1**

**SOLTEIROS... E TARADOS**
*de Neal Israel*
**(para maiores de 6 anos)**
15.30, 18.45 e 21.45 h

**Sala 2**

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Londres**

— T. 801313
**AMADEUS**
*de Milos Forman*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

**Mundial**

— T. 538743
**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Nimas**

— T. 574362
**UM LUGAR NO CORAÇÃO**
*de Robert Benton*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Odeon**

— T. 326283
**A FÚRIA DA BESTA**
**(para maiores de 18 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

**Olímpia**

— T. 325309
**AS INSACIÁVEIS DO SEXO**
**(para maiores de 18 anos)**

**Politeama**

— T. 326305
**O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS**
**(para maiores de 18 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

**Quarteto**

— T. 771378

**Sala 1**

**PAULINA NA PRAIA**
*de Eric Rohmer*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h
**LOULOU**
*de Maurice Pilat*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

**Sala 2**

**JANELA INDISCRETA**
*de Alfred Hitchcock*
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45 e 19 h
**A CORDA**
*de Alfred Hitchcock*
**(para maiores de 17 anos)**
21.30 h
**QUADROFHENIA**
*de Frank Roddam*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

**Sala 3**

**NOSTALGIA**
*de Andrei Tarkovski*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.15 h
**TOMMY**
*de Ken Russell*
**(para maiores de 18 anos)**
23.45 h

**Sala 4**

**TOP SECRET**
*de Jim Abrahams, Jerry Zocker e David Zucker*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h
**OS SAQUEADORES**
*de Richard Compton*
**(para maiores de 18 anos)**
23.30 h

**Quinteto**

**PINK FLOYD — THE WALL**
**(não aconselhável a menores de 18 anos)**
14.30, 16.45 e 19 h
**A ESTRADA DE FOGO**
*de Walter Hill*
**(para maiores de 12 anos)**
21.30 h
**O DIA EM QUE O MUNDO ACABOU**
**(para maiores de 18 anos)**
24 h

**Roma**

— T. 889192
**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Roxy**

— T. 548560
**A DAMA DE FERRO**
**(não aconselhável a menores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**S. Jorge**

— T. 579144

**Sala 1**

**ENCONTRO COM O AMOR**
*de Ulu Grosbard*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

**Sala 2**

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 17.45 e 21 h

**Sala 3**

**PROTOCOLO**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

**7.ª Arte**

— T. 730715
**PROTOCOLO**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

**Star**

— T. 804210
**GENTE GIRA**
*de Jaime Uys*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

**Terminal**

— T. 371573
**HISTÓRIA DO SOLDADO**
*de Norman Jewison*
**(para maiores de 12 anos)**
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

**Tivoli**

— T. 570595
**PINÓQUIO**
*prod. Walt Disney*
**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

**Turim**

— T. 706666
**PORKY'S — O DIA SEGUINTE**
*de Bob Clark*
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17.30 e 21.45 h
**TOM HORN — COWBOY**
**(para maiores de 13 anos)**
24 h

**Vox**

— T. 880808
**OS DESTEMIDOS**
*de Henri Verneuil*
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

**Xenon**

— T. 368480
**FUGITIVOS DO INFERNO**
*de Hal Bartlet*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

**Linha de Sintra**

**AMADORA — Cine-Teatro Lido** — «Conan e os Bárbaros», às 15.30 e 21.30 (12 anos)

**AMADORA — Cine-Estúdio Lido** — «A Lua das Mentiras», às 15.30 e 21.30 (13 anos)

**AMADORA — Babilónia** — «Gente Gira», às 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)

**AMADORA — Cine-Plaza** — «Eureka», às 15.30 e 21.30 (16 anos), «Meteoro», às 24 (não aconselhável a menores de 13 anos)

**CACEM — Cine-Estúdio Flores** — «Operação Zebra Force», às 15 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos), «Herança Erótica», às 24 (18 anos)

**MEM MARTINS — Cine-Teatro Chaby** — «Desflorações — Parte 2», às 21.30 (18 anos)

**SINTRA — Carlos Manuel** — «10 para a Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)

**Linha de Cascais**

**ALGÉS — Stadium** — «D. Camilo», às 21.30 (12 anos)

**ALGÉS — 2000** — «Oficial e Cavalheiro», às 15.30 e 21.30 (não aconselhável a menores de 18 anos), «A Maldição do Vale dos Faraós», às 23.45 (13 anos)

**PAÇO DE ARCOS — Cine-Chaplin** — «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (não aconselhável a menores de 13 anos), «Os Salteadores de Atlântis», às 24 (16 anos)

**OEIRAS — Oeiras-Cine** — «Os Amigos de Alex», às 21.15 (12 anos), «Afrodite», às 24 (18 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida** — «Os Tarados do Rio Louco», às 15.30 e 21.30 (12 anos), «Vingança de Uma Mulher», às 24 (18 anos)

**PAREDE — Royal-Cine** — «O Varredor», às 21.15 (6 anos)

**ESTORIL — Casino** — «Top Secret», às 17 e 21.15 (6 anos)

**CASCAIS — Miramar — Sala 1** — «Terra Sangrenta», às 15.15 e 21 (16 anos) — **Sala 2** — «O Confronto», às 15.30 e 21.45 (16 anos)

**CASCAIS — Oxford** — «Solteiros... e Tarados», às 16 e 21.30 (16 anos)

**Outra Banda**

**ALMADA — Academia** — «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 15.30 e 21.30 (12 anos), «O Juiz Sou Eu», às 24 (18 anos)

**ALMADA — Incrível Almadense** — «Loucuras de Uma Recruta», às 15.30 e 21.15 (13 anos), «O Último Combate», às 24 (13 anos)

**COSTA DE CAPARICA — Silcine** — «O Falcão do Desporto», às 15.30 e 21.45 (12 anos), «O Maior Espião da História», às 24 (13 anos)

**COSTA DE CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1** — «Zona de Perigo», às 15.45 e 21.30 (16 anos) — **Sala 2** — «Krull», às 16.15 e 21.45 (6 anos)

**Porto**

**BATALHA** — «A Revolta dos Marados», às 14.15, 16.30, 21.30 e 24 (12 anos)

**CHARLOT** — «Paris-Texas», às 15.15, 18 e 21.30 (12 anos), «L'Astragale», às 24 (não aconselhável a menores de 18 anos)

**FOCO** — «Passagem para a Índia», às 14, 16.30 e 21.45 (12 anos)

**LUMIÈRE — Sala A** — «O Homem dos Dois Cérebros», às 23.45 (12 anos) — **Sala L** — «A Mulher Pública», às 24 (16 anos)

**PEDRO CEM** — «Só Contra Todos», às 15, 18.30 e 21.30 (12 anos), «Auto-Stop Alucinante», às 23.45 (18 anos)

**SÃO JOÃO** — «O Caça-polícias», às 15.30 e 21 (12 anos)

**TRINDADE** — «Amadeus», às 15.30, 18 e 21.45 (12 anos), «Um Amor na Alemanha», às 00.15 (16 anos)

## Farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE**

**AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **INTENDENTE -CINEMA ROXY: Magalhães**, Av. Almirante Reis, 4-D-F (T. 549479); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsarraz, 17-B (T. 842533); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

**REFORÇO**

**ALTO DE SANTO AMARO: Teles**, R. João de Barros, 2, frente (T. 638176); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. do Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMÕES -SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544138); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A; **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto Aguiar, 17-A (T. 542312); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A; **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

### Outra Banda

**ALMADA: Castro Rodrigues**, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chana**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 229091). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 109 (T. 22783). Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

### Linha de Cascais

**ALGÉS: Branco**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737 (Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

### Linha de Sintra

**AMADORA: São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 938703). Permanente; **Romeiro**, Urbanização Casal de São Brás, lote 116. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

### Outras Farmácias

**MOSCAVIDE: Pedro Gomes**, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Permanente.

### Porto

**DE DIA E TODA A NOITE**

**LIDADOR**, R. do Lidador, 265; **DINIZ**, R. Matias de Albuquerque, 247; **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293; **BOAVISTA**, R. da Boavista, 601, à Carvalhosa; **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141.

### Coimbra

**NAZARETH**, R. Ferreira Borges, 135-139 (T. 22605); **MACHADO**, R. Bernardo de Albuquerque, Celas (T. 23767); **RAINHA SANTA**, R. Figueira da Foz, 11-B (T. 24737).

# TEATROS

## Casa da Comédia

**Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)**
**Tel. 60 72 99**

(De quarta a domingo, às 21.30).
**«EVA PERÓN»**. Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Roby.

## Teatro Aberto

**Praça de Espanha**
**Tel. 77 09 69**

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
**«O ESFINGE GORDA»**. Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

## Teatro da Graça

**Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário).**
**Tel. 87 56 26**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)
**«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO»** de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

## Teatro Ibérico

**Rua de Xabregas, 54**
**Tel. 38 25 31**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00).
**«CELESTINA»** de Fernando de Rojas. Encenação e cenografia: José Blanco Gil. Figurinos: António Filipe. Música: Domingos Morais. Interpretações: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopesk, Magda Morais, Manuela Cassola e Paulo Guilherme.

## Teatro Maria Vitória

**Parque Mayer**
**Tel. 37 17 40**

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
**«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!»**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Herrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

## A Barraca

**R. Alexandre Herculano, 70**
**Tel. 68 63 00**

(Domingos e segundas às 21.30).
**«DOIS TEMPOS UM PAÍS»**, c/ Sandra Baptista e Nuno Miguel.

## Teatro do Bairro Alto

**R. Tenente Cascais, 1-A**
**Tel. 66 15 15 — Cornucópia**

(Sábados e domingos, às 15.30).
**«Ó QUE MEDO, QUE AQUI HÁ».**

## Café-Concerto

**R. Norte, 24.**

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
**«PROIBIDO».**

## Teatro Variedades

**Parque Mayer**
**— Tel. 32 60 37**

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
**«BOEING! BOEING!»**, de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

## Teatro Vasco Santana

**Entrecampos**
**Tel. 76 68 09**

**«ÚLTIMO ACTO»**, de Simon Gray. Tradução: Maria Teresa Guerreiro. Encenação: Artur Ramos. Cenografia: Fernando Filipe. Interpretação: Adelaide João, Carmen Santos, Fernanda Montemor, Jorge Sequerra, José Brás, Laurinda Ferreira, Luís Beira e Simão Pinheiro. **TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA.**

## Teatro Villaret

**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A**
**Tel. 53 85 86**

(De terça a sábado às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30).
**«SUPER-SILVA»** de Ray Conney. Encenação de João Mota. Cenografia de Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado, Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

## Ocarina

**Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto)**
**Tel. 37 29 99**

(Às segundas, quartas e sextas).
**«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA»**, de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM**

## Teatro Infantil de Lisboa

**R. Leão Oliveira**
**Tel. 63 99 74**

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
**«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'ELREI TADINHO».**

## Comuna

**Praça de Espanha**
**Tel. 72 08 18**

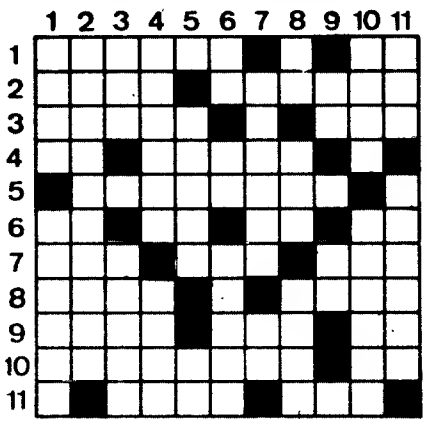
(Sextas, às 22.00; sábados, às 23.30).
**«PÓ DE PALCO»**, de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentim. Coordenação: Carlos Paulo. Encenação: João Mota, Interpretação: Amélia Viodeira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

# PALAVRAS CRUZADAS

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 403

**HORIZONTAIS:**

1 Larápio. Preposição.
2 Freguesia do concelho e distrito de Portalegre. Luz intensa.
3 Nome de flor. Aqui está.
4 Ouro (s.q.). Erguida.
5 Aqueles que trabalham em minas.
6 O mesmo que atá. O mais. Carta de jogar. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
7 Agora. Princípio. Rema para trás.
8 Camada do globo terrestre onde predominam os silicatos de ferro e magnésio. Ilha da Indonésia.
9 Unidade monetária chinesa, de valor variável segundo a região. Nome de mulher. Existe.
10 Acarinhares. Arsénio (s.q.).
11 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Prendo.



**VERTICAIS:**

1 Cidade de Itália. Antiga moeda portuguesa equivalente a dez centavos.
2 Ordenariam.
3 Doutora. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza por onde se visava o inimigo.
4 Barranco. Espírito.
5 Olhinho. Átomo.
6 Ondas curtas. Nesse lugar. Fora pelo ar com grande velocidade.
7 Gatuno. Preposição.
8 Aqui. Preposição e artigo (pl). Cidade de Espanha.
9 Rénio (s.q.) Aqui.
10 Ofereceis. Mil vezes mil.
11 Deusa da Aurora, esposa de Titono. Atraições.

**Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito**

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 402

**HORIZONTAIS:**

1 ARA. COM. OS.
2 Baasa. Oásis.
3 Abres. Rs. Ru.
4 Dá. Maré. Aia.
5 Ce. Anular.
6 Maria. Ari.
7 Meadas. Vã.
8 Bar. Ar. Irás.
9 Os. Coras. Co.
10 Isso. Abalam.
11 Saima. Arosa.

**VERTICAIS:**

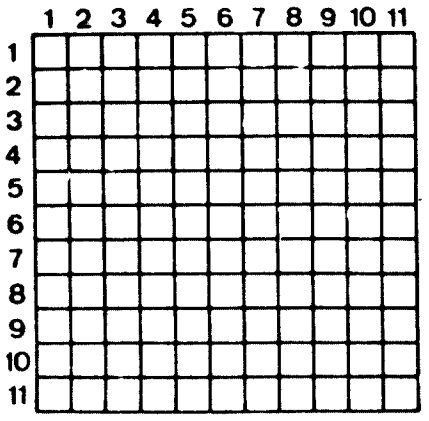
1 Abadim. BOIS.
2 Raba. Amassa.
3 Aar. Crer. Si.
4 SEMEIA. COM.
5 Casa. Adão.
6 Rã. Arrã.
7 Morenas. Aba.
8 AS. Ur. Isar.
9 Os. Aliar. Lo.
10 Síria. VACAS.
11 Suara. Soma.

**PROVÉRBIO: Ara com os bois, semeia com as vacas.**

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 243

**HORIZONTAIS:**

1 Melancólico. Título principesco turco-mongol.
2 Nome de planeta. Derrota. (pop).
3 Nome de mulher. Cabana que os esquimós constroem com blocos de neve ou de gelo.
4 Crómio (s.q.). Costurei.
5 Íntimo. Medicamento.
6 O mesmo que corso. Divindade do amor, entre os gregos.
7 Levas à toa. Ondas curtas.
8 Parafusaram. O lado do vento.
9 Agora. Estimar.
10 Escorregar suavemente. Quinto filho de Jacob.
11 A Tailândia. Arrabalde.



**VERTICAIS:**

1 Punir com pena de morte.
2 Boi selvagem. Agente. (pl).
3 Bafientos. Nota musical.
4 Reunír. Alforge.
5 Rata. Cidade da Argentina.
6 Cério (s.q.). Cabo da Bretanha na extremidade da Cornualha, em frente à ilha de Sein.
7 Letra grega. Clima.
8 Palavra alemã, que significa imperador. Oportunidade.
9 Salutar.
10 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Separado de outro.
11 Indivisível. Enrubescer.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 242

**HORIZONTAIS:**

1 Erzerum. Ems.
2 Saídos. No.
3 Temores.
4 Omito.
5 Coarei. As.
6 Itu. Lo. Tm.
7 Aa. Deão.
8 Rosna.
9 Fias. Vaiara.
10 Roía. Acamar.
11 Somam. Siso.

**VERTICAIS:**

1 Escócia. Fr.
2 Ra. Otários.
3 Zittau. Oaio.
4 Ede. Assam.
5 Romel.
6 Uso. Iodavam.
7 Ro. AC.
7 Rematarias.
9 Sismo. Ami.
10 Mn. Grãs.
11 Socorro. Aro.

## Radio

**Antena Um**

**16.00**: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal. Noticiários a todas as horas.

**Programa 2**

**15.30**: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: O cravista Thurston Dart; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.40**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia, de Camilo Pessanha; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música de Brahms; **19.20**: Prelúdio e fuga, em sol menor, n.º 4, de Lubeck; **19.30**: As palavras dos músicos; **20.05**: Quarteto de cordas, n.º 79, em ré maior, op. 76, n.º 5, de Haydn; **20.40**: Antologia dos músicos portugueses; **22.30**: Música para viola dedilhada; **23.00**: Apartado cultura; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO COMERCIAL**
**Onda Média (283, 290 e 397 m)**

**14.00**: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Emórbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Símbolos do tempo; **23.00**: Country music; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Onda Média**

**15.00**: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Opção; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

**FM ESTÉREO**

**15.00**: Estaminé do Ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

## TELEVISÃO

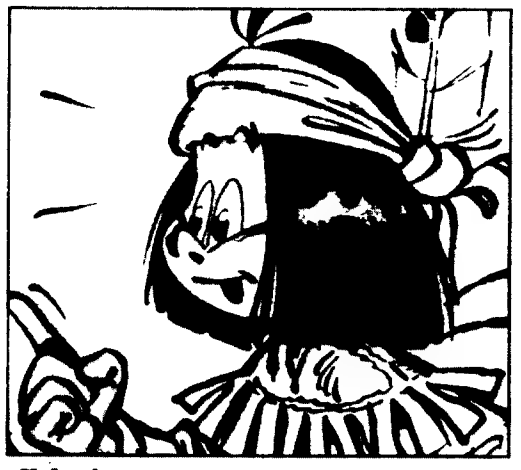
«Chuva na Areia»

«De Mãe para Mãe»

### 13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
### 18.15 — «Notícias»
### 18.20 — «Tempo dos Mais Novos»

O programa inclui a rubrica «Animação», «Yakari» e «Terry Toons».

Em animação, «As Aventuras do Príncipe Violento». O povo foge de Yosemite Sam, transfigurado em sanguinário «Viking» que tenta, sozinho, conquistar a cidade recorrendo a um enorme elefante.



«Yakari»

O programa inclui «O Esconderijo de Pancho», «O Milionário». O local de apresentação destes filmes da Warner é a Escola Secundária de António Arroio e nela participam os alunos de Imagem e Audiovisuais, Michele Lee Lai e Armando Silva.

### 19.00 — «Teleregiões»
### 19.20 — «Gente Singular»

O «escalador de antenas»: para que a TV chegue com qualidade à casa de cada um, é necessário garantir os emissores em funcionamento. Os escaladores sobem cento e tal metros de manha e regressam à tardinha. Lá em cima é o vento frio. Por vezes as nuvens baixas não os deixam ver o solo. A realização é de Alfredo Tropa.

### 19.45 — «Boletim Meteorológico para a Agricultura»

Será que os agricultores vêem mesmo este programa? E em caso afirmativo, que perceberão das informações que lhes fornecem?

### 20.00 — «Telejornal»
### 20.25 — «Boletim Meteorológico»
### 20.30 — «Chuva na Areia»

Mimoso e Judite visitam o filho na cadeia. A conversa é desconexa e cheia de emoção. A Isabel modista pede auxílio a Odete para desenhar o fato típico do rancho de Vila Nova da Gaté. Costa convida Gabriela para um passeio de carro e a meio do caminho diz-lhe que a vai levar à casa que possui na montanha. Aníbal, que os viu entrar para o carro fica a comentar o facto no café. O presidente da Câmara e os alemães visitam a zona da praia. O presidente entra na casa do Malaquias e procura interrogar a mulher daquele que não lhe responde. Ele vai entrando pela casa dentro até ser interrompido pelo dono da casa que lhe pergunta quem lhe deu autorização para estar ali. Ao sair vêem Ana, que olha para Neuber. Este comenta o facto, dizendo que ela anda sempre a espiá-lo. Mais tarde Ana revela aos pescadores e aos contrabandistas que quem matou o Caniço foi o «alemão gordo».

### 21.10 — «Panorama»

Em foco esta noite as «Portuguesas de Origem»: as filhas de portugueses imigrados, com vinte a vinte e cinco anos, divididas entre Portugal e França.

### 22.10 — «Uma História de Amor»

A história de um viúvo que ao procurar tratar do seu estado de saúde, encontra o amor. Uma história de William Samson adaptada por Hugh Whitemore. Intérpretes: Jean Simmons e Ian Carmichael. A realização é de John Irvin.

### 23.00 — «Último Jornal»

### 19.30 — «Desenhos Animados»

«O Homem Aquático»: um desenho animado que mete muita água...

### 20.00 — «Um Toque de Música»

A presença do grupo «Raízes».

### 20.25 — «Dar Futuro à Cidade»

Existe a ideia de que a cidade é feita por urbanistas e arquitectos. A cidade é feita de sistemas de vida em que a participação e o papel de cidadão comum são determinantes. Os arquitectos do futuro são aqueles que sabem ler e compreender a obra dos grandes arquitectos do passado. Realização de Marques Vicente.

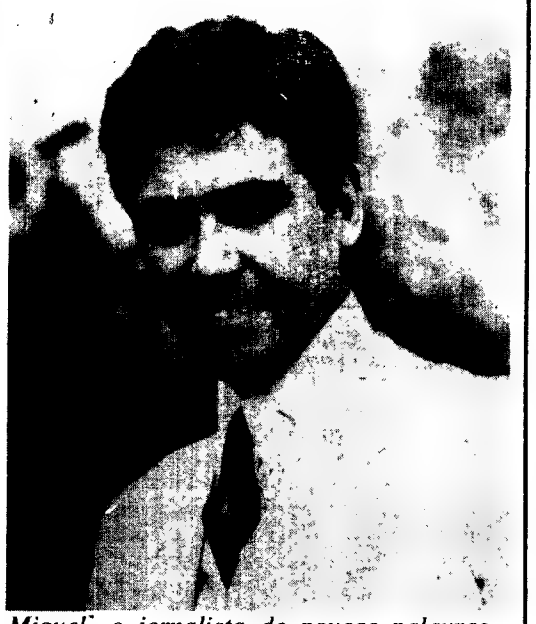
### 20.45 — «Clube de Jazz»

Este programa tem como solista convidado o trompetista José Luís Simões, que interpretará «standards» do jazz. Integra também o comentário de Trindade Santos aos discos da quinzena e, ainda, na segunda parte, uma homenagem a Charlie Parker no Cascais Jazz/74.

### 21.40 — «A Sucessora»

Germana, que teve mais uma briga com Vasco, pede que a deixem em paz. E diz a António que não quer ser incomodada, porque precisa de silêncio. D. Emília, Miguel e Tião chegam à mansão. Marina percebe que a sua mãe não está nada bem, diz logo que é ela quem a vai levar ao médico. Tião fica maravilhado com o luxo que vê à sua volta. Mal se apanha no jardim, sozinho com Isabel, os dois lançam-se numa correria, como dois miúdos. E com tanto azar que acabam por cair dentro da piscina... O caso é tanto mais «grave» quanto os dois fugiam de Juliana, que, com um ar reprovador, chamara Isabel. Adélia, ao ver o estado em que Germana se encontra, aconselha-a a ganhar juízo e, se quiser salvar o seu casamento, a deixar de tratar Vasco como se ele fosse seu criado. D. Emília aproveita para ter uma conversa com a filha. E mais uma vez se mostra preocupada com ela, com a sua relação com Roberto. Por mais que a filha diga, a mãe pressente que ela não é feliz e a boa senhora não conseguiu, ainda, digerir aquilo de os dois não poderem ter filhos, que para ela é até anti-religioso, pois na sua maneira de ver o casamento tem por fim a procriação. Marina está mesmo preocupada, mas por causa da mãe, e apressa-se a levá-la ao médico. Roberto encontra Vasco e os dois almoçam juntos. E é claro que o que vem à baila é os problemas causados pelos ciúmes de Germana. Ondina quase tem um baque quando a governanta lhe ordena que a acompanhe ao porão, para ajudá-la a procurar uns papéis.

### 22.15 — «Jornal da Noite».



*Miguel, o jornalista de poucas palavras, uma vez mais em acção*

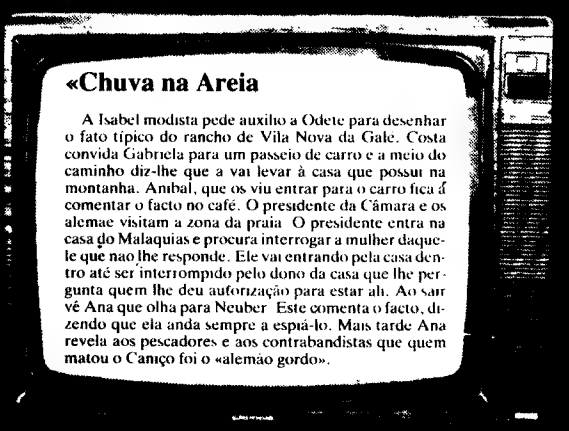
**TRESPASSE**
**ARMAZÉM**
ZONA ALMIRANTE REIS
140 m²
**Telef. 57 76 64**

**TERRENO**
**VENDE-SE**
**730 m²**
JUNTO A ESTRADA
SESIMBRA-ZAMBUJAL
**TEL. 531045**

**GRUNDIG** a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

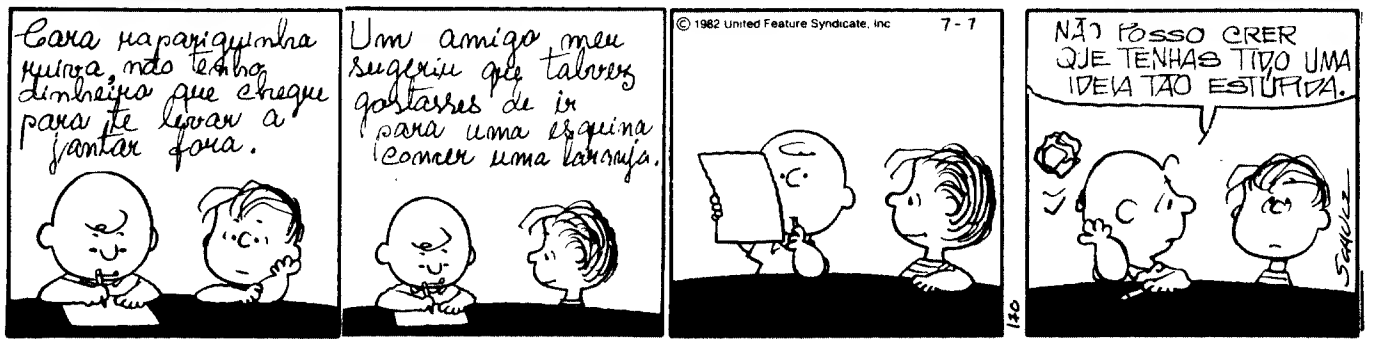
**22.10 — «Uma História de Amor»**

**20.45 — «Clube de Jazz»**




Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos
DEPÓSITO LEGAL: 1428/82




**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 08.48 | 3,10 m | 02.05 | 1,70 m |
| 21.21 | 3,30 m | 14.35 | 1,90 m |
| Dia 13 | | | |
| 10.22 | 3,00 m | 03.55 | 1,80 m |
| 22.50 | 3,30 m | 16.22 | 1,90 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:**

| | |
|---|---|
| BRAGANÇA | 6º |
| VIANA DO CASTELO | 7º |
| VILA REAL | 5º |
| PORTO | 10º |
| COIMBRA | 10º |
| CABO CARVOEIRO | 13º |
| PORTALEGRE | 9º |
| LISBOA | 12º |
| ÉVORA | 9º |
| BEJA | 9º |
| FARO | 15º |
| SAGRES | 12º |
| PONTA DELGADA | 10º |
| FUNCHAL | 16º |

# Morto pela PJ não constava no processo das "FP-25"

A Polícia Judiciária confirmou a identidade do alegado elemento das «FP-25» morto na tarde de anteontem, em Galdeiras, Moreira da Maia, durante um recontro armado com agentes daquela corporação. Trata-se efectivamente, e tal como tinhamos noticiado, de Luís Pereira Gonçalves Amado, cuja identidade foi fornecida, ao fim da tarde de ontem, pela PJ do Porto, após exames feitos nos seus laboratórios com posterior confirmação por parte de familiares da vítima.

A mesma fonte refere que o elemento detido, num apartamento em Vila do Conde, é Amândio Ramos Ribeiro, de 30 anos, natural de Vieira do Minho, sem cadastro, tal como Luís Amado, cuja prisão foi confirmada pelos JIC do Porto. A PJ afirma que Amândio Ribeiro, Luís Amado e os dois outros activistas feridos em Galdeiras (António Baptista, professor primário do Barreiro e Honório Gonçalves, desenhador de Sacavém) integravam o grupo que, anteontem, colocou uma bomba na delegação do Porto da Secretaria de Estado da Habitação e que assaltou a dependência da UBP em Fão, Esposende, de onde foram levadas duas máquinas de calcular e 207 contos, recuperados mais tarde no apartamento de Amândio Ribeiro em Vila do Conde.

Na altura em que foi morto, Luís Amado trazia consigo um cartão que o identificava comó sendo Luís Filipe Veloso Pinheiro. Ora Luís Veloso Pinheiro, conhecido por «Jacques» é um dos operacionais das «FP-25» mais procurados pelas autoridades policiais, tendo sido condenado à revelia a 16 anos de cadeia, pelo assalto às Finanças de Sintra, durante o qual foi morto um guarda da PSP.

# Industrial morto por bomba colocada no automóvel

O proprietário de uma empresa localizada em Alfarroxe, a três quilómetros de Cantanhede, morreu cercas das 9 e 50 desta manhã, no Porto, vítima da explosão de uma bomba colocada no seu automóvel, um «Ford Capri», na altura estacionado próximo da sua residência, na Rua Joaquim Kopke. A Polícia Judiciária informou que o engenho (com o peso de dois quilos) terá sido colocado «entre o carro da vítima e o passeio», não afastando no entanto a hipótese do «Ford Capri» estar armadilhado, e da bomba ter sido accionada pela ignição.

O dr. José Gomes, Martins, de 40 anos, era economista, com escritório no Porto, e residia na Rua António Cândido, 83, 3.º, com a mulher, estudante de Medicina, e os dois filhos do casal, de 13 e 16 anos de idade. Quando ocorreu o atentado dirigia-se para Cantanhede (Alfarroxe), a cerca de 120 quilómetros do Porto, onde, há cerca de um ano, era proprietário da Calcical, Indústria de Cal, Lda. Segundo afirmou ao «DL», um administrador da empresa, na Calcical (onde o dr. José Gomes Martins estivera ontem à tarde) trabalham 35 pessoas, não existindo, ao que nos afirmou», qualquer problema laboral». A mesma fonte disse desconhecer qualquer tipo de ameaças que tivessem sido dirigidas à vítima.

# Condutor bate recorde de alcoolémia

**Um condutor detido pela PSP de Coimbra com uma taxa de alcoolémia quase 12 vezes superior ao que é permitido por lei pode figurar na lista do «Guiness Book», segundo hoje afirmou com ironia o comandante distrital da corporação.**

**«Estou convencido que tem muitas possibilidades de conseguir fazer história no 'Guiness Book'» — acrescentou o comandante da PSP, que revelou ter sido o condutor surpreendido com uma taxa de alcoolémia de 5,75 (contra 0,08 que a lei estipula).**

# DECARAS

■ **ADRIANO CORREIA DE OLIVEIRA**, o saudoso cantor e poeta, vai ser alvo de uma homenagem, a partir de hoje e durante três dias, por parte da comissão de Freguesia do PCP de Avintes e de diversos grupos culturais e desportivos.

Denominada «Cantar Adriano em Abril», a homenagem reunirá amanhã, em sessão solene, amigos do cantor, cuja campa, no cemitério de Avintes, será visitada, no domingo.

■ **FERNANDO GUEDES** foi reeleito para a presidência da direcção da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL). Fernando Guedes liderava a lista única que se apresentou à eleição dos corpos gerentes da Associação para o biénio 1985-1987 e de que faziam ainda parte Moura Beca, presidente da assembleia geral, Edgar Lelo, presidente do conselho fiscal e Lyon de Castro, presidente do Conselho de Editores.

Com apenas três alterações, a lista eleita é a mesma que dirigiu a Associação no biénio anterior.

■ **ALTINO DE MAGALHÃES** declarou, à Rádio Renascença, que não pensa candidatar-se à Presidência da República. Em entrevista concedida a noite passada àquela estação de Rádio, o general Altino de Magalhães considerou «não existirem condições para encarar qualquer candidatura».

**Recentemente, um jornal de Coimbra afirmara que Altino de Magalhães anunciaria hoje ao país a sua candidatura, facto que agora foi desmentido.**

A decisão do general, que passou à reserva em 1984, surge na sequência do anúncio feito pelo vice-chefe do Estado Maior do Exército, Firmino Miguel, de não se candidatar às próximas presidenciais.

■ «A obra de **TOMAZ DA FONSECA**, polemista e escritor que marcou a primeira metade deste século, vai ser objecto de um colóquio que decorrerá no dia 16, às 18 horas, no palácio Foz, sob a presidência do prof. Henrique de Barros.

Durante a sessão, Fernando Piteira Santos falará sobre «O Intelectual da República», José Tomás Porto referir-se-á a «O Homem, a Obra e a Época», José Manuel Mendes dissertará acerca de «A Luta na Oposição», Emídio Santana desenvolverá o tema «O Pensamento Libertário», Mário Braga ocupar-se-á de «Coimbra, Aspectos Humanos e Ligação de Tomaz da Fonseca com Outras Gerações» e, por último, António Valdemar fará uma intervenção acerca de «O Que Permanece Válido na Obra de Tomaz da Fonseca». A entrada é livre.

■ **RAUL OLIVEIRA**, o trompetista português dos Wham, que tentou suicidar-se segunda-feira, encontra-se bem — anunciaram fontes oficiais em Pequim.

Raul de Oliveira tentou suicidar-se com uma faca durante um voo entre Pequim e Cantão, caindo dentro do «cokpit», ocasionando uma descida brusca do avião.

**Uma fonte da Embaixada inglesa disse que Raul Oliveira tentou suicidar-se «porque não tinha sonhos»** acrescentando que o trompetista desejava regressar a Londres «para ficar junto à família».

António da Costa Lobo, embaixador português em Pequim disse que o músico poderá deixar o país dentro de dois dias sendo o seu estado de saúde satisfatório.

Os Wham, George Michael e Andrew Ridgeley, que não se encontravam no avião quando ocorreu o incidente, terminam hoje, em Cantão, uma digressão pela República Popular da China.

■ **VEIGA SIMÃO**, visita hoje e durante o fim-de-semana a região Norte e Centro do País — anunciou o Ministério.

O ministro da Indústria e Energia acompanhado pelo secretário de Estado da Energia, Rocha Cabral, participa durante todo o dia no seminário subordinado ao tema «A Grande Prioridade da Nova Política Industrial. A valorização do interior», a realizar em Vale de Cambra, nas instalações de uma empresa local. Ao acto de encerramento assiste o Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Amanhã, Veiga Simão visita as obras do futuro Centro Tecnológico da Cerâmica e Vidro, em Coimbra, indo depois para Viseu, onde terá contactos com a Associação Industrial local e visitará o parque de exposições. Participa ainda na reunião plenária do Conselho empresarial do Norte (CEN).

**No domingo, o ministro preside na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra à sessão de encerramento do seminário «Estratégia Industrial em Portugal».**

# Paralisia Cerebral pede fim-de-semana em Lisboa

Meia centena de jovens deficientes com paralisia cerebral vão ser apoiados com os fundos a recolher este fim-de-semana no distrito de Lisboa e em particular nas ruas da capital.

O peditório, que começou esta manhã, movimenta o Núcleo Regional do Sul da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e destina-se a apoiar jovens do Centro Residencial «Conde de Oeiras».

Os fins do peditório podem contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos 50 jovens deficientes com paralisia cerebral e grave incapacidade motora — refere a associação.

A paralisia cerebral é uma lesão cerebral não progressiva que pode ocorrer antes, durante ou depois do parto, atingindo o cérebro no período de desenvolvimento e originando predominantemente uma disfunção motora.

Algumas crianças com paralisia cerebral têm perturbações ligeiras, quase imperceptíveis, que as tornam desajeitadas a andar, falar ou usar as mãos.

Outras são gravemente afectadas por incapacidade motora grave, impossibilidade de andar e falar, sendo totalmente dependentes nas actividades da vida diária, existindo ainda vários casos intermédios.

Portugal é o país da Europa onde morrem mais crianças nos primeiros dias de vida: de cada mil novos nados, 20 morrem na primeira semana de vida — refere a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral.

# Advogada passa barreira do som

Uma advogada de 35 anos foi ontem à tarde a primeira mulher a passar a barreira do som em Portugal, num aparelho de treino T-38, da Base Aérea 5 de Monte Real. Maria José Farinhote, num voo de cerca de meia hora no T-38 pilotado pelo tenente Fialho, voou a Mach 1,3 e passou a pertencer «à galeria imortal dos eleitos do ar», segundo consta do diploma que no final lhe foi entregue pelo comandante da base, coronel Costa Andrade.

**A primeira portuguesa «supersónica» faz parte de um grupo de auditores do curso de Defesa Nacional 1985 do Instituto de Defesa Nacional, no âmbito do qual se realizou a visita de estudo à base aérea n.º 5. No final da experiência, Maria José Farinhote não escondia a vontade de repeti-la.**

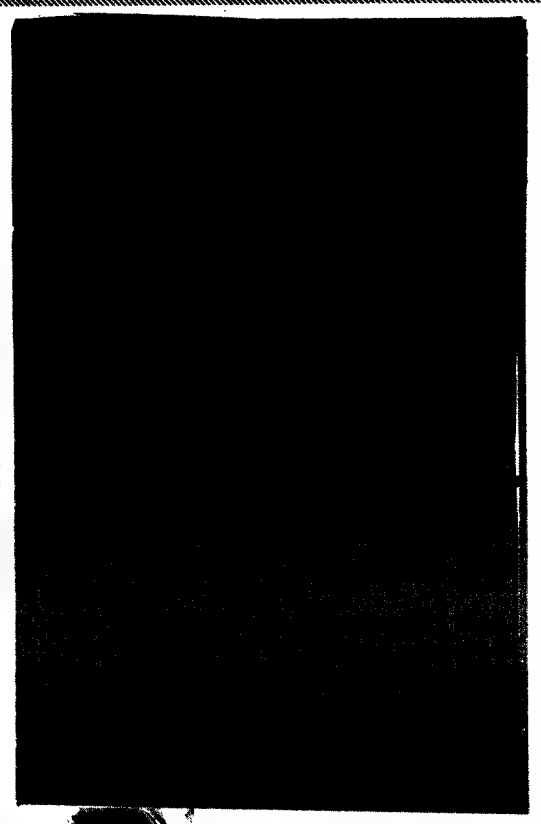
SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

# Cartaz

SUPLEMENTO
12 DE ABRIL
1985

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

Joanne Woodward, actriz secundária (mas espantosa) em «O confronto» de Paul Newman



Um agente secreto

# O Confronto

**Temerário gesto este: ao vir falar de paternidade, lar, família, heranças morais que se legam ou desfazem, não é coisa que esteja em moda ou calhe a jeito. Hoje as ficções preferem os pais medrosos, merdosos, culpados de já não gerirem o destino, a progenitude ou lá o que seja. A paternidade apagada, eis o que cola (veja-se Pialat).**

**Eis, por isso, que esta fita de Paul Newman, íntima, confessional, comovente, com humor e muita esperança no meio do desnorte (é que os filhos valem os pais, trazem em si a irredutível diferença que faz o mundo andar em frente — diz-nos, sem retórica,** «O confronto») **não tem rota marcada para o êxito de público nem para o culto de cinéfilos** happy few.

**Tem (só!) a herança da vitalidade do cinema clássico, a ternura dos encontros, das descobertas e das encruzilhadas da vida, um punhado de actores que nos agarram (um bravo para Joanne Woodward). Uma serenidade e uma segurança magistrais.**

**Para quem gosta da vida quente e arriscada e sabe que ao virar da esquina, dos anos, está outra coisa-fascinante.**

CINEMA HOLLYWOOD
(para maiores de 12 anos)

## ALFAS TRIPLEX

**— T. 806496**

## ALFA 1

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*

Ele foi o grande vencido dos Óscares, entrou com onze nomeações, saiu com duas estatuetas: não seremos nós quem vai lamentar que **Amadeus** tenha dizimado a concorrência.

Mas em tempo de derrota é talvez preciso dizer que **Passagem para a Índia** é um filme que tombou de pé, não corroído por hipotéticos academismos que alguns nele vêem mas pelo afrontamento com um competidor absolutamente genial. E é preciso dizer que, se estiver aqui o termo da carreira de David Lean, esse fecho acontece em apogeu, tocado pelo fascínio e pela inquietude de um império que se perdeu, pela sabedoria de que ao sangue europeu perturbam paragens solares que ao meio da tarde revolvem as entranhas, é preciso dizer que **Passagem para a Índia** é uma espécie de viagem reflexiva à questão das diferenças culturais, ao embate entre colonizadores e colonizados, despida de remorsos, de boas intenções ou de veleidades apologéticas. É preciso dizer que **Passagem para a Índia** é um grande filme.

Por isso, na hora de **Amadeus**, levantemo-nos para aplaudir David Lean.

**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15, 21.30, 0.30 h

## ALFA 2

**REVOLTA NO PACÍFICO**
*de Roger Donaldson*

A célebre história da revolta na Bounty, retomada pelo produtor Dino de Laurentis, com argumento de Robert Bolt e realização de um jovem cineasta neo-zelandês. Apesar dos meios gigantescos e da inegável beleza formal (fotografia, cenários, efeitos especiais...), apesar do «topless» das raparigas taitianas, este filme não faz esquecer as versões anteriores: Mel Gibson, em particular, aguenta mal quer o confronto (retrospectiva) com Brando quer com o seu oponente Anthony Hopkins, cujo trabalho, de resto, é a melhor coisa do filme.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 00.00 h

## ALFA 3

**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0,15 h

## ALFA CLUB

**A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO**
*de Hal Needham*
**(para maiores de 6 anos)**
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

## APOLO 70

**— T. 763319**
**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

## ÁVILA

**— T. 539930**
**NOITES ESCALDANTES**
*de Lawrence Kasdan*

Houve gente respeitável que, quando esta fita estreou, viu nela não sei que delícias e a cobriu de louvores. Eu, por mim, já vi esta história contada incomensuravelmente melhor: creio bem que Kasdan filma aqui a pensar que somos mais ou menos analfabetos em cinema.
**(para maiores de 18 anos)**
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## AVIS

**— T. 547163**
**A MATULONA**
*de Sergio Martino*
**(não acons. men. 18 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## BERNA

**— T. 776098**

# CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*

A tragédia do Cambodja sob o hediondo reino dos khmers vermelhos, filmada com secura e atormentada precisão.

Se **Terra Sangrenta** não sobe inteiramente ao Olimpo é apenas porque Roland Joffé se não cinge por inteiro ao personagem de Dith Pran e pretende pisar territórios menos físicos que o da angústia da sobrevivência. Aí o filme derrapa alguma coisa. De qualquer modo **Terra sangrenta** atira-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. Laureado com três óscares (entre os quais o do melhor actor secundário para Haing S. Ngor, o comovente intérprete de Dith Pran) este filme espera-se que sofra agora um impulso de audiência, evidentemente imune a alguns disparates pejorativos que sobre a fita se têm escrito, na mais alegre das inconsciências.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

## CALEIDOSCÓPIO

**— T. 795093**
**PINÓQUIO**
*prod. Walt Disney*
**(para todos)**
* Ver nota crítica no espaço do Tivoli.
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CAPITÓLIO

**— T. 372358**
**GEMIDOS DE PRAZER**
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e 23 h

## CASTIL

**— T. 530194**
**OS DESTEMIDOS**
*de Henri Verneuil*
**(para maiores de 12 anos).**
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINEBLOCO

**— T. 556824**
**O CAMPEÃO**
*de Franco Zefirelli*

Choram as pedras da calçada com as desgraças da criancinha. Brrr...
**(interdito a men. 13 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINE 222

**— T. 579460**
**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINE ESTÚDIO ACS

**— T. 887255**
**ZONA DE PERIGO**
*de David Cronenberg*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30, e 21.30 h

## CINE PORTELA

**— T. 252461**
**ESTÚDIO ANUSHA**
**O GUERREIRO SAGRADO**
*de Don Oscarelli*
**(para maiores de 12 anos)**
16 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.15, 17 e 21.45 h

## ESTÚDIO SHEZA

**ZONA DE PERIGO**
*de David Cronenberg*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos: 15, 17.15 e 21.30 h

## CITY CINE

**— T. 549999**
**O LUGAR DO MORTO**
*de António Pedro Vasconcelos*

Ainda agora se foi e já de volta? É o muito aplaudido filme português, enorme sucesso de público e razoável recepção crítica. António Pedro Vasconcelos a conseguir a justa quase unanimidade.
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CONDES

**— T. 322523**
**SOLTEIROS E TARADOS**
*de Neal Israel*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## EDEN

**— T. 320768**
**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ESTÚDIO

**— T. 555134**
**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*

Foi talvez a desilusão do ano, este regresso a Tarzan em grande produção com ideias filosofantes. Os mitos não admitem tratamento realista, essa é que é essa...
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444

**— T. 779095**
**PAULINA NA PRAIA**
*de Eric Rohmer*
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

## FONTE NOVA

**— T. 7145088**
**SALA 1**

**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
* *Ver «As estreias da semana»*
***(para maiores de 18 anos)***
*14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h*

## *SALA 2*

***PINÓQUIO***
*prod. Walt Disney*
* *Ver nota crítica no espaço do Tivoli*
***(para todos)***
*14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h*

## *SALA 3*

***PORKY'S***
*de Bob Clark*
***(interdito a men. 13 anos)***
*14, 16.30, 19 e 21.30 h*

## *HOLLYWOOD*

***— T. 802859***

## *SALA 1*

***SOLTEIROS E TARADOS***
*de Neil Israel*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

## SALA 2

**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
* Ver «Destaque»
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## IMPÉRIO

**— T. 555134**
**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 18 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## LAS VEGAS

**— T. 631162**

## SALA 1

**1984**
*de Michael Radford*

A adaptação ao cinema do romance de George Orwell está feita e bem feita. Michael Radford captou exemplarmente a paisagem desolada e temível do absoluto totalitarismo, lá onde não se trata de obrigar as pessoas a dizerem **sim** mas conseguir triturá-los até que pensem **sim.**

E, no entanto, **1984** — exactamente porque se sintoniza de modo perfeito com o texto de Orwell — acaba por produzir um efeito de revelador dos limites daquela profecia: a sociedade que Orwell criou, fundindo elementos do nazismo com outros (muitos mais) do estalinismo é pouco crível no seu desesperado radicalismo.

Felizmente.

John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton são os actores deste filme, fotografado como se o cinzeno dominasse, cenografado como se o mundo fosse já uma ruína.
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30, 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24 h

## SALA 2

**AMADEUS**
*de Milos Forman*

Face a este filme desmedido e possesso do sagrado fogo que o faz falar mil línguas e ser capaz de prodígios e espantos, face a **Amadeus** — decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos génios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.

E, no entanto, a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição, a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo, a sua história é a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial é o de um homem a quem Deus virou a face e, por isso, está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.

Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de que é costume dizer-se que aparecem uma vez em cada década.

Agora laureado com oito óscares, **Amadeus** é consagrado pela indústria, depois de ter conquistado crítica ímpar na forma como assume a ruptura com os cânones da «biografia» (os fantasmas da «verdade histórica») e se ergue como um dos pilares da modernidade nestes dias.
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h.

## LONDRES

**— T. 801313**
**AMADEUS**
*de Milos Forman*
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-Sala 2
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 0.15 h

## MUNDIAL

**— T. 538743**
**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## NIMAS

**— T. 574362**
**UM LUGAR NO CORAÇÃO**
*de Robert Benton*

É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito, de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos; a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.

Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração, no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.

Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça.
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ODEON

**— T. 326283**
**A FÚRIA DA BESTA**
**(para maiores de 18 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## OLÍMPIA

**— T. 325309**
**AS INSACIÁVEIS DO SEXO**
**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14 h

## PATHÉ

**— T. 821933**

**PARAÍSO AZUL**
*de Stuart Gillard*
**(não acons. men. 18 anos)**
14, 16.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h

## POLITEAMA

**— T. 326305**
**O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS**
*de Eduard Muller*
**(interdito as men. 18 anos)**
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

## QUARTETO

**— T. 771378**
**NOTA:** Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

## SALA 1

**PAULINA NA PRAIA**
*de Eric Rohmer*

Se a função crítica é interrogativo e cúmplice, não sei que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se ir na aparência ténue do divertimento, da comédia, se na gravidade do verbo, isto é, da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das duas coisas, da **verdade** dos sentimentos e da **esquiva** das palavras, ou talvez vice-versa, que o jogo é mesmo esse: o de uma indagação perene no labirinto do teatro que o amor e o desejo sempre convocam.

O que sei — e sei-o com a evidência do vivido — é que este filme seduz e sidera. Seduz pela grácil vibração das cores e das intrigas, sidera que Rohmer atingiu aquele ponto de exemplaridade que é o de ser rigoroso sem que as marcas dessa precisão estejam à vista desarmada. Proeza de mestre.
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

## SALA 2

**A CORDA**
*de Alfred Hitchcock*

O filme «impossível» ou o temerário voo de um filme/um plano. Notável proeza técnica mas não o que de mais notável Hitchcock nos deu.
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

## SALA 3

**NOSTALGIA**
*de Andrei Tarkovski*

Na avalanche de filmes notáveis que aí há para ver, **Nostalgia** corre o risco de ser triturada pelos **blockbusters** americanos e todo o seu aparato. Acontece que **Nostalgia** é um filme que é urgente amar, tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura, trágico como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta, apesar mde saber que Deus morreu e o mundo, por sinal, agoniza.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## SALA 4

**TOP SECRET**
*de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 e 23.30 h

## QUINTETO

**— T. 573407**
**A ESTRADA DE FOGO**
*de Walter Hill*

A vertigem do som **rock** encontra a efabulação e a imagética que lhe convém. Um filme a ver sem amarras.
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

# CINEMACINEMACINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

TERRA SANGRENTA

[illegible] da angústia [illegible] sobrevivência. Ao filme der[illegible] alguma coisa. De qualquer modo **Terra sangrenta** atira-nos à cara com uma realidade tão brutal que o horror se nos cola à pele. Laureado com três óscares (entre os quais o do melhor actor secundário para Haing S. Ngor, o comovente intérprete de Dith Pran) este filme espera-se que sofra agora um impulso de audiência, evidentemente imune a alguns disparates pejorativos que sobre a fita se têm escrito na mais alegre das inconsciências
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
**PINÓQUIO**
*prod. Walt Disney*
**(para todos)**
* Ver nota crítica no espaço do Tivoli
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## CAPITÓLIO

— T. 372358
**GEMIDOS DE PRAZER**
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19, 21 e [illegible]

## CASTIL

— T. 530194
**OS DESTEMIDOS**
*de Henri Verneuil*
**(para maiores de 12 anos).**
De segunda a sexta 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINEBLOCO

— T. 556824
**O CAMPEÃO**
*de Franco Zefirelli*
Choram as pedras da calçada com as desgraças da criancinha Bill
**(interdito a men. 13 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINE 222

— T. 579460
**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 18 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
**ZONA DE PERIGO**
*de David Cronenberg*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30, 18.30, e 21.30 h

## CINE PORTELA

— T. 252461
**ESTUDIO ANUSHA**
**O GUERREIRO SAGRADO**
*de Don Oscarelli*
**(para maiores de 12 anos)**
16 e 21.45 h
Sábados e domingos 14.15, 17 e 21.45 h

## ESTÚDIO SHEZA

**ZONA DE PERIGO**
*de David Cronenberg*
**(para maiores de 16 anos)**
15.30 e 21.30 h
sábados e domingos 15, 17.15 e 21.30 h

## CITY CINE

— T. 549999
**O LUGAR DO MORTO**
*de Antonio Pedro Vasconcelos*
Ainda agora se foi e já de volta! É o muito aplaudido filme português, enorme sucesso de público e razoável recepção crítica. António Pedro Vasconcelos a conseguir a justa quase unanimidade
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Isabel de Castro em «Domingo à tarde» de António de Macedo (amanhã, às 18.30h, na Cinemateca)

# Cinema português na Cinemateca

Na Cinemateca Portuguesa prossegue o ciclo dedicado ao «Cinema Novo», panorâmica retrospectiva do movimento que, na década de 60, mudou a face do cinema português.
Eis o calendário para os próximos dias:

**6.ª, 12**
às 21h30: **A Embalagem de Vidro**/1966
**Vida e Obra de Ferreira de Castro** / 1971
**Catembe**/1964
de Faria de Almeida

**Sáb, 13**
às 15h30: **As Ilhas Encantadas**/1965
de Carlos Vilardebo
às 18h30: **Verão Coincidente** /1963
**Nicotiana**/1963
**Domingo à Tarde** /1965
de António de Macedo
às 21h30: **A Pousada das Chagas** /1971
**Mudar de Vida** /1966
de Paulo Rocha

**2.ª, 15**
às 21h30: **Almada Negreiros Vivo, Hoje** /1969
**7 Balas para Selma** /1967
de António de Macedo

**3.ª, 16**
às 21h30: **As Deambulações do Mensageiro Alado** /1969
de Gonçalves Preto
**Nojo aos Cães**/1970
de António de Macedo

**4.ª, 17**
às 18h30: **Num Mar de Moliço** /1966
**Pedro Só**/1970
de Alfredo Tropa
às 21h30: **O Cerco** /1970
de António da Cunha Telles

**5.ª, 18**
às 18h30: **Vilarinho das Furnas**/1971
de António Campos
**Jaime** /1974
de António Reis
às 21h30: **As Pinturas do Meu Irmão Júlio** /1965
**O Passado e o Presente** /1971
de Manoel de Oliveira

## CONDES

— T. 322523
**SOLTEIROS E TARADOS**
*de Neal Israel*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## EDEN

— T. 320768
**O CAÇA-POLÍCIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ESTÚDIO

— T. 555134
**GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA**
*de Hugh Hudson*
Foi talvez a desilusão do ano este regresso a Tarzan em grande produção com ideias filo...tantes. Os mitos não admitem tratamento realista [illegible] essa
**(para maiores de 12 anos)**
15.30, 18.30 e 21.30 h

## ESTÚDIO 444

— T. 779095
**PAULINA NA PRAIA**
*de Eric Rohmer*
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto Sala 1
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

## FONTE NOVA

— T. 7145088
**SALA 1**

**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
* Ver «As estreias da semana»
***(para maiores de 18 anos)***
*14.30, 16.45, 19.15 e 21.45 h*

## *SALA 2*

***PINÓQUIO***
*prod. Walt Disney*
** Ver nota crítica no espaço do Tivoli*
***(para todos)***
*14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h*

## *SALA 3*

***PORKY'S***
*de Bob Clark*
***(interdito a men. 13 anos)***
*14, 16.30, 19 e 21.30 h*

## *HOLLYWOOD*

*— T. 802859*

## *SALA 1*

***SOLTEIROS E TARADOS***
*de Neil Israel*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 16 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

## SALA 2

**O CONFRONTO**
*de Paul Newman*
* Ver «Destaque»
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

## IMPÉRIO

— T. 555134
**UM AGENTE NA CORDA BAMBA**
*de Richard Tuggle*
* Ver «As estreias da semana»
**(para maiores de 18 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## LAS VEGAS

— T. 631162

## SALA 1

**1984**
*de Michael Radford*
A adaptação ao cinema do romance de George Orwell está feita e bem feita. Michael Radford captou exemplarmente a paisagem desolada e terrível do absoluto totalitarismo, lá onde não se trata de obrigar as pessoas a dizerem **sim** mas conseguir tritura-los até que pensem **sim**.
E no entanto **1984**, exactamente porque se sintoniza de modo perfeito com o texto de Orwell, acaba por produzir um efeito de revelador dos limites da quase profecia da sociedade que Orwell criou, fundindo elementos do nazismo com outros (muitos) do estalinismo e pouco crível no seu desespero [illegible]mo.
Felizmente
John Hurt, Richard Burton e Suzanna Hamilton são os actores deste filme, fotografado como se o cinzento dominasse, cenografado como se o mundo fosse já uma ruína

(para maiores de 16 anos)
[illegible]

## SALA 2

**AMADEUS**
*de Milos Forman*
[illegible] este filme desmedido e possesso de sagrado, logo que o faz falar mil línguas e ser capaz de prodígios e espantos face a **Amadeus**, decerto o inesperado culminar da carreira de um cineasta desigual que, por um instante, cresce com a lúcida arrogância dos génios — apetece muito o uso de adjectivos e a mais calorosa das ovações.
E no entanto a grandeza de **Amadeus** vem-lhe de ser capaz de penetrar no mais secreto intimismo, no mágico instante da criação artística e no arrebatamento da sua fruição: a sua singularidade nasce de um confessionalismo patético e próximo: a sua história e a da mediania frente ao génio, o seu conflito essencial e o de um homem a quem Deus virou a face e por isso está desamparado e decide defrontar esse Deus injusto.
Milos Forman consegue com este filme uma daquelas obras de que é costume dizer-se que aparecem uma vez em cada década.
Agora laureado com oito óscares, **Amadeus** é consagrado pela indústria depois de ter conquistado a crítica, in par na forma como assume a ruptura com os cânones da biografia e o fantasma da verdade histórica [illegible] que [illegible] dos pilares da modernidade neste [illegible]
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados sessão também à 0.15 h

## LONDRES

— T. 801313
**AMADEUS**
*de Milos Forman*
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas Sala 2
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h
Sábados sessão também às 0.15 h

## MUNDIAL

— T. 538743
**O CAÇA-POLICIAS**
*de Martin Brest*
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## NIMAS

— T. 574362
**UM LUGAR NO CORAÇÃO**
*de Robert Benton*
É preciso olhar este filme a partir das suas margens, ver o que nele há de trânsito de histórias narradas em surdina, de personagens que mal conhecemos mas amamos, a travessia social dos sentimentos numa América rural dos anos 30.
Robert Benton surpreende-nos pela inteligência e agarra-nos pelo coração no que ele tem de mais combalido e de menos sentimentalão.
Sally Field e John Malkovich convencem toda a gente de que são actores em estado de graça
**(para maiores de 12 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ODEON

— T. 326283
**A FÚRIA DA BESTA**
**(para maiores de 18 anos)**
15.15, 18.15 e 21.30 h

## OLÍMPIA

— T. 325309
**AS INSACIÁVEIS DO SEXO**
**(interdito a men. 18 anos)**
Sessões contínuas a partir das 14 h

## PATHÉ

— T. 821933

PARAÍSO A [illegible]

## POLITEAMA

— T. 326385
**O CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS**
*de Edward Muller*
**(interdito às men. 18 anos)**
14.15, 16.30, 19, 21.30 h

## QUARTETO

— T. 771378
**NOTA**: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

## SALA 1

**PAULINA NA PRAIA**
*de Eric Rohmer*
Se a função crítica é interrogativa e cúmplice, não será que palavras usar para exprimir o prazer deste filme. Se na aparência tende do divertimento da comédia, se na gravidade do verbo [illegible] da dissimulação. Porque **Paulina na praia** vive das dúvidas [illegible] da **verdade** dos sentimentos e da **esquiva** das palavras [illegible] e vice-versa [illegible]
[illegible]
mestre
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

## SALA 2

**A CORDA**
*de Alfred Hitchcock*
O filme impossível [illegible] de um filme em plano. Notável proeza técnica [illegible] não o que de mais notável Hitchcock nos deu
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

## SALA 3

**NOSTALGIA**
*de Andrei Tarkovski*
Na avalanche de filmes notáveis que aí há para ver, **Nostalgia** corre o risco de ser triturada pelos **blockbusters** americanos e todo o seu aparato. Acontece que **Nostalgia** é um filme que é urgente amar: tem a imponência íntima das catedrais, a disponibilidade para que nele respiremos melancolias e silêncios. É belo como uma alvorada de bruma e brancura, trágico como toda a incredulidade feita quotidiano, arrebatado como o rosto de um profeta, apesar de saber que Deus morreu e o mundo por si agoniza.
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## SALA 4

**TOP SECRET**
*de Jim Abrahams, Jerry Zucker e David Zucker*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 e 23.30 h

## QUINTETO

— T. 573407
**A ESTRADA DE FOGO**
*de Walter Hill*
A vertigem do som **rock** encontra a efabulação e a magia que lhe convém. Um filme a ver sem amarras
**(para maiores de 12 anos)**
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## ROMA

— T. 889192
**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
* Ver nota crítica no espaço do Berna
**(para maiores de 16 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## ROXY

— T. 548560
**O CÃO**
*de A. Isac Isasmondi*
**(não acons. men. 18 anos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## S. JORGE

— T. 579144

## SALA 1

**ENCONTRO COM O AMOR**
*de Ulu Grosbard*
Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mewsmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa sã.
**Encontro com o amor** tem portnto dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.
**(para maiores de 12 anos)**
15.15, 18.30 e 21.30 h

## SALA 2

**PASSAGEM PARA A ÍNDIA**
*de David Lean*
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1.
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 17.45 e 21 h

## SALA 3

**PROTOCOLO**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 16.45, 18.45 e 21.45 h

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| AMADEUS | ★★★★ |
| NOSTALGIA | ★★★★ |
| PASSAGEM PARA A ÍNDIA | ★★★★ |
| PAULINA NA PRAIA | ★★★★ |
| A CORDA | ★★★★ |
| O CONFRONTO | ★★★ |
| UM LUGAR NO CORAÇÃO | ★★★ |
| 1984 | ★★★ |
| TERRA SANGRENTA | ★★★ |
| O LUGAR DO MORTO | ★★★ |
| PINÓQUIO | ★★★ |
| ESTRADA DE FOGO | ★★ |
| REVOLTA NO PACÍFICO | ★★ |
| ENCONTRO COM O AMOR | ★★ |
| GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA | ★ |
| NOITES ESCALDANTES | ★ |
| O CAMPEÃO | ■ |

**A «CHAVE»**
★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

## 7.ª ARTE

— T. 730715
**PROTOCOLO**
*de Herbert Ross*
**(para maiores de 12 anos)**
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

## STAR

— T. 804210
**GENTE GIRA**
*de Jaime Uys*
**(para maiores de 12 anos)**
de segunda a sexta: 15, 18.15 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

## TERMINAL

— T. 371573
**HISTÓRIA DO SOLDADO**
*de Norman Jewison*
**(para maiores de 12 anos)**
11, 13, 15, 17, 19, 21 30 e 23.30 h

## TIVOLI

— T. 570595
**PINÓQUIO**
*prod. Walt Disney*
O Disney para a Páscoa é este **«Pinóquio»**, segunda produção longa daquele genial criador no cinema de animação. Foi feito em 1940 e é belíssimo. Leve os putos ao cinema.
**(para todos)**
14, 16.30, 19 e 21.30 h

## TURIM

— T. 706666
**PORKY'S II**
*de Bob Clark*
**(para maiores de 16 anos)**
15, 17.30 e 21 45 h
Sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.45 h

## VOX

— T. 880808
**OS DESTEMIDOS**
*de Henri Verneuil*
**(para maiores de 12 anos)**
15, 18.15 e 21.30 h

## XENON

— T. 368480
**FUGITIVOS DO INFERNO**
*de Hal Bartlet*
**(para maiores de 12 anos)**
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

## ZODÍACO

— T. 570151
**O IMPÉRIO DO DESEJO**
*de Atsuo Sekimoto*
**(interdito a men. 18 anos)**
15, 17, 19 e 21.30 h

Nicole Garcia em «Les mots pour le dire» (dia 18 no Institutu Franco-Portugais)

## E AINDA

**Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, todas as informações deverão ser enviadas para Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano – 1200 LISBOA.**

### ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Hoje, às 18.45h, no Estúdio 444, o ABC vai exibir o filme **Alemanha, mãe pálida** de Helma Sanders-Brahms.

### INSTITUT FRANCO-PORTUGAIS

Na sede do Instituto (Av. Luís Bívar, 91) passam esta semana três filmes da recente produção francesa, em cópias legedadas em português. Sessões às 20.30h.
Dia 16 – **Rue Cases Négres**
de Euzhan Palcy
Dia 17 – **La Pirate**
de Jacques Doillon
Dia 18 – **Les Mots pour le dire**
de José Pinheiro

### CINECLUBES DE VISEU

Dois cineclubes organizam, esta semana, sessões na cidade beirã. O Cineclube de Viseu que exibe **A fera humana** de Jean Renoir (hoje, às 21.30h, na sede do Cineclube e amanha, às 15h, no Auditório do Museu de Almeida Moreira) e o Cineclube Juvenil do FAOJ que passa, no dia 17, **Taras Bulba** de J. Lee Thompson.

### CINECLUBE DE FARO

Integrado num ciclo «Cinema Feminino», o Cineclube de Faro apresenta dois filmes:
Dia 12 – **Amor de leão**
de Agnés Varda
Dia 15 – **Pasqualino das sete beldadas**
de Lina Wertmuller
As sesões são às 18h e às 21.45h no Teatro Lethes.

### CINECLUBE CALDENSE

Nas Caldas da Rainha prosseque a exibição de filmes alemães. Hoje, às 21.30h, é a vez de **Quarteto de damas** de Eberhard Fechner.

## MEIA-NOITE

**Os amantes das sessões tardias não devem esquecer que existem salas que se adequam com o filme em exibição nas respectivas sessões: é o caso dos Alfas, do Ápolo 70, do Ávila, dos Jorgenses, das Las Vegas, do Londres, do 7.º Arte e do Terminal (respectivo). Consulte a nossa carteira aqui mesmo ao lado. Nesta coluna indicam-se apenas as sessões especiais (dias, horários), e segundo um critério que prefere [illegible] e subjectivo.**

[illegible] de Roman Polanski (Quarteto)

### SEXTA-FEIRA, 12

[illegible] de Maurice Pialat (Quarteto, 23.30 h)
[illegible] de Paul Bogart (Quarteto, 23.30 h)
[illegible] de Richard Compton (Quarteto, 23.30 h)
[illegible] de James Goldstone (Quarteto, [illegible])
[illegible] de Roman Polanski (City [illegible])
[illegible] (Turim, 24 h)

### SÁBADO, 13

[illegible] de Roman Polanski (Quarteto, 24 h)
[illegible] (Quarteto, 0.45 h)
[illegible] Tavernier (Quarteto, [illegible])
[illegible] (Quarteto, 2.45 h)
[illegible] (Quarteto, 0.45 h)
[illegible] de Roman Polanski (City [illegible])
[illegible] de Sydney Pollack (Cine Por[illegible])
[illegible] de Robert Zemeckis ([illegible] Carvalho, 24 h)

### DOMINGO, 14

Por favor não me mordam o pescoço de Roman Polanski (City Clinic, 23.45 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
A estrange de Franklin Schaffner (Quarteto, 24 h)
[illegible] de Paul Schrader (Cinematico Almada, 24 h)

### SEGUNDA-FEIRA, 15

Tom Horn de William Ward (City Cine, 23.45 h)
Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
Sexta-feira, 13 de Sean S. Cunningham (Quarteto, 24 h)

### TERÇA-FEIRA, 16

Tom Horn de William Ward (City Cine, 23.45 h)
Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
O alvo do assassino de Paul Bogart (Quarteto, 24 h)
Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Cinebloco, 24 h)

### QUARTA-FEIRA, 17

A diva e os gangsters de Jean-Jacques Beineix (Quarteto, 24 h)
Tom Horn de William Ward (City Cine, 23.45 h)
Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Cinebloco, 24 h)

### QUINTA-FEIRA, 18

Frankenstein Jr. de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)
A fronteira do pesadelo de Richard Compton (Quarteto, 24 h)
Por favor não mexam nas velhinhas de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
Woodstock de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
Aconteceu no Oeste de Sergio Leone (Cinebloco, 24 h)

CINEMACINEMACINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACIN

## CINEMA

T. 889192
**TERRA SANGRENTA**
*de Roland Joffé*
Ver nota crítica no espaço do Betrix
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### ROXY

T. 548560
**O CÃO**
*de A. Isaac Rasmond*
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

### S. JORGE

T. 579144

### SALA 1

**ENCONTRO COM O AMOR**
*de Ulu Grosbard*
Juntar Robert de Niro e Meryl Streep num mesmo filme é ideia de produtor que não basta para que daí saia coisa alguma. **Encontro com o amor** tem portado dois grandes actores mas pouco mais. Uma desilusão.
(para maiores de 12 anos)
15, 15, 18.30 e 21.30 h

### SALA 2

**PASSAGEM PARA A INDIA**
*de David Lean*
Ver nota crítica no espaço do Alfa
(para maiores de 12 anos)
14, 15, 17.45 e 21 h

### SALA 3

**PROTOCOLO**
*de Herbert Ross*
(para maiores de 12 anos)
14, 15, 17.45, 19.40 e 21.30 h

## AS ESTRELAS

| | |
|---|---|
| AMADEUS | ★★★★ |
| NOSTALGIA | ★★★★ |
| PASSAGEM PARA A INDIA | ★★★★ |
| PAULINA NA PRAIA | ★★★★ |
| A CORDA | ★★★★ |
| O CONFRONTO | ★★★ |
| UM LUGAR NO CORAÇÃO | ★★★ |
| 1984 | ★★★ |
| TERRA SANGRENTA | ★★★ |
| O LUGAR DO MORTO | ★★★ |
| PINÓQUIO | ★★★ |
| ESTRADA DE FOGO | ★★ |
| REVOLTA NO PACÍFICO | ★★ |
| ENCONTRO COM O AMOR | ★★ |
| GREYSTOKE: A LENDA DE TARZAN REI DA SELVA | ★ |
| NOITES ESCALDANTES | ★ |
| O CAMPEÃO | ■ |

**A «CHAVE»**

| | |
|---|---|
| ★★★★ | Excepcional |
| ★★★ | Bom |
| ★★ | Interessante |
| ★ | Desinteressante |
| ● | A evitar |

### 7.ª ARTE

T. 730715
**PROTOCOLO**
*de Herbert Ross*
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.40 e 23.45 h

### STAR

T. 804210
**GENTE GIRA**
*de Jamie Lee*
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta-feira, 21.30 h
Sábados e feriados, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

### TERMINAL

T. 371573
**HISTÓRIA DO SOLDADO**
*de Norman Jewison*
(para maiores de 12 anos)
14, 16, 17.45, 19, 21 e 23 h

### TIVOLI

T. 570595
**PINOQUIO**
*prod. Walt Disney*
Ver nota crítica e para a crítica ao filme «Pinoquio», segunda produção [illegible] que é aquele que apenas [illegible] de animação. [illegible]
(para todos)
[illegible]

### TURIM

T. 706666
**PORKY'S II**
*de Bob Clark*
(para maiores de 16 anos)
[illegible] 21.45 h
Sábados e domingos, 14, [illegible]

### VOX

T. 880808
**OS DESTEMIDOS**
*de Henri Verneuil*
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

### XENON

T. 368480
**FUGITIVOS DO INFERNO**
*de Luc Besson*
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

### ZODÍACO

T. 570151
**O IMPÉRIO DO DESEJO**
*de Nagisa Oshima*
(interdito a men. 18 anos)
[illegible]

Nicole Garcia em «Les mots pour le dire» (dia 18 no Instituto Franco-Portugais)

## E AINDA

Neste espaço procuramos divulgar a programação dos cine-clubes e, em geral, das associações culturais com actividades no campo do cinema. Para tanto, todas as informações deverão ser enviadas para Jorge Leitão Ramos - «Diário de Lisboa» - Rua [illegible] 1200 LISBOA.

### [illegible] DE LISBOA

[illegible] studio 444 [illegible] Abertura exibição [illegible] «Cinema-palavra» [illegible]

### [illegible] FRANCO-PORTUGAIS

[illegible]

### CINECLUBES DE VISEU

[illegible] O Cineclube de Viseu apresenta **A fera humana** de Jean Renoir [illegible] Auditório do Museu de Viseu [illegible] Paras Bulle [illegible] Thompson.

### CINE[illegible] DE FARO

[illegible]

## MEIA-NOITE

**Os adeptos das sessões tardias não devem esquecer que existem salas que as efectuam com o filme em exibição nas restantes sessões: é o caso dos Alfas, do Apolo 70, do Ávila, dos Hollywood, dos Las Vegas, do Londres, do 7.ª Arte e do Terminal (ao sábado). Consulte a nossa carteira aqui mesmo ao lado. Nesta coluna indicam-se apenas as sessões especiais das «meias-noites» e segundo um critério que prefere seleccionar a ser exaustivo.**

«O Império dos Sentidos» de Oshima (amanhã, no Quinteto)

### SEXTA-FEIRA, 12

**Loulou** de Maurice Pilat (Quarteto, 23.30 h)
**Tommy** de Ken Russell (Quarteto, 23.30 h)
**Os saqueadores** de Richard Compton (Quarteto, 23.30 h)
**O dia em que o mundo acabou** de James Goldstone (Quinteto, 24 h)
**Por favor não me mordam o pescoço** de Roman Polanski (City Cine, 23.45 h)
**Tom Horn** de William Wiard (Turim, 24 h)

### SÁBADO, 13

**O império dos sentidos** de Nagisa Oshima (Quinteto, 24 h)
**A rosa** de Mark Rydell (Quarteto, 0.45 h)
**Vamos a isto que é festa** de Bertrand Tavernier (Quarteto, 0.45 h)
**Um casamento** de Robert Altmam (Quarteto, 0.45 h)
**Rolling Stones** de Hal Ashby (Quarteto, 0.45 h)
**Por favor não me mordam o pescoço** de Roman Polanski (City Cine, 23.45 h)
**As brancas montanhas da morte** de Sydney Pollack (Cine Portela, 24 h)
**Trovões avariados, carros estampados** de Robert Zemeckis (Atlântida Cine, Carcavelos, 24 h)

### DOMINGO, 14

**Por favor não me mordam o pescoço** de Roman Polanski (City Cine, 23.45 h)
**Woodstock** de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
**Por favor não mexam nas velhinhas** de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
**A esfinge** de Franklin Schaffner (Quinteto, 24 h)
**American gigolo** de Paul Schrader (Cinestúdio Almada, 24 h)

### SEGUNDA-FEIRA, 15

**Tom Horn** de William Wiard (City Cine 23.45 h)
**Por favor não mexam nas velhinhas** de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
**Woodstock** de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
**Sexta-feira, 13** de Sean S. Cunningham (Quinteto, 24 h)

### TERÇA-FEIRA, 16

**Tom Horn** de William Wiard (City Cine, 23.45 h)
**Por favor não mexam nas velhinhas** de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
**Woodstock** de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
**O alvo do assassino** de Paul Bogart (Quinteto, 24 h)
**Aconteceu no Oeste** de Sergio Leone (Cinebloco, 24 h)

### QUARTA-FEIRA, 17

**A diva e os gangsters** de Jean-Jacques Beineix (Quinteto, 24 h)
**Tom Horn** de William Wiard (City Cine, 23.45 h)
**Por favor não mexam nas velhinhas** de Mel Brooks (Quarteto, 23.30 h)
**Woodstock** de Michael Wadleigh (Quarteto, 23.30 h)
**Aconteceu no Oeste** de Sergio Leone (Cinebloco, 24 h).

### QUINTA-FEIRA, 18

[illegible] de Mel Brooks (City Cine, 23.45 h)
[illegible] de Richard Compton (Quinteto, 24 h)
[illegible] velhinhas de Mel Brooks (Quarteto, [illegible]
[illegible] (Cinebloco, [illegible]

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO TE

# As estreias

Duas estreias anunciadas para esta semana: na Sociedade Nacional de Belas Artes, «Tóquio», de Tennessee Williams, com encenação de Diogo Dória e cenografia de Ana Jota; no Teatro do Nosso Tempo, «Candidatura Zero – A Solução Genial», texto e encenação de João Vasco. No Centro de Arte Moderna, performances de Wolf Vostell. Lembramos, entretanto, que no Porto, a Seiva Trupe tem três espectáculos em cena, nada menos: «Uma Família do Porto», «O Fidalgo Aprendiz», e «Mistério Cómico»; e há ainda para ver: «Com Papas e Bolos se Enganam os Tolos», no Realejo; «Dom Perlimplim...», de Lorca no TLP; e no Tearto, «O Doido e a Morte», de Raul Brandão.

## CASA DA COMÉDIA
**Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)**
**Tel. 60 72 99**

(De quarta a domingo, às 21.30.)

**Eva Péron**. Texto, encenação, cenografia e figurinos: Filipe La Féria. Música: Sérgio António. Interpretação: Cândida Vieira, João d'Ávila, Rogério Samora, Sara Lima e Teresa Rory.

**Mais homem de teatro do que homem de escrita, mais homem de escândalo do que homem da história – Filipe La Féria criou um espectáculo polémico que não se pode nem deve ignorar.**

## TEATRO ABERTO
**Praça de Espanha**
**Tel. 77 09 69**

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

**O Esfinge Gorda.** Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal. **Novo Grupo. A poesia, a vida, o teatro – anda tudo ligado. Esta a força do novo espectáculo de Mário Viegas que é importante ver porque é muito mais do que um espectáculo comemorativo.**

## TEATRO DA GRAÇA
**Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário)**
**Tel. 87 56 26**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30.)

**Todos os Cómicos Acabam com uma Canção**, de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Cenografia: José Manuel Catanheira. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **Teatro Hoje.**

**Um belo solo de Anna Paula, aliás, bem acompanhada por Teresa Madruga e Carlos Fernando. Um espectáculo que vale a visita e que inclui um outro espectáculo: o cenário de José Manuel Castanheira.**

## TEATRO IBÉRICO
**Rua de Xabregas, 54**
**Tel. 875626**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00).

**Celestina**, de Fernando Rojas. Encenação e Cenografia: Xosé Blanco Gil. Música: Domingos Morais. Interpretação: Anabela Bandeira, Ana Santos, António Filipe, Custódia Gallego, Fernanda Policarpo, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Juvenal Garcês, Lídia Soeiro, Luís Lopes, Magda Morais, Manuel Cassola e Paulo Guilherme.

**Manuela Cassola, o melhor de um espectáculo que possui alguns elementos cénicos e dramatúrgicos com interesse.**

## TEATRO MARIA VITÓRIA
**Parque Mayer**
**Tel. 36 17 40**

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45.)

**Não Batam mais no Zezinho!**, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Leonor Edviges, Linda Silva, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.

**A melhor revista dos últimos anos. Indispensável.**

## TEATRO VARIEDADES
**Parque Mayer**
**Tel. 32 60 37**

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45.)

**Boeing! Boeing!**, de Mare Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

**Pena a Aida Baptista não ter os textos que o seu talento merece. Também está lá o Nicolau Breyner.**

## TEATRO VILLARET
**Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A**
**Tel. 53 85 86**

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.)

**Super-Silva**, de Ray Conney. Encenação: João Mota. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Igor Sampaio, José Renato Solnado; Lídia Franco, Luís Alberto, Luís Mata, Manuela Carlos, Raul Solnado e Rui Mendes.

**Agora em últimas o grande êxito dos últimos tempos.**

## O outro teatro

## CENTRO DE ARTE MODERNA
**Rua Nicolau Bettencourt**
**Tel. 73 43 09**

(Sexta-feira, 12, às 21,30; sábado, 13, às 15,30)

**Performances de Wolf Vostell.**

## COMUNA
**Praça de Espanha**
**Tel. 77 09 69**

(Sextas, às 22,00; sábados, às 23,30)
**Sala 2**

**Pó de Palco.** Textos de vários autores. Encenação: João Mota. Coordenação Carlos Paulo. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.

**Bons textos, boas piadas políticas, bons trabalhos de interpretação, bom ritmo – que mais pedir? Indispensável.**

## DROGARIA IDEAL
**Rua do Conde, 57**
**Tel. 66 12 77**

(As quartas e quintas, às 23,30)

**Três Mulheres de Teatro.** Selecção: Vítor Pavão dos Santos. Pianista: Jorge Machado. Interpretação: Lia Gama.

**Ver e ouvir Lia Gama em velhas canções de revistas portuguesas.**

## OCARINA
**Trav. do Poço da Cidade, 40 (ao Bairro Alto)**
**Tel. 37 29 99**

(As segundas, quartas, sextas e domingos, às 19,00)

**O Paraíso Não Está à Venda,** de R.W. Fassbinder. Tradução: Anabela Mendes e Leonor Sá. Encenação: Rogério de Carvalho. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Ávila Costa, Carlos P. Vasconcelos, Helena Serrão, José Lopes e Silvina Pereira. Grupo **Maizum.**

**Um texto forte de Fassbinder numa interpretação espantosa de Rogério de Carvalho e dos actores do Maizum. Indispensável.**

## SNBA
**Rua Barata Salgueiro, 36**
**Tel. 4 12 93**

(De terça a sexta, às 21,30; sábados e domingos, às 16,00 e 21,30)

**Tóquio,** de Tennessee Williams. Tradução: José Camões. Encenação: Diogo Dória. Cenografia e Figurinos: Ana Jotta. Colaboração: Cristina Reis e Linda Gomes Teixeira. Interpretação: Cristina Almeida, Diogo Dória, João Cabral, Susana Borges e Virgílio Castelo.

**Uma peça de Tennessee Williams, um dos maiores dramaturgos norte-americanos deste século, é coisa que não se pode perder.**

## TEATRO DA CAIXA
**Rua do Arco do Cego (ao Campo Pequeno)**

(De quinta a sábado, às 21,30)

**O Avarento,** de Molière. Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: José Manuel Castanheira. Interpretação: Adriano Catarino, Genoveva Pereira, José Henriques, Manuel Fernandes, Margarida Seabra, Maria Emília Castanheira, Mesquita Dinis, Pedro Santos e Sérgio Martins.

**Três cenografias de J.M. Castanheira em salas de Lisboa. Aí está um bom exercício teatral: observar o trabalho deste grande cenógrafo. No entanto este espectáculo vale por si mesmo: é mesmo indispensável.**

## TNT
**Praça José Fontana, 12-B**
**Tel. 57 40 37**

(De quarta a sexta, às 21,45; sábado, às 16,00 e 21,45; domingos, às 16,00).

**Candidatura Zero – A Solução Genial.** Texto e Encenação: João Vasco. Cenografia: João Pedro Costa. Coreografia: Maria José Pascoal. Interpretação: Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

**Estreia, amanhã, sábado, às 21,45.**

## TEATRO VILLARET
(De terça a sábado, às 18,30; segundas, às 21,30)

**O Beijo da Mulher Aranha,** de Manuel Puig. Tradução: Linda Silva e Morais e Castro. Encenação: Castro Guedes. Cenografia: Mário Alberto. Interpretação: António Capelo, Manuel Mendonça e Morais e Castro.

**Excelente trabalho de Morais e Castro num espectáculo à procura de uma razão de ser.**

# Quando o teatro vai nu

Como no conto de Andersen, no espectáculo de Jan Fabre, «O Poder da Loucura Teatral», os reis (porque são em duplicado) vão literalmente nus; nus mas coroados e por isso já não tão literalmente nus como isso; nus mas dançando o tango ao som de Wagner e por isso não se limitando a ir.

Injusto seria, portanto, ver este espectáculo sem roupa absolutamente nenhuma, excessivo será ver nele roupagens e ouropéis que fazem o teatro de luxo, quase sempre pago em dólares, como o de Bob Walson, por exemplo. E não é por acaso que em Bob Walson se fala: Bob Wilson da CEE, ou dos subúrbios, Jan Fabre nem por isso deixa de ter a sua personalidade própria que lhe permite gozar um pouco com o mestre como acontece na cena final deste espectáculo em que caricatura, com graça, a mais paradigmática das imagens wilsonianas, de «Le Regard du sourd», esse espectáculo mítico que Louis Aragon pôs nos cornos da lua. Como aliás, não é também por acaso que se faz uma outra citação daquele homem de teatro, numerando one, two, three, four, etc.

Com isto não se pense que «O Poder da Loucura Teatral» se limita a uma cópia dos bob wilsons em voga, o que seria pouco, tanto mais que o Sybeberg e Pina Bausch também passaram por lá (lembrou-o Augusto M. Seabra com razão). O espectáculo vale por si próprio e até pelos seus próprios limites. Chega a ser comovente no que tem de patético: vislumbrámos a Bélgica, lugar de passagem, por onde cruzam os grandes nomes do teatro dos nossos dias, Peter Stein e a Schaubhune, Ariane Mnouchkine e o Théâtre du Soleil, Peter Brook, com «Marat-Sade» e a Royal Shakespeare Company of Kondon, Grotowsky, um inesperado Jean Louis Barrault com o seu célebre «Hamlet», o Théâtre Gérard Phillipe, Samuel Beckett, Julien Beck e o «Living», Richard Foreman, Heiner Muller e o «Hamlet Machine», e ainda noutra área, Maurice Béjart, Jérône Robbins, José Limon – estes alguns dos nomes que consegui fixar. Acontece que os intérpretes de Jan Fabre conservam-se durante 25 (vinte e cinco) minutos a mimar uma marcha acelerada, à boca do palco, ao mesmo tempo que gritam estes e outros nomes que vão repartindo ao longo da «corrida». É um momento de teatro no teatro, de gozo teatral quase infinito (na tela projectava-se um pormenor da Capela Sistina de Miguel Ângelo) – uma prova da beleza, da energia e da gratuitidade, rebuscada e exibida, deste espectáculo. E, no final, os actores conservavam as mesmas vozes como se nada se tivesse passado!

O espectáculo é constituído por módulos de duração variada que podem ir dos sete aos quarenta e cinco minutos, por vezes com acções paralelas. Durante quase quatro horas e meia, sem intervalo a não ser o das pausas por vezes longas, assisti à representação desses módulos que tinham a ver com o teatro mas também com a música, com o bailado e com a pintura, lembrando de quando em quando aqueles versos marotos do Álvaro de Campos a propósito de «O Marinheiro»: **Depois de doze minutos / Do seu drama** O Marinheiro, / **Em que os mais ágeis e astutos / Se sentem com sono e brutos, / E de sentido nem cheiro, / Diz uma das veladoras / Com langorosa magia: /** De eterno e belo há apenas o sonho. / Porque estamos nós falando ainda? / **Ora isso mesmo é que eu ia / Perguntar a essas senhoras...**

Baseado na técnica da repartição, o espectáculo exige do espectador mais do que o habitual como acontece num desses módulos em que vemos um actor-bailarino, de costas, repetir até à exaustão um movimento extremamente simples. Ou numa outra cena, de grande violência, em que um actor impede uma actriz que caíra do palco de lá regressar, aliás, uma das cenas mais fortes do espectáculo. Numa cena intermédia, os próprios intérpretes limpam o palco mas essa operação, também ela repetitiva, faz parte do espectáculo. Há neste por vezes um toque de humor que não é vulgar neste género de coisas.

É como se é como se é como se é como se é como se é como se é como se é como se – isto durante uma coluna inteira do jornal; compreende-se o mal-estar de alguns espectadores que em número inusitado foram abandonando a sala. Fizeram mal: um espectáculo como este tem que ser visto na totalidade, para nos apercebermos das pequenas ou grandes alegrias que é capaz de proporcionar a quem estiver atento. Seja através do canto, geralmente Wagner, ao vivo ou em gravação, do bailado, da representação, das projecções (pintura clássica e maneirista) cujas relações com o jogo cénico era um dos molhos do espectáculo e que aliás funcionavam por vezes como as colagens do grupo espanhol La Crónica, seja através da música repetitiva original, da estupenda iluminação, da marcação etc., não faltavam em «O Poder da Loucura Teatral» razões para justificar a persistência dos espectadores que aliás eram em número relativamente reduzido, com a agravante de ter sido anulado um dos espectáculos. Por mim, sou sensível a um espectáculo como este, sem esquecer o que o limita, que me faz lembrar os comboios-fantasmas das antigas feiras populares: a cada momento havia uma surpresa, um susto. Aqui valeria a pena esperar que os momentos escoassem para que as surpresas surgissem e os sustos nos arrepiassem. Sem a genialidade de Bob Wilson, Jan Fabre pareceu-me um criador que vale a pena acompanhar: há no seu espectáculo muita ganga mas algum do outro descoberto é de 18 quilates. O PODER DA LOUCURA TEATRAL, de Jean Fabre. **Música:** Wim Mertens e Soft Verdict. **Companhia Jan Fabre. Diálogo sobre Arte Contemporânea.** Fundação Calouste Gulbenkian. 31.3.1984.

**Carlos Porto**

# TEATROTEATRO TEATROTEATR

## O melhor do mundo

### COMUNA
**Sala 3**
(Sábados e domingos, às 15,00)

**S. Cristóvão,** de Eça de Queirós. Dramaturgia: Cândido Ferreira Encenação e Cenografia: Joao Brites. Interpretação: Antónia Terrinha, Cândido Ferreira e Paula Só. Grupo **O Bando.**

**Mais para jovens e para adultos do que para crianças (O melhor do mundo) um espectáculo que não pode deixar de ser visto.**

### SALÃO DAS FURNAS
**Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)**

(Sábados, às 15,00 e domingos, às 11,00)

**Bola de Sabão.** Criação colectiva: Guida Rainha, Maria João Trindade e Mário Jorge. Música: Zé Calhau. Grupo **Os Papa Léguas.**

**Espectáculo para crianças bem recebido pela crítica.**

### TEATRO INFANTIL DE LISBOA
**Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Largo do Calvário)**

(Sábados, às 16,00 e 21,30; domingos e feriados, às 16,00)

**Graças e Desgraças de El-Rei Tadinho,** de Alice Vieira. Dramaturgia, Encenação, Cenografia e Figurinos: Ruy de Matos. Música: Filipe Trigo. Interpretação: Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Costa, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Boavida, José Capela, Kim Cachopo, Maria Clementina, Maria João Vieira, Natália Teles e Zita Esteves.

**Um grupo de teatro para crianças já bastante conhecido com a adaptação de uma história de uma das mais populares das nossas escritoras do género, Alice Vieira: vale a pena experimentar.**

### TEATRO NACIONAL D. MARIA II
**Rossio**
**Tel. 37 22 47**

**Sala Experimental**
(Sábados e domingos, às 15,30)

**Sola, Sapato, Rei, Rainha.** Espectáculo de marionetas inspirado numa história de Adolfo Simões Muller. Encenação: Isabel Andrea. Cenografia: António Reis. Música: Vera Quintanilha. Manipulação: António Gualdinho, Júlio Fonseca, Maria Eugénia Machado, Óscar Joaquim e Zé Ramalho. Grupo **Lanterna Mágica.**

**Um espectáculo de marionetas de que as crianças gostam.**

## Algures

### PÓVOA DE SANTA IRIA
(Sábado, 13, às 10,00)

**Réus e Juízes**, pela Companhia de Teatro de Almada Grupo de Campolide.

### VILA FRANCA DE XIRA
(Segunda-feira, 15)

**O mesmo espectáculo.**

## MARGENS

### SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
**Rua de S. José, 41-2.º**
**Tel. 36 39 49**
(Segunda, 15, às 18,30)

**Curso sobre Gil Vicente.** Duarte Ivo Cruz fala da «Projecção de Gil Vicente no Brasil».

Exposições bibliográficas e de banda desenhada sobre Gil Vicente.

### RTP-2
(Sábado, 13, às 21,00)

**Fuenteovejuna,** de Lope de Vega. Tradução: Natália Correia. Encenação: Carlos Avilez. Grupo Teatro Experimental de Cascais.

**Em reposição, um grande texto e um espectáculo polémico de Avilez.**

### BERNARDO SANTARENO
Obras Completas – 1.º volume.

Organização, Posfácio e Notas: Luiz Francisco Rebello. Editorial Caminho.

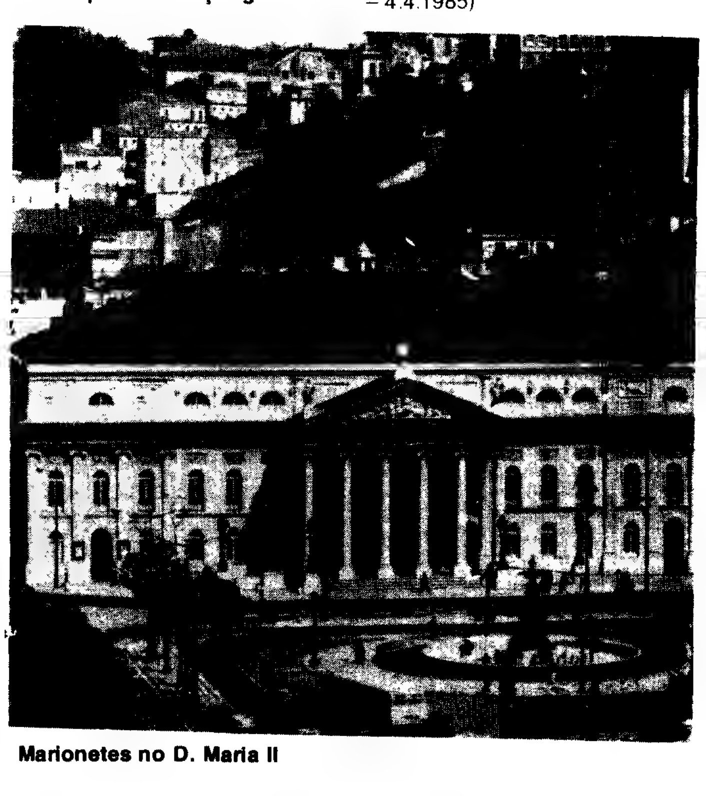
**As cinco primeiras peças do grande dramaturgo: «A Promessa», «O Bailarino», «A Excomungada», «O Lugre» e «O Crime da Aldeia Velha». Um volume indispensável a quem se interesse minimamente por teatro ou simplesmente pela história do nosso povo.**

### LUIZ FRANCISCO REBELLO
**História do Teatro de Revista – 2.º volume (Da República até hoje)**

Realização gráfica de Vítor Palla. Publicações Dom Quixote.

**Agora completa a grande história e a grande antologia da revista à portuguesa, obra de consulta indispensável. Também neste volume Vítor Palla foi o grande cenógrafo deste belo espectáculo.**

### SUBLINHADOS
**Considero hoje o meu trabalho prioritário consiste em pôr frente a frente esta companhia que quis animar e o que posso conhecer de melhor e de mais prometedor na vida teatral francesa e europeia.** (Jean-Pierre Vincent, administrador da Comédie Française. «Le Monde» – 4.4.1985)



Marionetes no D. Maria II

# MÚSICA

## Brigada sem tempos mortos

A Brigada Vítor Jara comemora o seu décimo aniversário de cantigas na área da música tradicional e popular portuguesa, dando um espectáculo na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

Serão 21 canções, apresentando integralmente o seu quinto e mais recente álbum «Contraluz», cuja reprodução, em palco, será o mais fiel possível. Alguns dos temas serão coreografados e teatralizados para que não haja «tempos mortos» e se possa relacionar música e os motivos populares que lhes deram origem, através, por exemplo, da criação de figuras típicas.

### Brigada Vítor Jara

No dia 13, na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa, realiza-se um espectáculo a comemorar o seu 10.º aniversario de actividade musical

### Carlos do Carmo

O fadista actua hoje à noite em Braga, na Cooperativa Maduro Maio.

### Rodrigo

Realiza um espectáculo no dia 13, no Casino da Figueira da Foz e outro, no dia 15, em Cernache.

## PELAS COLECTIVIDADES

■ Começa hoje às 15 horas o **passeio à serra da Estrela** organizado pelo Centro Nacional de Cultura, prolongando-se até ao próximo domingo. A partida é no Marquês de Pombal, e conta com o apoio da Enatur O limite é de 45 pessoas

■ Tambem as 15 horas, mas de amanhã, sabado, está marcada mais uma sessão de **teatro pelos Papa-Léguas**, que representam «Bola de Sabão», o seu mais recente trabalho, no Salão das Furnas, a Sete Rios

■ **O mesmo programa** podera ser agendado pelos leitores interessados, para as 11 horas de domingo. A peça é para um público infantil, mas pode ser vista, claro está, por adultos.

■ Prossegue por iniciativa da Casa de Cultura da Juventude do Faoj de Portalegre o segundo **Festival Nacional «Diaporama/85»**, que é preenchido com a apresentação de trabalhos com suporte de diapositivos, incidindo sobre as seguintes áreas temáticas: criação, informação, formação e promoção. A iniciativa termina no próximo amanhã

■ Está patente até ao fim do mês na sede da Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, à Rua das Chagas 17, 2.º Dt.º, em Lisboa, uma exposição de **trabalhos de Peter Borkenhagen**, um cidadão de naturalidade alemã.

■ **«Um Dia Aberto»** para dar a conhecer o Jardim de Infância, é a proposta para o próximo domingo, das 10 às 18 horas, do Jardim de Infância S. Jorge, situado na Casa Vestefália, na estrada de Alfragide, organizado segundo a pedagogia de Rudolf Steiner que ali se pratica. A entrada é livre.

■ No Espaço Arte-Ditec, continuam patentes até ao próximo dia 15 os **trabalhos de Mário Silva,** constituídos por 37 originais de pintura e uma serigrafia sobre Coimbra. A exposição pode ser vista na Avenida da Igreja, 46-A, a Alvalade, entre as 10 e as 12.30 e das 15 às 19 horas. Ao sábado, das 10 às 13 horas.

■ No âmbito do sexto aniversário da Sala Infantil da Biblioteca Municipal Central, a funcionar no Palácio Galveias, realizam-se nos próximos dias 15 e 17 **sessões do «Festival Disney»**, a partir das 15 horas O mesmo programa terá lugar a 16 e 18, mas às 10.30 horas

■ No âmbito das mesmas comemorações, está prevista para as 10 horas da próxima segunda-feira uma sessão de literatura e **canções infantis com José Barata Moura.** Dois dias depois, a 17, crianças da escola primária poderão participar na elaboração, a partir das 10 horas, do «Jornal da Pequenada», editado por aquela biblioteca.

■ Prossegue este fim-de-semana em Évora a segunda fase do **2.º Festival do Jovem Teatro,** organizado a nível nacional pelo FAOJ e Associação Juvenil Caixa de Pandora.

■ **Fotografias de Filipe Jorge** continuam expostas na Galeria Municipal de Arte, em Évora, numa mostra de título generico «Coisas de Évora... Coisas da Arquitectura»

■ Até ao próximo dia 17, está patente no Palácio de D Manuel, em Évora, uma exposiçao de **pintura de Jorge Varanda.**

■ **Paramentos ingleses** do século XVI continuam a poder ser vistos no Museu de Arte Sacra da Sé de Évora.

■ «Alguns Reflexos da **Arte da China em Portugal»** é o título da mostra organizada pelo Serviço de Belas Artes da Fundação Calouste Gulbenkian no Museu Regional Rainha D. Leonor.

■ Desenhos do **artista Luís Tavares** estão patentes na Biblioteca Municipal de Estremoz, por iniciativa dos Serviços de Bibliotecas e Arquivo Municipal e pelo Núcleo de Dinamização Cultural de Estremoz.

■ **Tapeçarias, fotografias e esculturas** de Sylvia Westphalen, Sérgio Taborda, Geraldine e Kees Zwanikkenn estão expostas até 4 de Maio no Convento de Mértola.

# RÁDIO

## Velocidades...

**A capacidade da Rádio estar em cima do acontecimento, noticiando-o ou comentando-o (quase) de imediato (em «tempo real», como diriam os informáticos) é bem conhecida. O episódio que rodeou a pretensa morte de Tancredo Neves demonstrou-o amplamente.**

**Um telegrama da France-Presse, oriundo do Brasil, caiu na redacção da Rádio Comercial minutos antes das vinte e três horas. No noticiário [illegible] que se lhe seguiu a Rádio Comercial noticiou a morte de Tancredo Neves, transmitindo também a notícia em directo para o Brasil. E à porta do hospital onde o presidente brasileiro se encontra hospitalizado a população começou a chorar.**

**Minutos depois a equipa médica que trata Tancredo Neves desmentia tal notícia e [illegible] quatro horas Rádio Comercial rectificava a [illegible] anterior. Um lapso de uma agência noticiosa [illegible] uma ampla e célere cadeia de falsas [illegible], mas a Rádio pudera e soubera repor a verdade [illegible].**

**Os incautos que assistindo ao [illegible] Jornal» da RTP viram ser dada a falsa notícia, de uma forma seca e lacónica, se não ligaram o rádio a seguir deitaram-se mais tristes. A rigidez da programação da Televisão não lhe permitiu elucidar os espectadores sobre a veracidade daquela informação.**

**Num mundo em constante mutação e onde as tecnologias da informação ganham rapidamente um papel fulcral e decisivo, a Rádio que temos, mesmo que velha e antiquada, suplanta ainda a Televisão massificante e centralizadora.**

**Será que está mesmo tudo a mudar?**

**— Rui Cartaxo**

## RÁDIO COMERCIAL

**TEMPO DE [illegible] – Ao sábado, das 12 às 13, em FM Estéreo. Realização de [illegible].**

[illegible]

**SOM FANTÁSTICO – Ao sábado, das 14 às 15, em FM Estéreo. Realização de José Maria d'Almeida.**

O espectáculo do som, tornado palavra, música em acontecimento! [illegible] todos aqui cabem.

[illegible]

**[illegible] – De 3.ª [illegible] às 2, em FM Estéreo. Realização de Luís Filipe Barros.**

[illegible] Luís Filipe Barros parece ter-se reencontrado. Realiza [illegible] que é provavelmente o programa de rock mais [illegible] e eclético da nossa rádio.

## RDP

**ÍNTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2, na Antena 1; Realização de Francisco Amaral/RDP-Centro.**

O rock novo, as correntes menos comercializadas, e seus primórdios.

**ONDA VERDE – Aos domingos, das 19.30 às 20, na Antena 1; Realização de Mendes Caldeira.**

A informação útil, para quem regressa a casa, do estado do trânsito e das estradas.

**MOVIMENTO – Às 3.ªs e 5.ªs, [illegible] na Antena 1; Realização de João Coelho.**

[illegible]

**PARA [illegible] DA LEITURA – Aos [illegible], às 21.30, no Programa 2; Realização de Carlos Ackermann.**

Visão mais profunda, para lá da primeira leitura, de uma obra ou de um escritor.

## RÁDIO RENASCENÇA

**O REGRESSO DOS HERÓIS – [illegible]**

[illegible]

**ESTEREOFONIAS – Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de [illegible]**

[illegible] estereofónico», especial [illegible] cuidado e atenção [illegible]

**[illegible] – De 2.ª a 6.ª [illegible] às 18, em Onda [illegible]; Realização de [illegible] e José Carlos [illegible]**

[illegible]

TEATRO TEATRO TEATRO

O Bando

Mais para jovens e para adultos do que para crianças (O melhor do mundo) um espectaculo que não pode deixar de ser visto

**TALASALAO DAS FURNAS**
Rua Raul Carapinha
(a Sete Rios)

Sabados e domingos

**Bola de Sabao.** Criação colectiva. Cenografia: Bambo. Marionetas: Joe Fadda e Mario Jorge. Música: Mario Jorge. Sabados: Grupo **Os Papa Leguas.**

Espectaculo para crianças bem recebido pela critica

**TEATRO INFANTIL DE LISBOA**
Rua Frei de Oliveira
ao Largo de Carvalho

Graças e Desgraças de El-Re Tadinho

Um grupo de teatro para crianças já bastante conhecido. Uma adaptação de uma historia de uma das mais populares das nossas escritoras do tempo

**TEATRO NACIONAL D. MARIA II**
Tel. 3 2 47

Sala Experimental

Sola Sapato, Rei, Rainha

Um espectaculo de marionetas de que as crianças gostam.

Alguros

**VILA FRANCA DE XIRA**

O mês do espectaculo

**MARGENS**

**SOCIEDADE DE LINGUA PORTUGUESA**
Rua de S. José, 41-2.º
Tel. 36 39 49
(Segunda, 3.ª, das 18.30)

**Curso sobre Gil Vicente**
Duarte IV. Cruz fala da «Projecção de Gil Vicente hoje».

**RTP-2**
(Sabado, 3.ª, das 22.00)

**Fuenteovejuna**

Em reposição um grande texto e um espectaculo poderoso de Avdez

**BERNARDO SANTARENO**

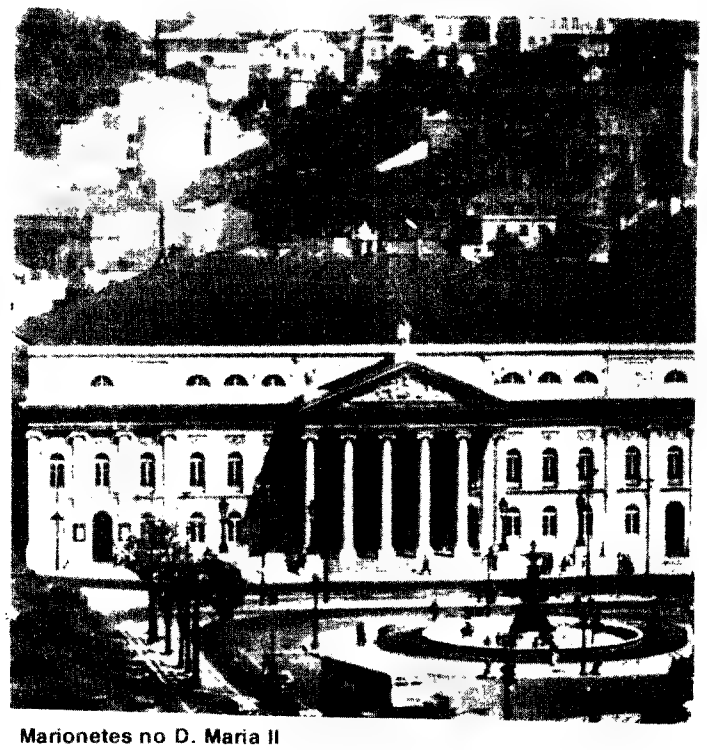
As cinco primeiras peças do grande dramaturgo: «A Promessa», «O Bailarino», «A Excomungada», «O Lugre» e «O Crime da Aldeia Velha». Um volume indispensável a quem se interesse minimamente por teatro ou simplesmente pela historia do nosso povo.

**LUIZ FRANCISCO REHELA**

Agora completa a grande historia e a grande antologia da revista à portuguesa, obra de consulta indispensavel. Também neste volume Vitor Palla foi o grande cenografo deste belo espectaculo.

**SUBLINHADOS**

Considero hoje o meu trabalho prioritario consiste em por frente a frente esta companhia que quis animar e o que posso conhecer de melhor e de mais prometedor na vida teatral francesa e europeia.



Marionetes no D. Maria II

MÚSICA

# Brigada sem tempos mortos

**Brigada Vitor Jara**

**Carlos do Carmo**

**Rodrigo**

## PELAS COLECTIVIDADES

■ O mesmo programa

**Festival Nacional «Diaporama»**

**trabalhos de Mário Silva**

**Um Dia Aberto**

**Arte da China em Portugal**

**artista Luis Tavares**

**Tapeçarias, fotografias e esculturas**

## RÁDIO

# Velocidades...

A capacidade da Rádio estar em cima do acontecimento, noticiando-o ou comentando-o (quase) de imediato (em «**tempo real**», como diriam os informáticos) é bem conhecida. O episódio que rodeou a pretensa morte de Tancredo Neves demonstrou-o amplamente.

Um telegrama da France-Press, oriundo do Brasil, caiu na redacção da Rádio Comercial minutos antes das vinte e três horas. No noticiário intercalar que se lhe seguiu a Rádio Comercial noticiou a morte de Tancredo Neves, transmitindo também a notícia em directo para o Brasil. E à porta do hospital onde o presidente brasileiro se encontra hospitalizado a população começou a chorar.

Minutos depois a equipa médica que trata Tancredo Neves desmentia tal notícia e às vinte e quatro horas Rádio Comercial rectificava a informação anterior. Um lapso de uma agência noticiosa tinha gerado uma ampla e célere cadeia de falsas informações, mas a Rádio pudera e soubera repor a verdade rapidamente.

Os incautos que assistindo ao «Último Jornal» da RTP viram ser dada a falsa notícia, de uma forma seca e lacónica, se não ligaram o rádio a seguir deitaram-se mais tristes. A rigidez da programação da Televisão não lhe permitiu elucidar os espectadores sobre a veracidade daquela informação.

Num mundo em constante mutação e onde as tecnologias da informação ganham rapidamente um papel fulcral e decisivo, a Rádio que temos, mesmo que velha e antiquada, suplanta ainda a Televisão massificante e centralizadora.

Será que está **mesmo** tudo a mudar?†

**Rui Cartaxo**

## RÁDIO COMERCIAL

**TEMPO DE FUGA – Ao sábado, das 13 às 14, em FM Estéreo; realização de José Ramos.**

Almoçar na cama, sossegadamente, gozando preguiçosamente o fim de semana que ora começou. Com esta «fuga»!

**SOM FANTÁSTICO – Ao sábado, das 14 às 15, em FM Estéreo; realização de José Maria d'Almeida.**

O espectáculo do som, tornado palavra, música em acontecimento!. Sons vulgares ou sons raros, todos aqui cabem.

**PRETÉRITO QUASE PERFEITO – Ao domingo, das 15 às 17, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.**

O «Passado ainda presente da música popular» na voz daquele que é um dos seus melhores conhecedores.

**ONDAS LUISIANAS – De 3.ª a 6.ª feira, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Luis Filipe Barros.**

Com a mudança de horario Luis Filipe Barros parece ter-se reencontrado. Realiza agora aquele que é provavelmente o programa de rock mais amplo e ecléctico da nossa RÁDIO.

## RDP

**ÍNTIMA FRACÇÃO – Aos domingos, das 0 às 2, na antena 1; Realização de Francisco Amaral/RDP-Centro.**

O rock novo, as correntes menos comercializadas, e seus primórdios.

**ONDA VERDE – Aos domingos, das 19.30 às 20, na Antena 1; Realização de Mendes Callais.**

A informação útil, para quem regressa a casa, do estado do trânsito e das estradas.

**MOVIMENTO – Às 3.ªs e 6.ªs, das 21 às 21.30, na Antena 1; Realização de João Coelho.**

Magazine de divulgação das «artes, letras e espectáculos» e respectivas actividades. Informativo e útil.

**PARA ALÉM DA LEITURA – Aos sábados, às 21.30, no Programa 2; Realização de Carlos Achemann.**

Visão mais profunda para lá da primeira leitura, de uma obra ou de um escritor.

## RÁDIO RENASCENÇA

**O REGRESSO DOS HERÓIS – Aos sábados e domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; Realização de José Carlos Rodrigues.**

Os heróis dos «Amigos de Alex» regressam com a sua música. Reviver o passado é também preparar o futuro.

**CARTAS NA MESA – Aos domingos, das 12.15 às 13, em Onda Média e FDM; Realização de Miguel Lemos.**

Entrevistas com (quase) todas as «cartas na mesa» a personalidades da vida pública, incisivas e oportunas.

**ESTEREOFONIAS – Aos domingos, das 22 às 24, em FM Estéreo; Realização de João Porto.**

Som «estereofónico», escolhido com cuidado e atenção.

**RUA CAPELO – De 2.ª a 6.ª feira, das 16 às 18, em Onda Média; Realização de Filomena Crespo e José Carlos Rodrigues.**

Uma aposta na conciliação possível entre a tradição da Onda Média e a qualidade. Aposta ganha, respeitando uma e outra.

## SÁBADO, 13

### RTP-1

**11.00 – «Tempo dos Mais Novos»**
*Ulisses 31, Pica Pau, Histórias de Sempre, O Pequeno Pinguim e Contos de Pom Pom.*
**13.00 – «Notícias»**
**13.05 – Tempo dos Mais Novos**
*Jornalinho.*
**14.00 – «IV Festival Nacional de Gastronomia de Santarém»**

*«Dia da Viseu».*
**14.30 – «Revista de Touros»**
**15.00 – «Os Três Dukes»**
*O sobrinho de Boss Hogg, Hughie Hogg regressa à cidade e começa logo por arranjar problemas com os Dukes. Entretanto, Boss para tentar fugir ao fisco, põe todos os seus bens em nome do sobrinho. O resultado é desastroso! Hughie não só põe o tio fora do escritório, como da sua própria casa. Desesperado, aquele acaba por pedir ajuda aos Dukes.*

**«Os Três Dukes»**

**16.00 – «Sessão da Tarde»**
*«Para Onde Foi o Morto?»: ver destaque aos filmes da TV.*

**17.45 – «O Homem e a Terra»**
*Nos dois primeiros episódios de «O Homem e a Terra», a paisagem e a ecologia aparecem-nos na qualidade de protagonistas. Vamos seguir o curso de um rio na montanha até à sua extinção com o calor sufocante do Verão. Os cursos de água são, durante toda esta viagem, o espelho em que se reflectem uma série de animais cuja vida está ligada à existência das correntes.*
*Apresentação, texto, comentário, direcção e realização e Felix Rodriguez de la Fuente.*

**18.15 – «Rock Pop em Concerto»**

**19.15 – «Os Fraggles»**
*Um ovo gigante do Jardim de Gorg aterra no mundo dos Fraggles... E Wembley decide chocá-lo...*
**19.45 – «Totoloto»**

**20.00 – «Telejornal — Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «Concurso 1, 2, 3»**
*O tema é Eça de Queiroz*
**22.30 – «Último Jornal»**

**22.40 – «Columbo»**
*Patrick McGoohan, excelente actor já desaparecido, famoso pelas suas criações nas séries «Danger Man», «O Fugitivo« e em numerosos filmes, é o realizador e o actor convidado deste episódio em que vive o papel de um espião — Nelson Brenner — suspeito de homicídio. Brenner, um especialista de publicidade que tem uma vida dupla como espião, encarrega um antigo sócio, Henderson, de recuperar um microfilme de um agente estrangeiro. Mas...*

### RTP-2

**19.30 – «Trofeu»**
**21.00 – «Noite de Teatro»**
*«Fuenteovejuna» de Lope de Vega.*

## AS ESTREIAS DA SEMANA

# Novos filmes em três frentes

Novos episódios da série «O Homem e a Terra», programa da Televisão espanhola, dirigido pelo prof. Rodriguez de La Fuente, vão começar a ser transmitidos na RTP/1 a partir do dia 13 de Abril.

A fotografia é de Jorge Herrero, Teodoro Roa e Miguel Molina. Apresentação, texto, comentário e realização, são de Felix Rodriguez de La Fuente, que perdeu a vida já na década de 80, num horrível desastre de aviação no Alasca, precisamente quando trabalhava na preparação e realização dos novos episódios da série.

Rodriguez de La Fuente desapareceu prematuramente quando tanto havia ainda a esperar do seu labor, do seu entusiasmo e da sua competência. Deixou-nos, no entanto, a sua magnífica obra de divulgação e estudo sobre o Homem, os Animais, a Natureza — a série e o livro «El Hombre Y La Tierra» («O Homem e a Terra»).

No dia seguinte, também na RTP-1, inicia a sua carreira em Portugal a série «Ventos de Guerra».

A cadeia de televisão norte-americana ABC, produziu e realizou a série, com a duração total de 18 horas, baseada na novela de Herman Wonk «The Winds of War».

«Ventos de Guerra» relata os acontecimentos que antecederam a participação dos Estados Unidos na II Grande Guerra Mundial.

**«Ventos de Guerra»: uma das três estreias da semana na RTP-1**

A série tem início na Primavera de 1939 com a declaração de Hitler ordenando a invasão da Polónia. Seguem-se outros acontecimentos conhecidos de todos: a queda de França, a Batalha de Inglaterra, o ataque germânico à União Soviética e finalmente o bombardeamento japonês a Pearl Harbour.

A sequência da série é relatada pelo comandante Henry, conselheiro naval do governo norte-americano, que prevê a assinatura do Pacto de Não-Agressão celebrado entre os alemães e os soviéticos e se torna um dos principais colaboradores de Roosvelt. Trata-se, evidentemente, de um personagem fictício, liberdade criadora do autor para fornecer uma visão objectiva dos acontecimentos ao telespectador. Os principais intérpretes são Candice Bergen, Alice McGraw, Robert Mitchum.

Finalmente, a partir do dia 18, e durante três semanas, teremos oportunidade de ver, no primeiro canal, a série italiana «De Mãe para Mãe».

A série conta-nos a história de Giovanni, um rapazito filho de uma «hippie» italiana, Mara, que, sem ter quaisquer condições para criar a criança, encontra uma mulher casada e sem filhos que se propõe ajudá-la. Mas Mara não imagina as consequências dramáticas que daí advirão para ela e para Giovanni... Os principais papéis estão a cargo de Giulia Lazzarini (Adriana), Carlotta Wittig (Mara) a Mauro Martone (Giovanni). A realização é de Gianni Bongioanni.

## DOMINGO, 14

### RTP-1

**10.45 – «Eucaristia Dominical»**
**11.40 – «70 Vezes 7»**
**12.05 – «TV Rural»**
**12.30 – «Tempo dos Mais Novos»**

*Volta ao Mundo com Willy Fog.*
**13.00 – «Notícias»**
**13.05 – «Tempo dos Mais Novos»**
*Musicarte, Sebastião Come Tudo e A Árvore dos Patafúrdios.*
**14.30 – «Pai Murphy»**
*Uma jovem e rica viúva chega ao orfanato com a intenção de adoptar uma criança — um rapaz que seja capaz de, mais tarde, dirigir os negócios do seu falecido marido. Will Adams é o escolhido, mas Will não quer deixar o orfanato e fica magoado quando Murphy o obriga a aceitar a adopção. Acaba por assim proceder, com a melhor das intenções, mas Will acha apenas que Murphy já não gosta dele.*
**15.30 – «Tarde de Domingo»**
*«Os Heróis do Medo»: ver destaque dos filmes da TV.*
**17.00 – «Era Uma Vez um Músico»**
*Aspectos da vida e obra do compositor e pianista húngaro Franz Liszt.*
**17.30 – «Desafio à Aventura»**
*Carleton Ray vai enfrentar mais um desafio, neste episódio arriscando a própria vida para nos mostrar a fauna Polar. Lutando contra as maiores dificuldades, Carleton Ray vai sobreviver ao frio glaciar dos polos, vivendo perigos sérios, peripécias várias partilhando com o espectador a atracção e espírito de aventura que, nuns mais, noutros menos, existe em todos nós.*
**18.30 – «Domingo Desportivo»**
*(Primeira Edição)*
**19.00 – «Top Disco»**
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «Cineteatro».**
**21.00 – «Ventos de Guerra»**
*Ver Estreias da Semana*
**21.50 – «Domingo Desportivo»**
*(Segunda Edição).*
**22.50 – «Tudo em Família»**
*Mary Campbell fica chocada com a súbita mudança de «Burt»...*
*Jodie encontra-se com a sogra e fica feliz com a hipótese de poder reaver a filha, mas aquela impõe-lhe uma condição...*
*O verdadeiro Burt encontra no espaço um outro ser humano...*
**23.15 – «Último Jornal»**

### RTP-2

**19.30 – «Novos Horizontes»**
**20.00 – «Desenhos Animados»**
**21.00 – «Danças e Cantares»**
*A música folclórica da região de Arouca através do rancho da casa do povo. Programa feito no próprio local, aproveitando a paisagem natural da região.*
**21.30 – «Cineclube»**
*«O Pistoleiro Romântico»: ver destaque aos filmes da TV*

**«O Pistoleiro Romântico»**

## SEGUNDA-FEIRA, 15

**«Feiras de Portugal»**

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.15 – «Notícias»**
**18.20 – «Tempo dos Mais Novos»**
*Contos de Andersen e Yakari.*
**19.00 – «Teleregiões»**
**19.20 – «Feiras de Portugal»**
*Realizado por Leonel de Brito, o programa de hoje incide sobre a Feira de Santa Iria, em Faro, que decorre no Outono.*
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «Chuva na Areia»**
**21.05 «Arroz Doce»**
*Segunda dose do programa-sobremesa de Júlio Isidro, tendo como tema a Preguiça. Participações de Vítor Pavão dos Santos, Mário Rodrigues, Eduardo Prado Coelho, Lia Gama, Mário Gomes e a Brigada Vítor Jara. Jorge Colombo continua a banda desenhada «Godofredo Leite Fresco» iniciada há uma semana por Carlos Barradas.*
**23.00 – «Último Jornal»**

### RTP-2

**19.30 – «Desenhos Animados»**
*Serafim, Agente Secreto.*
**20.00 – «RTP/Açores»**
*Com a Banda Filarmónica Estre d'Alva.*
**20.30 – «Caminhos do Bem e do Mal»**
*Numa pequena capela e com a ajuda do seu assistente Spiridone, Filipo organiza lições de canto...*
**21.30 – «A Sucessora»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**

## TERÇA-FEIRA, 16

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.15 – «Notícias»**
**18.20 – «Tempo dos Mais Novos»**
*O Carteiro Pat, Oum, o Golfinho Branco e Yakari.*
**19.00 – «Teleregiões»**
**19.20 – «Música da América»**
*Texto e apresentação de Jaime Fernandes.*
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.35 – «Chuva na Areia»**
**21.10 – «Actual»**
**22.00 – «Forças em Conflito»**
*Depois de Hoffa ter convidado Bob Kennedy para jantar, numa tentativa de chegarem a acordo, a situação é afectada pelo assassínio do presidente John Kennedy.*
**23.00 – «Último Jornal»**

### RTP-2

**19.30 – «Desenhos Animados»**
*O Grupo do Urso Cabeludo.*
**20.00 – «Conheça Melhor»**
*O Mundo Sagrado dos Maias, num programa filmado em plena floresta tropical.*
**20.30 – «Encontro com»**
*Trata-se do violinista Aníbal Lima, acompanhado ao piano por Armand Vidal, interpretando as primeira e terceira sonatas de Heitor Villa-Lobos, seguindo-se uma entrevista por Mário Figueiredo.*
**21.30 – «A Sucessora»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**

**«Forças em conflito»**

## QUARTA-FEIRA, 17

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.15 – «Notícias»**

**18.20 – «Tempo dos Mais Novos»**
*Muminhos, Contos Folclóricos húngaros e Yakari.*

**19.00 – «Teleregiões»**
**19.20 — «Trânsito»**

**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**

**20.30 – «Vamos Jogar no Totobola»**

**20.45 – «Chuva na Areia»**
**21.05 – «Noite de Cinema»**
*«Harper, Detective Privado»: ver destaque aos filmes da TV.*
**23.10 – «Último Jornal»**

**«Harper, Detective Privado»**

### RTP-2

**19.30 – «Desenhos Animados»**
*Batman.*

**20.00 – «Adágio»**
*Recital de piano e flauta por Luísa Gama Santos e Carlos Franco, que interpretarão uma sonotina de Luís Costa e uma sonata de Reinecke.*

**20.30 – «Juvecine/85»**
**21.30 – «A Sucessora»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**

## QUINTA-FEIRA, 18

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.15 – «Notícias»**
**18.22 – «Tempo dos Mais Novos»**
*As Aventuras de Marco Polo e Yakari*
**19.00 – «Teleregiões»**
**19.20 – «Desporto»**
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico»**
**20.30 – «Chuva na Areia»**
**21.00 – «Som Directo»**

*O fado ficará para sempre confundido com o nome de Maria Severa, uma fadista cuja vida mal se conhece e se confunde com a sua própria lenda. Lurdes Rodrigues será, neste programa, Maria Severa, enquanto Nuno da Câmara Pereira representará o conde de Vimioso.*
*O conde de Vimioso foi o lendário amante de Severa, fidalgo e cavaleiro, amador de toiros e fado. Não cantava, mas celebrizou-se como o «Marialva» do século.*

**22.00 – «De Mãe Para Mãe»**
*Uma série de três episódios que nos conta a história de Giovanni, um rapazito filho de uma «hippie» italiana, Mara, que sem ter quaisquer condições para criar a criança, encontra uma mulher casada e sem filhos que se propõe ajudá-la. Mas Mara não imagina as consequências dramáticas que daí advirão para ela e para Giovanni...*
**23.00 – «Último jornal»**

### RTP 2

**19.30 – Desenhos animados**
*As Aventuras do Super-Homem.*
**20.00 – «Animação»**
*O cineasta não profissional Manuel Matos Barbosa dá conta dos seus projectos numa entrevista concedida ao programa animação. Dois filmes integram este programa: «Imagens de Matemática», de Giovanni de Fasio, focando como um quadrado pode ser dividido, por uma diagonal, em dois triângulos rectângulos isosceles entre si e «Ex Libris», de Garik Seko, demonstração rigorosa de que os livros são o símbolo da herança cultural da humanidade.*
**20.30 – «Directo/2»**
**21.25 – «A Sucessora»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**

## SEXTA-FEIRA, 19

### RTP-1

**13.35 – «Ciclo Preparatório TV»**
**18.15 – «Notícias»**
**18.20 – «Tempo dos Mais Novos»**
*Animação, dedicado às «Técnicas Oficinais de Animação»: Teresa Maria Pires, Teresa Gonçalves e Isabel Catarino frequentam a Escola Secundária António Arroio estudando temas relacionados com a imagem e os meios audiovisusais. Três desenhos animados integram-se neste programa: «Rabbit Hood», «Dog Pounded» e «Road to Andalay». E ainda Yakari.*
**19.00 – «Teleregiões»**
**19.20 – «Gente Singular»**
*«Intelectuais»: Quem são, como são, o que discutem? Vivem na Cidade mas o campo fascina-os. Por vezes juntam-se nos chamados «Encontros Intelectuais», no caso em Bragança.*
**20.00 – «Telejornal e Boletim Meteorológico».**
**20.30 – «Chuva na Areia»**
**21.10 – «Panorama»**
**22.25 – «Uma História de Amor»**
*Arthur King e o filho têm uma reacção violenta quando descobrem um estranho a roubar os ovos das suas galinhas, mas a sua passividade e vontade de trabalhar dá origem a uma amizade baseada num crescente respeito. E Grace, a filha de Arthur, começa a interessar-se pelo desconhecido...*
**23.25 – «Último Jornal»**

### RTP-2

**19.30 – «Desenhos Animados»**
**20.00 – «Dar Futuro à Cidade»**
*Reabilitar o património e compreender o passado e preparar o futuro. Reabilitar o património urbano e histórico da cidade é melhorar a qualidade de vida dos habitantes, conservar a memória de sinais e imagens que reforçam a sua personalidade e criam as bases de uma nova cultura urbana.*
**20.30 – «Clube de Rock»**
*Segundo programa dedicado ao Festival Pop da Rosa de Ouro de Montreaux, realizado durante o Festival da Rosa de Ouro em Maio de 1984, com a colaboração de grandes nomes da «Pop Music» internacional:*
**21.30 – «A Sucessora»**
**22.15 – «Jornal da Noite»**

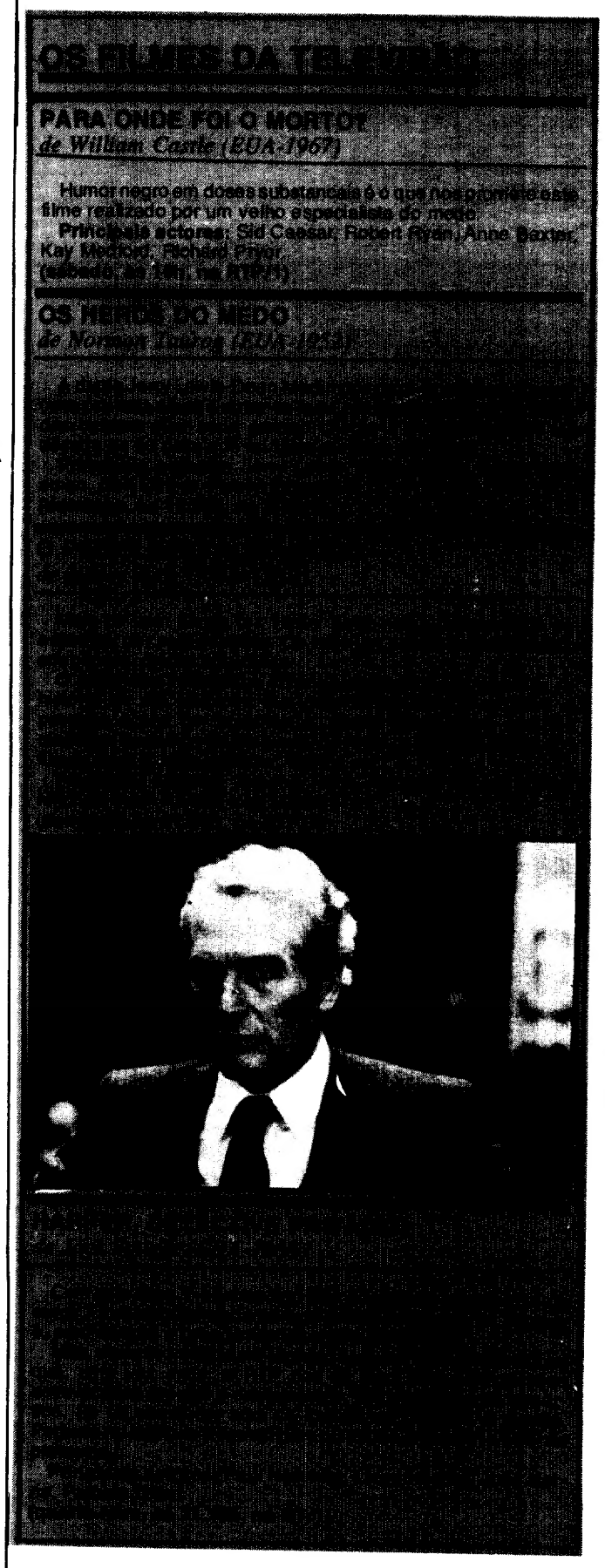
## OS FILMES DA TELEVISÃO

**PARA ONDE FOI O MORTO?**
*de William Castle (EUA-1967)*

Humor negro em doses substanciais é o que nos promete este filme realizado por um velho especialista do medo.
**Principais actores:** Sid Ceasar, Richard Ryan, Anne Baxter, Kay Medford, Richard Fryer.
(Emissão às 18h. na RTP-1)

**OS HERÓIS DO MEDO**
*de Norman Taurog (EUA-1963)*

A [illegible]



## EXPOSIÇÕES

# Exposição-Diálogo

**Fundação Gulbenkian**, Av. de Berna, 45

Como qualquer indivíduo, eu que escrevo tenho um percurso que me foi atando a memória.

Vejo esta exposição e um antigo fascínio me toma, retornado lá do fundo da memória atada com estas formas, algumas já vistas e olhadas muitas outras semelhantes, e vejo-me preso nesta estética e nesta conceptualização, donde se soltam de sensações antigas.

Estou em Lisboa e as informações que Lisboa me fornece pouco ou nada têm a ver com a arte duma sociedade que não é nossa. O seu entendimento é possível. O fascínio que pode exercer é improvável. Inerente a um clima social, esta arte emana dum quadro de vida próprio das grandes metrópoles onde o indivíduo se sente precário, onde a noção de perenidade foi abulida. Os objectos que o artista produz obrigam-se a procurar caminho numa área saturada, onde o «belo» enfastia e donde o «feio» foi arredado.

A arte, ligada a áreas heurísticas, caminha de pés atados e faz jeitos de salta-pocinhas. Torna-se altamente primitiva, tanto mais quanto a sociedade é atomizada e a tecnologia sofisticada.

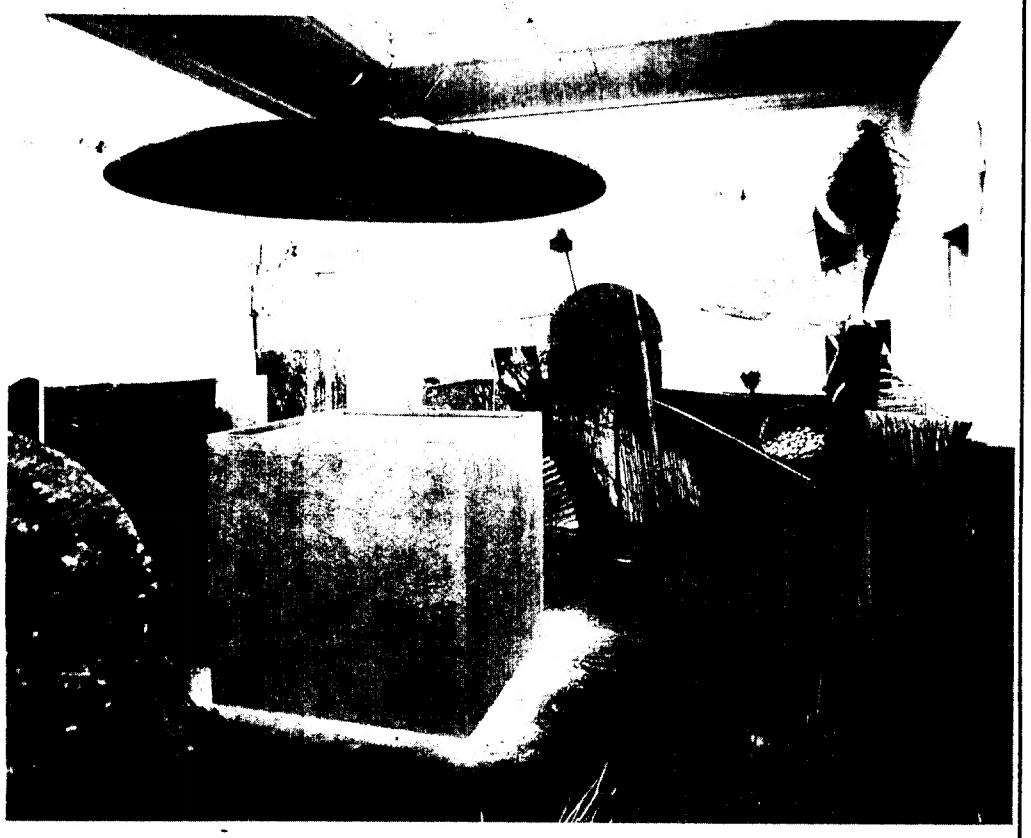
Estamos ainda suficientemente perto das giestas e do arado e conhecemos todos os vizinhos do prédio. Produzimos arte que, mesmo quando brutalista, cheira a feno e a malmequeres.

Não pode fazer parte de nós uma arte que produz estruturas que podemos encontrar no bairro da lata ao lado. Ainda nada nos diz a massificação da assepsia intelectual ou o incómodo do excesso de conforto físico ou a solidão numa sociedade banalizada.

Revejo esta exposição e um antigo fascínio me toma.

A sociedade que a produziu, experimentei-a. Não creio que não sendo assim conseguisse ir mais além do que o seu entendimento.

**Porfírio Alves Pires**



**Definição espacial e heterogeneidade de materiais de bairro da lata numa obra de Buthe**

■ **ANGELA**
**Átrium da Imprensa,** R. da Horta Seca, 2.º, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14-20.
Aguarelas e tapeçarias (até 19/4)

■ **ANTÓNIO EDUARDO**
**B'Arte,** R. de São Boaventura, 16 (até 13/4).

■ **COLECTIVA**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados.
Exposição de artistas sócios da SNBA (até 20/4).

■ **«SIGNOS»**
**Gal. Emi,** R. da Cruz dos Poiais, 15-19.30, excepto 2.ª.
Pintura e colagens (até 21/4).

■ **SACRAMENTO**
**Camarin,** R. Heliodoro Salgado, 47.
Colagens (até 22/4).

■ **ROSA CARVALHO**
**Gal. Diferença,** R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 16-19 (até 20/4).

■ **MÁRIO SILVA**
**Ditec,** Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15.19; sáb. 14-30-19-30 (até 15/4).

■ **MARIA KEIL**
**Gal. Ana Isabel,** R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19.30.
Pintura e desenho (até 13/4).

— **LUÍS CRUZ**
**Atelier 15,** R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Desenhos (até 20/4).

■ **JOÃO MOURÃO**
**Gal. Altamira,** Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb., 10-13.
Pintura (até 14/4).

■ **FERNANDO PINTO COELHO**
**Gal. Leo,** Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19.
Pintura (até 13/4).

■ **CARLOS NOHL**
**Artebruta,** R. do Século, 104.
Desenho e pintura (até 18/4).

■ **COLECTIVA**
**Quadrum,** R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.
(até 26/4)

■ **VICTOR SÁ MACHADO**
**Gal. Átrio/UAP,** Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20.
Barros e desenhos (até 30/4).

■ **COLECTIVA**
**Módulo,** Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20.
«Tempo de memória» (até fins de Abril).

■ **SOFIA PRESTES**
**Novo Século,** R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20.
Pintura (até 20/4).

■ **«TENDÊNCIAS DA PINTURA ACTUAL»**
**Gal. de São Bento,** R. do Machadinho, 1, 11-23 excepto domingo (até 20/4).

■ **MARIA LUCÍLIA MOITA**
**Alliance Française,** R. Braamcamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Pintura (inaugura a 16).

■ **ISABEL SABINO**
**SNBA,** R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados (até 2/4).

## MÚSICA-BAR

**ANTIGAMENTE**
*Travessa das Freiras, 19-B*
*(Arroios)*
*Telef. 521752*
**Sextas: Duo Hélder e Carlos.**
**Sábados:** Zeca e Nelson
**Quartas:** Manuel Cardoso, Alberto Corga e Hélder Coelho (fado).

**BARIEDADES**
*Parque Mayer*
*Telef. 325163*
**Todos os dias:** Fernando Pereira (com um novo espectáculo) — apresentação e animação de José António.

**B'ARTE**
*Rua de São Boaventura, 16*
*(ao Bairro Alto)*
*Telef. 324266*
**Dias 12 e 13:** Os Camisa Amarela (sambas, bossa nova e chorinho)
**Dias 15 e 16:** Ras e Afonso (música afro-beat)

**BAR CONCERTO SOLO-MIO**
*Rua de Santa Marinha, 14*
*(à Graça)*
*Telef. 862508*
*Encerra aos domingos.*
**Dias 12 e 13:** Belle Dominique (espectáculo de travesti).

**BAR-PUB CUICA**
*Praia Nova – Costa da Caparica*
*Telf.: 2904786*
Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

**O BERRO**
*Rua da Esperança, 158*
*(à Madragoa)*
*Telef. 665568*
**Segundas, terças, sextas e sábados:** Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
**Quartas e quintas:** João Oliveira
**Domingos:** Nelinhos (música brasileira)

**O CAMARIM**
*Rua Heliodoro Salgado, 47-A*
*Telef. 840242*
**Dia 12:** Teresa Paula Brito e Jorge
**Dia 13:** Bony Taylor (travesti).
**Dia 16:** Luís Mina (música brasileira)

**CASA DA LINA**
*Calçada de S. Vicente, 95*
*Telef. 876654*
**Sextas e sábados:** O grupo Bago de Milho (música portuguesa).
**Segundas e quintas:** Reinaldo (música brasileira).
**Terças:** Ciro (música brasileira).
**Quartas:** Paula Duke (folk).

**CAVE DO VELHA GOA**
*Rua Tomás da Anunciação, 41*
*Telef. 600446*
**Dias 12 e 13:** Carla.

**CLAVE DE TÓ**
*Rua do Salvador, 35*
*Telef. 862487*
**Todos os dias:** Dany Silva e Paulinho Vieira.

**CRAZY NUTS**
*Rua Artilharia Um, 26*
*Telef. 683083*
**Dias 12 e 13:** Os Tam-Tam.

**DESCE E SOBE**
*Rua Correia Teles, 79-B*
*Telef. 651733*
**Todos os dias:** Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
**Sextas:** Hélder e Ricardo.

**DROGARIA IDEAL**
*Rua do Conde, 57*
*Telef. 66 12 77*
**Quartas e Quintas:** Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do reportório de Luisa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro).

**GOLD LADY**
*Rua S. Marçal, 111*
*Telef. 322505*
**Sextas e sábados:** Música variada, para dançar.
**Domingos:** O grupo Raízes.
**Terças:** Verónica e Igor Sampaio.
**Quartas:** Luís Horta e Fernando Castro.

**HÁ FESTA NA MOURARIA**
*Largo do Terreirinho, 21*
*Telef. 873444*
**Sextas: Carlos e Nelson (música portuguesa e latino-americana).**
**Sábados:** Carlos e Mingo (música variada).

**HIP PUB**
*Rua Antero de Figueiredo, 6-F*
*Telef. 804977*
*Grupo Raízes (música brasileira).*
**Segundas:** Fado Vadio, com Abel de Melo.
**Terças:** Silvestre da Fonseca.
**Quartas:** Zeca e Nelson.
**Sextas e sábados:** Grupo Raízes.

**INDA A NOITE É UMA CRIANÇA**
*Praça das Flores, 8*
*Telef. 663545*
**Sextas, sábados e terças:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira.
**Quartas e quintas:** Susan Court.
**Segundas:** Manuel Carlos e José Pinho.

**KOK-NOT**
*Rua de S. Bento, 359*
*Telef. 683855*
**Domingos e quartas:** Paulinho Vieira.

**MONTE CARA**
*Rua do Sol ao Rato, 71*
*Telef. 688738*
**Todos os dias:** Bana e Luís Morais.

**MUSAICO BAR**
*Travessa da Pereira, 43*
*(ao Largo da Graça)*
*Telef. 860306*
**Sextas, sábados:** O grupo Som Andino
**Domingo:** Chico Zé, Mário Jorge e João Grilo (música portuguesa).
**Segundas:** Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
**Terças:** Gil, Minela e João Macedo (música dos Açores).
**Quartas:** Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
**Quintas:** Luciano Amaral

**OCARINA**
*Tv. do Poço da Cidade, 40*
*Telef. 372999*
**Dia 12:** Os Volte Face.
**Dia 13:** Os Camisa Amarela

**99 DA BARROCA**
*Rua da Barroca, 99*
*Telef. 368194*
**Sextas:** Isabel e Rui Rocha («Cantar a Noite»).
**Sábados:** Rui Padinha e João Balão («Música à Solta»).

**PÉ SUJO**
*Largo de S. Martinho, 6*
*(frente ao Limoeiro)*
*Telef. 865629*
*Encerra às segundas.*
**Todos os dias:** Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

**PIERROT BAR**
*Rua Santana à Lapa*
*Telef. 609219*
**Todos os dias:** Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

**PINTADO DE FRESCO**
*Rua Conde, 21-25*
*(às Janelas Verdes)*
*Telef. 603621*
*Encerra aos domingos.*
**Terças:** Fado Vadio.

**QUANDO O PIANO TOCA**
*Rua Viriato, 8*
*Telef. 570732*
*Encerra aos domingos.*
**Todos os dias:** Marta e José Cabeleira.

**ROCK RENDEZ-VOUS**
*Rua da Beneficência, 175*
*Telef. 774402*
**Dia 12:** Croix Sante.
**Dia 18:** Rádio Macau.

**TIPÓIA**
*Rua do Norte, 100*
*Telef. 368420*
**Todos os dias:** Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Prieto.

**TROPICÁLIA**
*Rua Saraiva Carvalho, 80*
*Telef. 668446*
*Encerra aos domingos*
**Sextas:** Nélito.
**Sábados:** Raimundo e Carlos.
**Segundas:** O grupo Rodapé.
**Terças:** Lula.
**Quartas:** Nelo.
**Quintas:** Vítor Russo.

**VICENTE BORGA PUB**
*Rua Vicente Borga, 75*
*Telef. 670070*
*Encerra aos domingos.*

## OS FILMES DA TELEVISÃO

### PARA ONDE FOI O MORTO?
*de William Castle (EUA-1967)*

Humor negro em doses substancais é o que nos promete este filme realizado por um velho especialista do medo.
**Principais actores:** Sid Caesar, Robert Ryan, Anne Baxter, Kay Medford, Richard Pryor.
**(sábado, às 16h, na RTP/1)**

### OS HERÓS DO MEDO
*de Norman Taurog (EUA-1952)*

**A dupla Jerry Lewis-Dean Martin nos pára-quedistas. Começava por esta altura a notar-se que Lewis era mais que o homem das caretas mas seria preciso chegar à seguna metade da década de 50 para que tal facto surgisse iniludível.**
**Principais actores: Jerry Lewis, Dena Martin, Mona Freeman, Don Defore, Robert Strauss.**
**(domingo, às 15.30h, na RTP/1)**

### O PISTOLEIRO ROMÂNTICO
*de Henry King (EUA-1950)*

**Mais de cem filmes fez Henry King, numa carreira que se estendeu por seis décadas. De tudo um pouco lhe aconteceu, em género, mérito e sucesso.**
**O pistoleiro romântico (The gunfighter) é um western (a história de um pistoleiro que quer retirar-se mas a quem o passado acaba por apanhar) e, dizem as crónicas, um dos melhores trabalhos de King que, de resto, o incluía na lista dos filmes de que mais gostava. Vamos ver.**
**Principais actores: Gregory Peck, Hellen Westcott, Millard Mitchell, Jean Parker, Karl Malden.**
**(domingo, às 21.30h, na RTP/2)**

### HARPER, DETECTIVE PRIVADO
*de Jack Smight (EUA-1966)*

**Com este filme, o adormecido filão do policial negro voltou a surgir. Obra singular na carreira de um realizador menor, Harper é, sem dúvida, a grande fita televisiva da semana.**
**Mas, atenção: rodada em formato scope é mais que provável que, uma vez mais, a RTP nos dê uma daquelas versões escavacadas em que é costumeira e, pelos vistos, sem remorsos. Se tal acontecer aqui se incitam os cinéfilos à revolta. Peguem no telefone e liguem para o 795084. Inundem a RTP de protestos.**
**Principais actores: Paul Newman, Lauren Bacall, Julie Harris, Pamela Tiffin.**
**(quarta-feira, às 21.10h, na RT/1)**

## EXPOSIÇÕES

# Exposição-Diálogo

[illegible]

[illegible] me foi atirado à memória.

Vejo esta exposição e um [illegible] fascínio me toma, retomado lá do fundo da memória aliada com estas formas, algumas já vistas e olhadas muitas outras semelhantes, e vejo-me preso nesta estética e nesta conceptualização, donde se soltam de sensações antigas.

Estou em Lisboa e as informações que Lisboa me fornece pouco ou nada têm a ver com a arte duma sociedade que não é nossa. O seu entendimento é possível. O fascínio que pode exercer é improvável. Inerente a um clima social, esta arte emana dum quadro de vida próprio das grandes metrópoles onde o indivíduo se sente precário, onde a noção de perenidade foi abolida. Os objectos que o artista produz obrigam-se a procurar caminho numa área saturada, onde o «belo» enfastia e donde o «feio» foi arredado.

[illegible]

Estamos [illegible] conhecemos todos os caminhos do prado. [illegible] mesmo quando brutalista, cheira a feno e a malmequeres.

Não pode fazer parte de nós uma arte que produz estruturas que podemos encontrar no bairro da lata ao lado. Ainda nada nos diz a massificação da assepsia intelectual ou o incómodo do excesso de conforto físico ou a solidão numa sociedade banalizada.

Revejo esta exposição e um antigo fascínio me toma.

A sociedade que a produziu experimentei-a. Não creio que não sendo assim conseguisse ir mais além do que o seu entendimento.

**Porfírio Alves Pires**

Definição espacial e heterogeneidade de materiais de bairro da lata numa obra de Buthe

■ **ANGELA**
**Atrium da Imprensa**, R. da Horta Seca, 2.º, 2.ª a 6.ª 10-12 e 14-20
Aguarelas e tapeçarias (até 19/4)

■ **ANTÓNIO EDUARDO**
**B'Arte**, R. de São Boaventura, 16 (até 13/4)

■ **COLECTIVA**
**SNBA**, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20, excepto feriados
Exposição de artistas sócios da SNBA (até 20/4).

■ **«SIGNOS»**
**Gal. Emi**, R. da Cruz dos Poiais, 15-19.30, excepto 2.ª
Pintura e colagens (até 21/4).

■ **SACRAMENTO**
**Camarin**, R. Heliodoro Salgado 47
Colagens (até 22/4).

■ **ROSA CARVALHO**
**Gal. Diferença**, R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª 16-19 (até 20/4).

■ **MÁRIO SILVA**
**Ditec**, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 15-19, sáb. 14-30-19.30 (até 15/4).

■ **MARIA KEIL**
**Gal. Ana Isabel**, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb., 14.30-19.30
Pintura e desenho (até 13/4).

**LUÍS CRUZ**
**Atelier 15**, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22, sáb., 15-19.
Desenhos (até 20/4).

■ **JOÃO MOURÃO**
**Gal. Altamira**, Av. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10-19, sáb., 10-13.
Pintura (até 14/4).

■ **FERNANDO PINTO COELHO**
**Gal. Leo**, Travessa da Queimada, 48, 3.ª a sáb., 15-19
Pintura (até 13/4).

■ **CARLOS NOHL**
**Artebruta**, R. do Século, 104
Desenho e pintura (até 18/4)

■ **COLECTIVA**
**Quadrum**, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 15-19
(até 26/4)

■ **VICTOR SA MACHADO**
**Gal. Átrio/UAP**, Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20.
Barros e desenhos (até 30/4)

■ **COLECTIVA**
**Módulo**, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, Dt.º, 2.ª a sáb., 16-20
«Tempo de memória» (até fins de Abril)

■ **SOFIA PRESTES**
**Novo Século**, R. do Século 23-A, 2.ª a sáb., 14-20
Pintura (até 20/4)

■ **«TENDÊNCIAS DA PINTURA ACTUAL»**
**Gal. de São Bento**, R. do Machadinho, 1, 11-23 excepto domingo (até 20/4).

■ **MARIA LUCÍLIA MOITA**
**Alliance Française**, R. Braamcamp, 13-1.º, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14-20. Pintura (inaugura a 16).

■ **ISABEL SABINO**
**SNBA**, R. Barata Salgueiro, 36 14-20, excepto feriados (até 2/4)

## MÚSICA-BAR

**ANTIGAMENTE**
*Travessa das Freiras, 19-B (Arroios)*
*Telef. 521752*
**Sextas: Duo Helder e Carlos.**
**Sábados:** Zeca e Nelson
**Quartas:** Manuel Cardoso, Alberto Corga e Helder Coelho (fado).

**BARIEDADES**
*Parque Mayer*
*Telef. 325163*
**Todos os dias:** Fernando Pereira (com um novo espectaculo) — apresentação e animação de José António.

**B'ARTE**
*Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)*
*Telef. 324266*
**Dias 12 e 13:** Os Camisa Amarela (sambas, bossa nova e chorinho)
**Dias 15 e 16:** Ras e Afonso (música afro-beat)

**BAR CONCERTO SOLO-MIO**
*Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)*
*Telef. 862508*
*Encerra aos domingos*
**Dias 12 e 13:** Belle Dominique (espectáculo de travesti).

**BAR-PUB CUICA**
*Praia Nova — Costa da Caparica*
*Telf.: 2904786*
Música ao vivo todos os dias até às 2 da madrugada.

**O BERRO**
*Rua da Esperança, 158 (à Madragoa)*
*Telef. 665568*
**Segundas, terças, sextas e sábados:** Fernando Castro, Vasco Gil e Nascimento.
**Quartas e quintas:** João Oliveira
**Domingos:** Nelinhos (música brasileira)

**O CAMARIM**
*Rua Heliodoro Salgado, 47-A*
*Telef. 840242*
**Dia 12:** Teresa Paula Brito e Jorge
**Dia 13:** Bony Taylor (travesti)
**Dia 16:** Luís Mina (música brasileira)

**CASA DA LINA**
*Calçada de S. Vicente, 95*
*Telef. 876654*
**Sextas e sábados:** O grupo Bago de Milho (música portuguesa).
**Segundas e quintas:** Reinaldo (música brasileira)
**Terças:** Ciro (música brasileira).
**Quartas:** Paula Duke (folk)

**CAVE DO VELHA GOA**
*Rua Tomás da Anunciação, 41*
*Telef. 600446*
**Dias 12 e 13:** Carla.

**CLAVE DE TÓ**
*Rua do Salvador, 35*
*Telef. 862487*
**Todos os dias:** Dany Silva e Paulinho Vieira

**CRAZY NUTS**
*Rua Artilharia Um, 26*
*Telef. 683083*
**Dias 12 e 13:** Os Tam-Tam

**DESCE E SOBE**
*Rua Correia Teles, 79-B*
*Telef. 651733*
**Todos os dias:** Augusto Ricardo (música afro-brasileira).
**Sextas:** Helder e Ricardo

**DROGARIA IDEAL**
*Rua do Conde, 57*
*Telef. 66 12 7[illegible]*
**Quartas e Quintas:** Lia Gama (espectáculo intitulado «Três Mulheres de Teatro», composto por canções do reportório de Luísa Satanela, Mirita Casimiro e Irene Isidro)

**GOLD LADY**
*Rua S. Marçal, 111*
*Telef. 322505*
**Sextas e sábados:** Música variada, para dançar
**Domingos:** O grupo Raízes.
**Terças:** Verónica e Igor Sampaio
**Quartas:** Luís Horta e Fernando Castro.

**HA FESTA NA MOURARIA**
*Largo do Terreirinho, 21*
*Telef. 873444*
**Sextas: Carlos e Nelson (música portuguesa e latino-americana).**
**Sábados:** Carlos e Mingo (música variada).

**HIP PUB**
*Rua Antero de Figueiredo, 6-F*
*Telef. 804977*
*Grupo Raízes (música brasileira).*
**Segundas:** Fado Vadio, com Abel de Melo
**Terças:** Silvestre da Fonseca.
**Quartas:** Zeca e Nelson.
**Sextas e sábados:** Grupo Raízes.

**INDA A NOITE É UMA CRIANÇA**
*Praça das Flores, 8*
*Telef. 663545*
**Sextas, sábados e terças:** Jorge Mendes e Alfredo Azinheira
**Quartas e quintas:** Susan Court
**Segundas:** Manuel Carlos e José Pinho

**KOK-NOT**
*Rua de S. Bento, 359*
*Telef. 683855*
**Domingos e quartas:** Paulinho Vieira.

**MONTE CARA**
*Rua do Sol ao Rato, 71*
*Telef. 688738*
**Todos os dias:** Bana e Luís Morais

**MUSAICO BAR**
*Travessa da Pereira, 43 (ao Largo da Graça)*
*Telef. 860306*
**Sextas, sábados:** O grupo Som Andino
**Domingo:** Chico Zé, Mário Jorge e João Gulo (música portuguesa)
**Segundas:** Rui Cardoso e Fernando Couceiro (jazz).
**Terças:** Gil, Minela e João Macedo (música dos Açores).
**Quartas:** Michel e Mila Ferreira (canções de Edith Piaf)
**Quintas:** Luciano Amaral

**OCARINA**
*Tv. do Poço da Cidade, 40*
*Telef. 372999*
**Dia 12:** Os Volte Face.
**Dia 13:** Os Camisa Amarela

**99 DA BARROCA**
*Rua da Barroca, 99*
*Telef. 368194*
**Sextas:** Isabel e Rui Rocha («Cantar à Noite»)
**Sábados:** Rui Padinha e João Balão («Música à Solta»).

**PÉ SUJO**
*Largo de S. Martinho, 6 (frente ao Limoeiro)*
*Telef. 865629*
*Encerra às segundas*
**Todos os dias:** Hugo Maia e Tramagal (música brasileira).

**PIERROT BAR**
*Rua Santana à Lapa*
*Telef. 609219*
**Todos os dias:** Carlos Bastos (músicas dos anos 60 e fados).

**PINTADO DE FRESCO**
*Rua Conde, 21-25 (às Janelas Verdes)*
*Telef. 603621*
*Encerra aos domingos*
**Terças:** Fado Vadio

**QUANDO O PIANO TOCA**
*Rua Vinato, 8*
*Telef. 570732*
*Encerra aos domingos*
**Todos os dias:** Marta e José Cabeleira

**ROCK RENDEZ-VOUS**
*Rua da Beneficência, 175*
*Telef. 774402*
**Dia 12:** Croix Sante
**Dia 18:** Radio Macau

**TIPÓIA**
*Rua do Norte, 100*
*Telef. 368420*
**Todos os dias:** Zé Pinho, Manuel Carlos e Jorge Preto

**TROPICÁLIA**
*Rua Saraiva Carvalho, 80*
*Telef. 6[illegible]46*
*Encerra [illegible] domingos*
**Sextas:** [illegible]
**Sábados:** Raimundo e Carlos
**Segundas:** O grupo Rodapé
**Terças:** [illegible]
**Quartas:** [illegible]
**Quintas:** Vítor Russo.

**VICENTE BORGA PUB**
*Rua Vicente Borga, 75*
*Telef. 6[illegible]*
*Encerra [illegible] domingos*

# «Preparadise, Sorry Now» do Maizum, na Ocarina

# «MC só atribui subsídios aos grupos que já são instituição»

**O grupo de teatro Maizum encontra-se todas as segundas, quartas e sextas-feiras, pelas 19 horas, na Ocarina, a representar a peça «Preparadise, Sorry Now» de Fassbinder, com nova encenação de Rogério de Carvalho. A «opção» do local dá-se por inexistência de espaço próprio, porque «o M.C. só atribui subsídios e espaços aos grupos independentes que já são instituição».**

«Preparadise Sorry Now» é a peça de teatro-documentário incómoda e polémica escrita por Fassbinder na década de sessenta, que o Maizum remonta na Ocarina. A peça parte de uma história verídica ocorrida em Manchester, em 1966.

Ian Brady e Myra Hinley, conhecidos como os «assassinos do pântano», torturam, matam e atiram ao pântano de Yorkshire crianças de idade compreendida entre os 12 e os 15 anos. Fassbinder escreve seis narrativas sobre o par assassino e nove diálogos fictícios para estas duas personagens centrais.

Nestes diálogos Ian e Myra falam da sua origem, de sexo, e da consciência fascista que ambos têm do Mundo. Seguidamente Ian força Myra a ter relações sexuais com ele, após o que faz dela sua cúmplice. Entre os diálogos enquadram-se fragmentos de textos religiosos, quase ladainhas, que correspondem a rituais de repressão.

O par assassino transforma-se num modelo de ideologia fascista. Ambos cultivam a consciência de elite e levam a cabo experiências assassinas sádicas com seres a quem atribuem a categoria de «seres inferiores».

Este material dramático é ainda entrecortado por quinze cenas curtas em que duas personagens se opõem a uma terceira. As outras cenas restantes, catorze ao todo, são fragmentos da vida quotidiana. Com esta montagem de modelos comportamentais Fassbinder quer mostrar que o par assassino não passa de um caso extremo, representativo de diversas formas de brutalidade, com as quais vamos a pouco e pouco contactando.

## Nova encenação

Em «O Paraíso não está à Vista» fala-se da violência com violência, numa nova encenação de Rogério de Carvalho, depois da que havia criado para o espaço da Casa da Madeira, onde decorreu a representação da peça durante Julho do ano passado.

Silvina Pereira que interpreta a personagem de Myra fala da «opção» pelo novo espaço. «Há sete anos que estávamos na Casa da Madeira, mas a nossa estadia ali terminou com a representação desta peça, durante um mês, no Verão passado. Surgiu a ideia de procurar um novo espaço para repor a peça. Encontrou-se este. A princípio parecia não dar, depois pensámos em fazer uma pequena adaptação da encenação, mas devido às características tão diferentes fomos obrigados a fazer uma nova encenação».

Esta levou a uma linguagem estética completamente diferente da anterior. «Temos um outro tipo de trabalho de actores. Este espectáculo é muito gratificante a nível artístico e não a nível monetário – vinca Helena Serrão – As pessoas acham este muito melhor. O ritmo é muito diferente, está tudo muito mais concentrado».

Representados às segunda, quartas e sextas-feiras pelas 19.00 horas, horário não habitual para espectáculos de teatro, o Maizum é obrigado a fazer nestes dias a «ginástica» da montagem «Exige muito esforço da nossa parte. A sala tem uma lotação de 60 pessoas e já tem esgotado. Recebemos um pequeno subsídio de montagem para repor o espectáculo, mas foi todo para pagar à gente que nele colaborou. Nós, actores, é que temos subsidiado este trabalho. Todos nós trabalhamos, mas as nossas actividades são o mínimo possível fora do Maizum, pois temos um ritmo profissional».

Quanto ao futuro das representações na Ocarina expressam que a ideia «é estar o máximo de tempo aqui. a primeira semana foi má, mas depois recuperámos bem. Se continuar assim...» O horário é um pouco inédito, mas é que à noite há espectáculos com consumos de bebidas, e o Maizum usa o espaço da Ocarina como o de um teatro «convencional».

Ao fim de três anos de trabalho e de três espectáculos realizados, «Drakula Concert», «Gilgamesh» e «Praparadise, Sorry Now», o Maizum, constituído por Silvina Pereira, Helena Serrão, Carlos Paula Vasconcelos, José Lopes e Ávila Costa continua apenas a receber subsídio de montagem e depara-se com a dificuldade da inexistência de espaço.

«O tempo de criação tem a ver com as características do nosso trabalho. Drakula e Gilgamesh tinham as características do trabalho experimental. Uma dada maneira de encenar. Foi um parto muito prolongado e às vezes paga-se um preço por isso quando se tem de fazer três espectáculos para receber um subsídio. O Ministério da Cultura só atribui subsídios àqueles grupos independentes que já são instituição».

Do teatro em Portugal e do Maizum nele integrado Silvina dá uma imagem: «Imagino um campo de espigas e papoilas com a (des)organização da Natureza, num desses sítios que não se sabe onde vai parar. Vêem-se pessoas e trilhos. O Maizum é um trilho, que não interessa catalogar. Se se subir a uma escada imaginária vê-se que ele vai desembocar numa estrada mais larga...».

**Edite Martins de Carvalho**

# DICIONÁRIO

## BERINGELA, António – Actor

António Fraguedas, por alcunha o Beringela, nasceu na região de Estremoz e de tractorista no Alentejo passou a motorista, em Lisboa, de Nno Alvação Barreto. Figura da noite lisboeta é trazido para o cinema por José Fonse ca e Costa que lhe dá o papel de um dos «pides» de **O Recado**.

**FILMOGRAFIA**: **O Recado** de José Fonseca e Costa (1971); **O Passado e o Presente** de Manoel de Oliveira (1971); **Índia** de António Faria (1972); **Cartas na Mesa** de Rogério Ceitil (1973/74); **Os Demónios de Alcácer-Kibir** de José Fonseca e Costa (1975); **Velhos São os Trapos** de Manique Rutler («()».

*É um personagem cartiço, manhas e sabedoria de quem vem do povo, ingenuidade também. O seu «pide» de* **O Recado** *é simpático e sinistro na bruta simplicidade do camponês que transformaram em polícia; o cangalheiro espreitador de* **O Passado e o Presente** *é a expressão desajeitada de um simples em casa de senhores, faz-se esperto, faz-se parvo, faz pela vidinha; em* **Cartas na Mesa** *corre à volta do Campo Pequeno em busca de glória que é vir nos jornais – mas não tem pernas para recordista, é claro; em* **Os Demónios de AlcácerkKibir** *ele é o contraponto chão ao visionarismo romântico ou político dos outros.*

*António Beringela: actor de instinto, personagem de margem que está lá, inesquecível e significativo, em todos os filmes em que entrou: até no vagabundo de* **Velhos São os Trapos**. *Quem disse que a vida e o cinema ninca coincidem?*

**António Beringela, com José Fonseca e Costa e Zita Duarte na rodagem de «Os demónios de Alcácer-Kibir»**

**Miguel Yeco e Joana Pereira em «Necrofilia»**

## NECROFILIA

**— curta-metragem**
**— 16 mm/p.b.**

**Realização e produção:** Vítor Silva. **Argumento:** Vítor Silva segundo conto homónimo de Luísa Costa Gomes. **Fotografia:** Ângelo Ordiales. **Música:** Laurie Henderson. **Montagem:** Dominique Rollin. **Montagem som:** Ana Silva. **Interpretação:** Miguel Yeco, Joana Pereira. **Equipa de produção:** Zé Lima, Francisco Inocentes, Fernanda Morais. **Duração:** 30 minutos. **Rodagem:** 1984. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Vítor Silva.

*Vindo do formato reduzido reduzido (super-8) onde se destacou, Vítor Silva assina aqui o seu primeiro trabalho em suporte profissionalizado que não em condições de produção.*

*Amador,* Necrofilia *tem desse estatuto a lenta disponibilidade para se contemplar num plano, numa ligação, num gesto, como se o gozo de se ir fazendo fosse finalidade bastante, o público sendo tão só um suplemento.*

*Filme sobre uma paixão mórbida, há nele segurança técnica, ainda não narrativa ou, talvez melhor, Vítor Silva não é capaz de sacrificar material na montagem, em nome de uma maior agilidade.*

*Revê-se o amador na coisa amada. Trata-se de um defeito? Trata-se de uma característica.*